

PINTO DE MAGALHÃES EM VIGO: HOMENAGEM OU CONSPIRAÇÃO?

Vivas a Salazar à chegada do banqueiro

VIGO (dos nossos enviados especiais) 24 — Chegado no sábado a esta cidade para, entre outras coisas, comemorar as suas «bodas de ouro como profissional da banca» e «agradecer pessoalmente» aos empregados do BPM que votaram contra a fusão do Banco com os Bancos de Angola e da Agricultura, o banqueiro Pinto de Magalhães reservou um quarto no Hotel Bahia, o mais importante e luxuoso da cidade. Neste hotel, num amplo quarto do quinto andar, encontra-se há cerca de seis meses o comendador Abílio de Oliveira, implicado na rede bombista, que irá ser julgado em 16 de Novembro próximo, velho conhecido e amigo do ex-proprietário do BPM.

Curiosamente, os dois milionários estarão ausentes de Vigo, até sexta-feira próxima, data em que, segundo pudemos

apurar, Abílio de Oliveira regressará ao seu quarto e Pinto de Magalhães irá ocupar o que ali reservou. Também o industrial e financiador da rede bombista, Joaquim Torres, parece ausente da cidade, estando previsto que no sábado próximo compareça nas «bodas de ouro» do banqueiro, de quem é grande amigo.

Recorde-se que, no tempo em que Joaquim Torres era dono e senhor de Murça, Pinto de Magalhães visitava-o com frequência.

Observadores desta cidade referiram-nos a possibilidade de um encontro a alto nível de banqueiros e empresários portugueses durante os próximos dias, provavelmente em Madrid. Uma hora antes de aterrar o avião procedente do Brasil já algumas dezenas de pessoas se encontravam no Aeroporto de Peinador, sábado à

tarde. Industriais, comerciantes, funcionários bancários, e alguns indivíduos que destoavam no «ambiente», certamente ex-pides contratados para fazerem a segurança.

Qualquer estranho que chegasse à gare era mirado e remirado de alto a baixo. Não se podia passar por aquelas bandas sem levantar uma suspeita, um receio, um alarme. Os olhos afivelavam-se para os estranhos com desconfiança. Uma certa intranquilidade no «grupo de boas vindas». E um tom de ameaça sobre os destoaantes. Todos os passos de quem não fosse da claue eram medidos. Metro a metro, centímetro por centímetro. Não só os portugueses, mas de igual modo os espanhóis.

Este ambiente de «cerco» foi, aliás, de tal modo evidente e ameaçador que camaradas nossos da imprensa local desa-

bafaram: «isto não é homenagem, é conspiração».

As 17 horas o aeroplano tocou a pista. Na gare, cerca de trezentas pessoas aguardavam o seu homem que descia as escadas do aparelho. Ao irromper de aplausos, o ex-banqueiro, rosto anafado, sedento do poder que o 25 de Abril lhe subtrairia, respondia com o dedo pelogar em sinal de triunfo.

Se bem que não fosse a primeira vez que o banqueiro acusado de sabotagem económica passava por Vigo depois da sua saída de Portugal, pretendia-se talvez dar a esta passagem um significado diferente. Não se pode ignorar a movimentação que, quer no interior do BPM, quer exteriormente, ao nível das forças de direita e da extrema direita (até no âmbito desportivo) tem sido feita para passar a esponja sobre as actividades fraudulentas



Vinha para uma «entrada triunfal», nas Antas. Mas, à cautela, preferiu ficar num lauto banquete em Vigo. Com os seus amigos. Na foto, vemos o comerciante Venceslau Teixeira, à esquerda, e um dos seus «homens de confiança» do BPM: Albano Pedroso

e sabotadoras de Pinto de Magalhães, fazendo ressaltar a fachada de benemérito de que sempre se cobriu para melhor funcionar.

Quando Pinto de Magalhães, acompanhado dos seus «protectores» despontou à porta da gare, tudo ficou mais claro. Ouviram-se vivas a Salazar, enquanto a mão cumpria o ritual nazi. A voz e gesto de um saudosista mais descarado responderam, aqui e ali, alguns

dos presentes com gritos e mãos abertas ao ar. Pinto de Magalhães distribuía sorrisos e recebia os primeiros abraços dos homens da sua confiança.

Albano Pedroso (considerado o pombo correio da ligação entre o BPM de cá e o do Brasil), Antero de Carvalho e Fernando Cabral (ex-vice Governador Civil do Porto, durante o 6.º Governo Provisório e desta-

Continua na pág. 24

2.ª CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

Números confirmam balanço positivo

Não quiseram ceder-nos as instalações da Junta dos Produtos Pecuários porque o Governo tinha medo que os trabalhadores apresentassem os números sobre o trabalho que fizeram durante estes dois anos de Reforma Agrária... afirmou José Luís, da UCP «Primeiro de Maio» de Avis, no discurso de encerramento da 2.ª Conferência da Reforma Agrária que decorreu em Évora neste último fim-de-semana.

Nela participaram inúmeros convidados e delegações nacionais e estrangeiras. Pode-se mesmo dizer que esta 2.ª Conferência da Reforma Agrária deu um salto qualitativo em re-

lação à primeira pois notou-se uma maior capacidade organizativa dos trabalhadores que avançam cada vez mais seguros no caminho da produção.

Durante dois dias discutiram-se as propostas apresentadas pela Comissão Organizadora da reunião constituída por trabalhadores agrícolas e técnicos. Nas quatro secções que funcionaram em quatro pavilhões (improvisados) no Rossio de S. Brás debateu-se a ofensiva do Governo — «Lei Barreto», o Balanço das Sementeiras de Outono/77, a Produção — comercialização e preços, Organização de Quadros, Salários e Contratação

colectiva e ainda a Aliança dos Trabalhadores Rurais com os Pequenos e Médios Agricultores.

Por fim foram lidas e aprovadas as conclusões. Os números apurados (os tais de que o Governo tem medo) traduzem um aumento indelével da produção, a luta contra o desemprego, o melhoramento da vida dos trabalhadores. Assim temos o balanço dos resultados em 1.130.000 hectares ocupados por 536 UCP's e Cooperativas. Esta análise baseia-se nos inquéritos feitos às UCP's e Cooperativas. Em apenas um mês foram recolhidos numerosos elementos respeitantes a

85 por cento do total da área sob controlo dos trabalhadores.

O balanço demonstra a capacidade de gestão dos trabalhadores neste último ano em que se tem feito sentir uma ofensiva cerrada do Governo contra a Reforma Agrária — ofensiva disparada em várias frentes e por todos os meios inclusive os da repressão. O balanço mostra claramente o aumento da área semeada em direcções fundamentais da produção agrícola, em especial nas culturas regadas e nas forragens, o aumento e melho-

Continua na pág. 4



E são grandes amigos...

Já foram companheiros: hoje, com padrões diferentes (o brasileiro Ailton trabalha por Alvalade e Rodolfo é «capitão» «azul-branco») não estão com meias medidas quando se trata de jogar para os dois pontos e os 20 contos de prémio. Aconteceu ontem, nas Antas: a imagem (a merecer teste de perspicácia) foi recolhida pelo repórter fotográfico Bruno Neves, no decorrer do Porto-Sporting. Reportagem na pág. 21

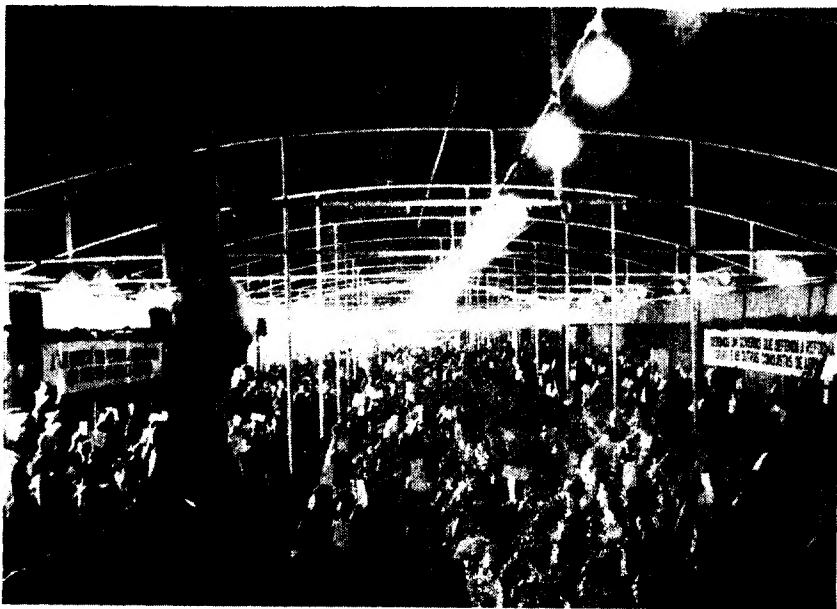
Anónimos anunciam destruição de carros alemães

Um telefonema anónimo de um auto denominado «Exército Vermelho Unido», dava-nos conta, ao fim da manhã de hoje, que seria lançada ao nível nacional uma operação para a destruição de todos os automóveis de matrícula alemã. Segundo o nosso anónimo interlocutor a operação denominada

«A noite é nossa» teria como palavra de ordem «Cohn Bendit» — o rei das guerrilhas vermelhas.

É pelo menos estranho o pré-aviso de um acto desta natureza bem como a fraseologia utilizada.

Tudo leva a crer que seja um gracejo. Mas será mesmo?



O fim-de-semana de Évora foi também uma festa



Política de A a Z

CRISE E OTIMISMO

A «crise» agrava-se dia a dia. O horizonte político aterra-se hora a hora. Meditado o discurso presidencial, e naturalmente muito diversamente apreciado pela «direita», pelo «centro» e pela «esquerda», a situação política oferece evidentes dificuldades. Evidentes, também as dificuldades económicas e financeiras. Os aspectos positivos do discurso do Presidente carecem ser traduzidos em acções. Por algum tempo ainda, e para se encher de razão, o Presidente espera os «partidos políticos», confere-lhes a iniciativa das soluções e entrega-lhes a responsabilidade política de uma situação que se vai deteriorando.

Falar de «um sistema de justiça social e de liberdade total» na situação sombria que vivemos, é uma aposta optimista. O Primeiro-Ministro Mário Soares defendeu a versão Barros-Barreto da Reforma Agrária, discursando em Montemor-o-Novo. E, tanto em Montemor-o-Novo, falando aos militantes socialistas da «Zona de Intervenção da Reforma Agrária», como na Praia Grande (Sintra) falando aos eleitos socialistas das autarquias locais, com um optimismo que não ignorou a «crise» (crise política, económica e financeira, e não apenas crise do Governo ou crise do PS), mas que na realidade, a minimizou — reafirmou a decisão do Partido Socialista de respeitar «até às últimas consequências a promessa eleitoral de não realizar alianças».

Para Mário Soares, segundo as declarações produzidas em Montemor-o-Novo (sábado durante o dia) e na Praia Grande (sábado à noite), uma «plataforma de Governo» seria desejável, mas não se dispõe a aceitar «Governos de plataforma» ou de «Governos de coligação». O Primeiro-Ministro dilui por outras palavras, mas esta parece ser a determinação que o move. Assim afirmou: «... não podemos confundir plataforma política com partilha do poder político, ou com coligação a nível governamental. Essa confusão não é legítima e nós (ele, Mário Soares) nunca a fizemos. Dizemos e temos repetido que estamos dispostos a negociar uma plataforma e uma orientação com os diversos partidos».

A tática de Mário Soares — discutir com todos para governar sozinho — apoia-se no pressuposto estratégico de: «Nós somos e continuaremos a ser a espinha dorsal da democracia portuguesa».

OTIMISMO PARTILHADO

No Porto, Jaime Gama, secretário nacional do Partido Socialista usando da palavra no 2.º Encontro de Quadros do PS, aproveitou os trabalhos de âmbito distrital para fazer afirmações de alancas nacional que insistiram nas tónicas da confiança e do optimismo.

Disse Jaime Gama: «... o PS será o vencedor das próximas eleições em Portugal». Ou a «crise» evolui no sentido previsto pelo PCP, ou estamos ainda longe de eleições. Mas esta confiança reconforta, como, aliás, é reconfortante a imagem da própria grandeza: o PS o «maior que é e continuará a ser por muitos anos».

Para este grande Partido (o maior por muitos anos) não se coloca o problema de dividir o Governo, de partilhar um Governo que já não é homogêneo — quanto à orientação ideológica e às directrizes administrativas. Nem tal teria sentido porque, para Jaime Gama, a «Oposição» (oposição ou oposição?, perguntará o leitor) não pretende o «poder». Mas o melhor é transcrever a versão de um matutino portuense: «Eu diria (ele, Jaime Gama), a Oposição não quer derrubar o Governo; a Oposição não tem força para governar Portugal».

As tónicas da confiança e do optimismo transparecem, igualmente, no discurso de Manuel Alegre, secretário nacional do Partido Socialista, proferiu, em Coimbra, no Congresso da Federação Distrital de Coimbra do PS. Reproduz-se uma afirmação que traduz essa missão de destino aos socialistas confiada: «Temos um projecto de transformação da sociedade portuguesa e somos, actualmente, sem que se vislumbre qualquer alternativa de esquerda, ou, sequer, de clarificação, o Partido do Governo, o Partido a quem incumbe a pesadíssima tarefa de reconstruir a economia e consolidar a democracia, em paz e liberdade, mantendo abertas as vias de acesso ao socialismo democrático».

Desta missão, deste destino, desta confiança, dificilmente nascerão as inspirações críticas e as exigências autocriticas. Reconheça-se que Manuel Alegre pretende que a «espinha dorsal» vibre com ritmo autónomo: «Nós não queremos um partido para dar palmas aos seus dirigentes e ao seu Governo, queremos um partido que partilhe, a todos os níveis, as responsabilidades de dirigir a vida política, económica e social deste País».

Mas como não foi levada a cabo uma educação democrática, nem a política no Governo de ministros que se dizem socialistas permite qualquer aproximação teórica da democracia socialista, estas palavras de boa intenção ressoam no deserto político que o Governo vai criando como um apelo à «partidocracia». Ninguém quer dirigir de fora se o seu «partido» está e estará no «poder», enquanto for favorável o tempo e a maré é hora de embarcar. O apelo à mobilização política, dado o exclusivismo do exercício monótono (ainda não monolítico) do «poder», degenerará em convite à ocupação do empregozinho público.

As melhores intenções serão corrompidas pelos velhos vícios. Estamos, novamente, em 1925. O que uma vez mais, se recorda, com tristeza.

O DIÁLOGO CURTO

Os socialistas afirmam e repetem: Estamos dispostos a dialogar com todos. Os socialistas têm afirmado e repetido: Não estamos dispostos a partilhar as cadeiras do Governo.

As «cadeiras ministeriais», porque o retalhar do «Programa socialista de Governo» em administrações sectoriais que lhe são adversas, é prática consentida. Mas, no que à «fórmula de Governo» se refere, Mário Soares é categórico. Distingue o diálogo político do exercício partilhado, cooperante, do «poder». O diálogo, a conversa, «não significa, nem poderá significar que nós queiramos partilhar o poder político». Perfeitamente claro. Aos parceiros solicitados para participarem no profundo conhecimento da situação de «crise» e dos compromissos a que essa situação conduz, diz-se-lhes: «Não contem connosco para governar connosco e à nossa custa».

A resposta só terá sentido se o Governo governar.

JAIME GAMA NO PORTO:

«A democracia não resistiria com um governo socialista apoiado na AR pelo PCP

«A democracia portuguesa não resistiria a um Governo socialista sustentado no parlamento pelos comunistas, mediante um acordo de maioria de esquerda» — afirmou no Porto o dirigente socialista Jaime Gama, falando durante o II Encontro de Quadros do PS da Federação Distrital do Porto no sábado à noite no Liceu Rodrigues de Freitas desta cidade.

Jaime referiu-se mais ou menos pormenorizadamente aos três partidos de oposição ao actual Governo PS — o PCP, o CDS e o PSD.

Disse Jaime Gama, ainda a propósito do PCP: «Aproveitando sistematicamente os erros cometidos pelo PSD e o endurecimento sem perspectivas democráticas desse partido, bem como a sua reacção injusta e pouco serena às palavras do Presidente da República, o PCP espera a oportunidade de readquirir peso político, especialmente se surgir uma moção de censura ao actual Governo. Quer dizer que o maior aliado do PCP é, neste momento, o endurecimento irracional do PSD».

Sobre o CDS: «É um partido de oposição cuja estratégia a curto prazo não inclui a entrada no executivo. O principal adversário do CDS não é o PCP nem o Governo: é o PSD. Daí que a convergência democrática entre os dois partidos, morta à nascença, não passe hoje de mero tema unitário utilizado pelo CDS para conquistar posições junto de quadros do PSD. O CDS tem como ob-

jectivo o seu próprio crescimento e os movimentos e afastamentos em relação ao PSD, ao PS e ao próprio Governo, são sempre ditados por essa finalidade exclusiva» — disse Jaime Gama.

O dirigente socialista teve considerações acerca do PSD: «É negativo que o segundo partido português se tenha imprevistamente lançado numa campanha contra ameaças do bonapartismo na sociedade portuguesa no preciso momento em que as Forças Armadas mais desejam um enquadramento constitucional democrático e se empenham em profunda modernização».

Na opinião de Jaime Gama, «as constantes mudanças de linha do PSD estão a criar em muita gente a convicção de que esta força não tem orientação política de fundo: o PSD oscila em pontos de vista esquemáticamente contraditórios que vão desde um desejo de aproximação com o PS e uma entrada no Governo até à hostilidade total ao PS e ao derrube do Governo».

PCP RESPONDE A FREITAS DO AMARAL

«Sem o concurso, a opinião e a intervenção responsável e construtiva do PCP, não será possível o estabelecimento de uma plataforma política que assegure a estabilidade e consolidação do regime democrático e a resolução dos prementes problemas nacionais» — diz o PCP numa nota da sua Secção de Informação e Propaganda divulgada esta semana.

FREITAS DO AMARAL EM SANTARÉM:

«O PS é o infiel da balança»

O Governo e o papel do Presidente da República na democracia portuguesa foram este fim-de-semana objecto de longas declarações, de fórmulas e conferências dos dois dirigentes do CDS, o professor Freitas do Amaral e o engenheiro Adelino Amaro da Costa.

Em Santarém o presidente do CDS alertou os seus 400 militantes que o escutavam para a possibilidade de haver eleições gerais antecipadas no primeiro semestre do próximo ano. Mas também preveniu: o CDS tem «a doutrina mais correcta». Para Freitas do Amaral que ameaçou com o «podemos ter o destino de Portugal nas mãos», «o socialismo é um nome bonito mas não passa de fachada, conduzindo inevitável e historicamente à crise da qual se sai pela democracia cristã».

É favorável o CDS a um acordo tripartido. Quanto à proposta feita recentemente em Bragança pelo partido de Sá Carneiro, Freitas do Amaral foi preceptivo para os seus militantes: «Não entraremos com parte de Cinderela. O CDS não come restos. Não faremos parte de um Governo em que os outros tenham a parte de leão».

Freitas do Amaral debitou ainda sobre o pacto social. Partindo do pressuposto que na Interindustrial as cúpulas são uma coisa e as bases outra, é opinião do professor de Direito que o pacto deve incluir três parceiros: o Governo, as associações patronais e os sindicatos (o que não passaria pela discussão com a Interindustrial, representante dos trabalhadores, mas apenas, isoladamente, com os sindicatos).

Ainda sobre o alto conceito em que se tem o CDS, afirmou

Freitas do Amaral, em conferência de imprensa, que culminou a reunião do fim-de-semana em Santarém da Comissão Política do CDS: «A Oposição tem actuado de uma maneira altamente responsável, como não há memória na História política portuguesa e no mundo ocidental».

Jogando no trocadilho, ponderou o presidente do CDS: O PS é «o infiel da balança, combinando e descombinando coisas com cada um não sendo fiel a nenhum». O PS — prosseguiu o ex-colaborador de Marcelo na Faculdade de Direito — «está a abrir as portas à radicalização da sociedade portuguesa, porque não é capaz de optar definitivamente e não soluciona os problemas da crise».

Quanto a apoiar uma moção de censura aprovada pelo PSD, não se esquivou a aceitar a probabilidade da sua aprovação.

Entretanto, a actividade do presidente do CDS durante este fim-de-semana não se ficaria por aqui. Foi ao Porto e falou das três hipóteses de in-

tervenção do Presidente da República na vida política nacional.

Segundo Freitas do Amaral, o sistema português poderá vir a ser idêntico ao francês e nunca ao norte-americano. Após se embrenhar em altas considerações avisou: «Se o Governo continuar a ser ineficaz» é bem possível que as circunstâncias evoluam para um sistema quase gaulista.

E para os que o ouviram no Ateneu do Porto, o conferencista afirmou: «Se falhar o sistema quase gaulista, ditadura».

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO VENDO TROCO

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Carvejaria Portuguesa)

CDS apoiou petição de 3000 trabalhadores do sector das pescas

O deputado Ângelo Vieira, um dos representantes do CDS na Comissão de Agricultura e Pescas, salientou a necessidade de o Governo se fazer representar, quando solicitado, nas reuniões daquela comissão parlamentar.

Ângelo Vieira recordou que o seu partido, ao apoiar numa recente discussão a petição de 3000 trabalhadores do sector das pescas, criticava vivamente a ausência do secretário de Estado das Pescas durante o debate sobre a petição.

A este propósito sublinhou que «ao contrário do que se poderá inferir de uma notícia da ANOP sobre a última reunião da Comissão, o CDS apoiou a referida petição, abstendo-se apenas quanto a uma proposta do PS que pretendia no texto do relatório final aliviar a responsabilidade do secretário de Estado na não comparencia às reuniões para que fora convocado».

O CDS, acrescentou, que continua a entender que os departamentos governamentais ligados aos governos da Agricultura e Pescas têm prestado pouca atenção às petições que grupos de cidadãos dirigem à Assembleia e não se têm esforçado por manter relações normais com a comissão parlamentar que as canaliza.

TEATRO

ABC

TELEPHONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso às 4.ª feiras apresenta

A POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA



OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»

OCTÁVIO DE MATOS

Herman José

Natália de Sousa

Fernanda Borsatti

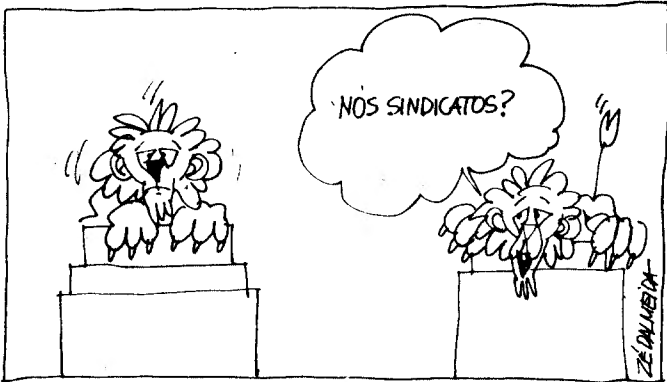
Júlio César

Vasco Rafael

BALLET

ABC DANCER'S

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

Direito à habitação

A Constituição é mentirosa, ou o Governo não a respeita?

Aqui fica uma pergunta que necessita de resposta. O art.º 65 da Constituição da República Portuguesa no seu 1.º parágrafo diz assim: «Todos têm direito para si e para sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto, e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.»

Este artigo, como todos os outros foi aprovado na Assembleia Constituinte, e é agora desrespeitado na Assembleia da República inexplicavelmente. Será que aqueles que a aprovaram e juraram cumprir têm uma memória tão curta que já se esqueceram, ou pior do que isso, aprovaram-na já com o firme propósito de que se fossem para o Governo a arrumariam na prateleira como qualquer alfarrábio sem interesse? Se fosse o CDS que estivesse no Governo ninguém ficaria admirado da forma como se passa por cima deste artigo e de outros, porque esta força política votou contra ela e chegou mesmo a declarar que se fosse para o Governo esta mesma aprovada não os incomodaria muito, pois uma vez lá ignorá-la iam pura e simplesmente; mas que o partido do Governo que a aprovou e jurou respeitar a viole desta maneira é inadmissível.

Nunca em tempo algum se pode admitir que se roube ao ser humano o mais legítimo dos seus direitos que é um tecto para se abrigar, mas um Governo que se intitula socialista, não exita em consentir que esse direito consagrado na Constituição Portuguesa não passe de uma palavra vã, ao consentir em ordens de despejo a torto e a direito sem se preocupar com as situações dramáticas que essas ordens provocam.

Aqueles que lhes exigem tão asquerosas medidas não são os que no dia 25 de Abril, cheios de esperança, correram às ruas a pôr o seu voto no Partido Socialista. O Partido Socialista nunca serviu nem serve para esses senhores.

Ermelinda C. Oliveira
TERCENA

Desmascarar os oportunistas

Hoje, mais do que nunca, as injustiças têm que ser denunciadas — venham de onde vierem. Todos nós sabemos (...há quem não queira saber!) que o arranque do cooperativismo tem sido decisivo, vital até, em certas regiões do nosso País, depois do 25 de Abril, principalmente no Sul. Infelizmente, por detrás das boas intenções, há sempre (sempre houve, creio) os oportunistas, os que nada têm a ver com as iniciativas de mérito, de proveito para a comunidade.

Em Avis, Portalegre, existe a Cooperativa 1.º de Maio, que se dedica à construção de habitações para os seus associados. Aí, segundo creio, o responsável pela compra de material de construção é o sr. Francisco Lopes Delgadinho. Este, nas encomendas que fez para a cooperativa exige, como condições prévias, que os descontos (quando os há) que seriam devidos àquela, lhe sejam atribuídos e pagos a si, como aliás se pode comprovar pelas fotocópias dos documentos juntos.

Ora se estamos perante uma Cooperativa, acho que os proventos ou lucros resultantes da sua actividade dizem respeito a todos os associados, na medida em que, neste caso, tornariam as habitações mais acessíveis.

Por isso acho imperdoável a existência de um indivíduo que chama apenas a si os proventos de muitos, tanto mais sabermos que deve ter presidido à ideia da formação da Cooperativa a defesa do interesse dos seus sócios que, com certeza, são trabalhadores como eu. Desmascarar indivíduos desta estirpe acho que é um dos deveres de quem ainda aposta na reconstrução do País, na Revolução que nós trouxeram os Capitães de Abril.

António Jorge Martins
ODIVELAS

OS IMIGRANTES JÁ NÃO SERVEM!

ARTUR MONTEIRO

«Pega no milhão e volta para a tua terra» — dizia uma dona de casa francesa, em pleno mercado de Gennevilliers, na região parisiense, a uma portuguesa que mal se exprimia em francês. O «milhão» é o pecúlio proposto pela França aos imigrantes que partem definitivamente para os seus países.

O racismo manifesta-se assim, claramente na rua num momento em que o número de desempregados em França é muito superior a um milhão.

As declarações de Lionel Stoleru, secretário de Estado francês encarregado dos trabalhadores imigrados, encontram neste contexto o apoio da opinião pública, para quem o imigrante lhe ocupa o lugar de trabalho.

Numa agência para o emprego (organismo do Ministério do Trabalho) em Paris um funcionário, sindicalista da CGT, dizia-nos que inúmeras empresas pedem operários pouco qualificados, mas franceses e, em alguns casos, por pressão dos seus próprios trabalhadores.

As medidas do Governo francês correspondem, na prática, à campanha desenvolvida nos últimos meses visando a população imigrada neste país.

É possível assegurar um emprego a cada francês «num país onde há duas vezes mais trabalhadores imigrantes do que de pessoas à procura de emprego» — afirmou a 26 de Agosto Jacques Chirac, presidente da Câmara de Paris, ex-primeiro ministro e chefe do partido gaullista RPR (o mais representado na Assembleia Nacional).

As medidas anunciadas são justificadas pela situação económica, onde se joga o trabalhador imigrado como «bode expiatório» de uma crise que o subjuga tanto no país de imigração como no seu próprio país.

Factor de riqueza nos períodos de crescimento e desenvolvimento económico do mundo ocidental, riqueza de cujos frutos não foi beneficiário, o imigrante é posto à margem quando as «sociedades da abundância», saturadas de consumo, decidem transformar os seus processos de exploração.

Nesse momento o sistema encarrega-se de expedir o imigrante para o país de origem, indiferente às condições de acolhimento que vai encontrar.

Os 10 mil francos propostos para o regresso, além de não corresponderem às indemnizações que o trabalhador auferia como desempregado, significam a perda de todas as regalias adquiridas ao longo do seu tempo de trabalho.

As medidas restritivas que atingem as famílias estão na lógica do processo, que visa a reduzir «pela força» o número de imigrantes. Impedindo administrativamente a possibilidade de o trabalhador viver com a sua família é um «acto de violência» contra os mais elementares Direitos Humanos.

Num sistema baseado no princípio da célula familiar como alicerce e suporte da sua própria sobrevivência, esta afronta à dignidade do imigrante significa o lugar mercantil que lhe é votado pela sociedade que o emprega.

Ao afirmar que a imigração familiar é uma fonte de «pré-delinquência dos adolescentes estrangeiros», o secretário de Estado francês reconhece a carência do sistema escolar francês que, não obstante estar confrontado com perto de um milhão de alunos de origem estrangeira, as estruturas de acolhimento são por demais inadequadas.

UM ACORDO DE IMIGRAÇÃO PARA QUÊ?

A crise que actualmente abala a sociedade francesa preocupa de demasiado a população para que se possa prever qualquer movimento significativo de recusa às actuais medidas que visam o imigrante.

A nível oficial, por parte dos países de emigração, os seus representantes no estrangeiro são pouco intervenientes. Registe-se que na conferência de imprensa de 27 de Setembro nenhum representante das entidades portuguesas estava presente, apesar de se debaterem assuntos que interessavam milhares de portugueses (os imigrantes e os seus familiares em Portugal).

No dia anterior (26 de Setembro), respondendo à convocação do Gabinete do secretário de Estado francês, Lionel Stoleru, estiveram presentes no Ministério do Trabalho o embaixador de Portugal, António Coimbra Martins, e o conselheiro social Helder Veiga Pires. Do lado francês, além do secretário de Estado e do seu chefe de Gabinete, havia dez especialistas do Ministério para as questões da imigração.

Conduzir negociações (ou mesmo reuniões de informação) com esta diferença numérica e de competências é como se realmente o interesse do debate apenas de um lado, neste caso o lado francês, que assim rompe unilateralmente o acordo de imigração de Janeiro último que, como já o afirmámos nestas colunas, ainda não entrou em vigor!

Apesar de existir no acordo o princípio de uma comissão mista nem num momento como este se reunirá a referida comissão!

Em Lisboa as autoridades parecem preocupar-se, não tanto pela sorte dos imigrantes, mas pelos transtornos que os regressos acarretam: divisas a menos e desempregados a mais.

Quando em Maio último foi questão do «milhão para os desempregados-imigrantes», João Lima, secretário de Estado, apressou-se a dizer que não haveria efeitos dramáticos sobre a população portuguesa. Isto significa simplesmente a pequenez da análise face a um projecto do Governo francês que já preconizava as medidas agora anunciadas, e uma terceira etapa, relacionada com as «autorizações de trabalho temporárias» e a política sobre os jovens imigrantes, se anunciava para um futuro muito próximo.

Assiste-se neste momento ao esvaziar do balão de demagogia que, durante os dois últimos anos, foi o apanágio da política dita «liberal» para a imigração. Entretanto o imigrante é agradecido com uma viagem só de ida!

DEMOGRAFIA: UMA CIÊNCIA SEMPRE PONTUAL

JOYCE EMERSON

Para um Governo poder organizar eficazmente os serviços da educação e de saúde, terá que conhecer o número actual da população escolar e da população em geral. Terá necessidade das chamadas «projeções demográficas», ou seja, informações quantitativas da população num período de 10 20 ou 30 anos. Isto torna possível a preparação de planos para o futuro; com base nestes dados, a administração pública poderá decidir quantos professores são necessários quantas escolas há a construir, quantos médicos é necessário formar.

E neste aspecto que se revela a importância da demografia, essa ciência que estuda a população humana, cobrindo todos os seus fenómenos quantitativos, como os índices de natalidade e mortalidade, e outros de natureza qualitativa, ou sejam as doenças e as epidemias.

No passado mês de Agosto, realizou-se na Cidade do México a XVIII Conferência Geral da União Internacional de Estudos Demográficos, à qual assistiram demógrafos de várias partes do mundo. A União Internacional agrupa de demógrafos que são eleitos como membros no âmbito da sua capacidade profissional, e ocupa-se dos progressos científicos realizados neste campo. Nos finais de Junho de 1976, contava com 1.269 membros provenientes de 90 países.

A conferência abrangeu grande variedade de temas demográficos, incluindo alguns de carácter francamente técnico; tratou também das bases científicas duma política mais ampla e de questões de ordem ética. Os organizadores e colaboradores das diversas sessões foram distribuídos entre os países membros.

O Dr. Kenneth Hill, do Centro de Estudos Demográficos do Exterior, pertencente à Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, dissertou sobre diversos métodos para calcular parâmetros demográficos, partindo de estatísticas limitadas. Nos países desenvolvidos, é relativamente fácil estabelecer as tendências de fecundidade e de mortalidade, uma vez que são registados todos os nascimentos e mortes. Mas o mesmo não sucede com os países em vias de desenvolvimento, e neste caso há necessidade de recrutar pessoal especial para efectuar sondagens em determinadas zonas.

Por vezes, estas sondagens efectuem-se semestralmente, e nelas se interrogam as pessoas sobre as alterações havidas no seio das suas famílias desde a visita anterior, como por exemplo, o que aconteceu ao avô, se nasceu algum bebé, etc.

Com base nestas informações, preparam-se os resultados estatísticos e formula-se um quadro dos índices de natalidade e mortalidade, sendo assim possível utilizar os recursos médicos mais eficazes, dirigindo-os para essa zona.

O Dr. Thomas Hollingsworth, da Universidade de Glasgow, na Escócia, ocupou-se dos «mecanismos auto-reguladores das populações tradicionais antes da Revolução Demográfica». Isto refere-se ao período em que, antes dos progressos médicos dos últimos tempos, os índices de mortalidade, em particular a mortalidade infantil, eram muito mais elevados, etc.

O Dr. Thomas Hollingsworth, da Universidade de Glasgow, na Escócia, ocupou-se dos «mecanismos auto-reguladores das populações tradicionais antes da Revolução Demográfica». Isto refere-se ao período em que, antes dos progressos médicos dos últimos tempos, os índices de mortalidade, em particular a mortalidade infantil, eram muito mais elevados, etc.

O Dr. Thomas Hollingsworth, da Universidade de Glasgow, na Escócia, ocupou-se dos «mecanismos auto-reguladores das populações tradicionais antes da Revolução Demográfica». Isto refere-se ao período em que, antes dos progressos médicos dos últimos tempos, os índices de mortalidade, em particular a mortalidade infantil, eram muito mais elevados, etc.

O Dr. Thomas Hollingsworth, da Universidade de Glasgow, na Escócia, ocupou-se dos «mecanismos auto-reguladores das populações tradicionais antes da Revolução Demográfica». Isto refere-se ao período em que, antes dos progressos médicos dos últimos tempos, os índices de mortalidade, em particular a mortalidade infantil, eram muito mais elevados, etc.

e quando certos factores sociais e culturais — por exemplo a abstinência pós-natal e a amamentação prolongada dos filhos eram causas de baixa fecundidade em certas comunidades.

É evidente que as sessões da conferência a cargo dos demógrafos britânicos são provavelmente o reflexo das áreas principais da investigação demográfica: a metodologia do cálculo, incluindo modelos de simulação em computador, e os problemas que afectam a população dos países em desenvolvimento.

A tarefa de maiores proporções levada a cabo actualmente no campo da demografia é o Estudo da Fecundidade Mundial, cujo objectivo é, como o nome indica, medir e interpretar a fecundidade humana numa base mundial. Dirige este trabalho Sir Maurice Kendall e a sondagem está a cargo do Instituto Internacional de Estatística, com sede em Londres; é essencialmente financiado pelo Fundo das Nações Unidas para Actividades de População, para a qual contribui o Ministério Britânico do Desenvolvimento Externo e a Agência para o Desenvolvimento Internacional, dos Estados Unidos. Nele tomam parte 65 países.

«Sim» Maurice apresentou uma dissertação sobre planos para a análise de dados, eo professor William Brass, director do Centro de Estudos Demográficos Externos da Escola de Higiene de Londres, apresentou, juntamente com um perito americano, um trabalho so-

bre métodos de detectar erros de informação. Convém citar que este Centro e a Escola de Ciências Económicas de Londres partilham com o Centro Americano de Estudos Demográficos da Universidade de Princeton o primeiro lugar mundial no que respeita aos métodos indirectos para calcular estatísticas demográficas em países em vias de desenvolvimento, e o professor Brass é célebre pelo seu trabalho nesta matéria.

A União Internacional de Estudos Demográficos teve origem na Conferência da População, organizada em Genebra em 1927 por Margaret Sanger, cujo trabalho preconizava no campo do controlo de natalidade é por demais conhecido. Nos últimos anos, o controlo da natalidade tem adquirido cada vez maior importância nos países subdesenvolvidos. Os demógrafos podem ajudar a elaborar programas de planificação familiar mais efectivos analisando os factores que induzem as pessoas a ter mais filhos. Alguns afirmam que o meio de reduzir a fecundidade consiste em elevar o nível de desenvolvimento social e económico da população; outros sustentam que tal nível nunca será alcançado, a menos que se convença as pessoas a limitarem o número de filhos.

Na Grã-Bretanha, espera-se que a análise do Estudo da Fecundidade Mundial proporcione informações valiosas sobre os factores que levam as pessoas a manter a fecundidade em níveis baixos. Com efeito,

Continua na pág. 4

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
5.ª-feira — Pavilhão dos Desportos
COMUNICADO**

O Art.º 4.º, alínea a) do Regulamento Eleitoral determina como competência da Mesa da Assembleia a convocação e marcação da data das eleições. A Mesa da Assembleia reuniu convocada expressamente para este efeito pelo Senhor Presidente da Mesa, José Luís Gaspar e após larga discussão interpretativa dos estatutos decidiu por três votos, contra um, marcar a data das eleições para o dia 26 DE JANEIRO DE 1978.

O Senhor Presidente da Mesa, José Luís Gaspar, usando a faculdade do Art.º 13.º, número 5.ª alínea c), mas em violação frontal com o disposto na alínea a), do Art.º 15.º, decidiu convocar uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 27, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ELEIÇÕES...

Alertado para o facto de a Direcção, sete dias antes, ter marcado para o dia 27 de Outubro o Plenário de Delegados Sindicais que estatutariamente tem de realizar todos os meses, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Luís Gaspar, talvez por compromissos assumidos e a que são estranhos estes Corpos Gerentes, manteve peremptoriamente a data de 27 de Outubro para a realização da referida Assembleia Geral!

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Nesta conformidade, esta Direcção, porque não teme o desafio do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor José Luís Gaspar, vê-se forçada a cancelar o Plenário de Delegados Sindicais marcado para o dia 27 de Outubro e comparecerá na Assembleia Geral que terá lugar no mesmo dia, no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa, 21 de Outubro de 1977

PELA DIRECÇÃO

**Sindicato dos Profissionais
de Escritório do Distrito de Setúbal
COMUNICADO**

A Direcção têm chegado, frequentemente, informações quanto à recusa de certas entidades patronais em receber as declarações individuais devidas pela lei n.º 57/77 — cobrança de quotização sindical, inclusive quando abrangidas por contratos colectivos de trabalho que já contemplam o acordo previsto naquela Lei.

Assim, agradecemos a todos os trabalhadores que façam chegar ao conhecimento deste Sindicato quais as entidades patronais que se recusam a cumprir a lei 57/77, a fim de se programar um plano que vise o acordo com as respectivas entidades patronais.

Entretanto, recordamos que devem remeter ao Sindicato a declaração individual que lhes foi enviada. Se acaso a não recebeu, solicite-a ou levante-a no próprio Sindicato.

Setúbal, 20 de Outubro de 1977

PELA DIRECÇÃO

Barnabé

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.ª Dt.º

Telefone 371254

LISBOA

Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

2.ª CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

"Um manancial de

Continuação da pag. 1

ramento do efectivo pecuário, grande atenção ao aproveitamento dos recursos florestais, aumento do equipamento mecânico, continuação do esforço na implantação de regadios, desbravamento de terras, construção e reparação de instalações, e electrificação, equipamentos sociais e outras benfeitorias — o que equivale a investimentos de cerca de um milhão e 50 mil contos. Este balanço também veio evidenciar que a Reforma Agrária é uma condição essencial para a garantia de emprego. Provou-se ainda, e isto é muito importante, que os trabalhadores não devem dinheiro ao Estado sendo portanto falsas as acusações contra eles lançadas pelo MAP.

Segundo os inquéritos de 1976 e 77 as áreas totais semeadas (regadio, sequeiro e forragens) foram na campanha de 75/76 de 271.000 hectares e na 76/77 de 265.000 hectares. Comparando o primeiro campanha com a segunda vê-se que houve um decréscimo na ordem dos 6000 hectares. No entanto antes da ocupação, quando as terras estavam nas mãos dos agrários — e algumas delas ainda estão — a área semeada era de 94.500 hectares. Isto significa que um ano depois os trabalhadores conseguiram um aumento de 176.500 hectares. Por outro lado os trabalhadores prevêm para a campanha de 77/78 semear 358.000 hectares de terra.

Convém todavia acentuar que os trabalhadores fizeram tudo isto muitas vezes com as condições climáticas adversas e sem a tranquilidade necessária para poderem desenvolver convenientemente o trabalho. Poucos momentos de tréguas tiveram. O Governo do PS tudo tentou para demover os trabalhadores de continuar a do PS tudo tentou para demover os trabalhadores de continuar a obra a que se propuseram: Os trabalhadores tiveram de enfrentar os cortes de crédito, as entregas de terra e máquinas aos agrários e ainda as agressões físicas. As contrariedades do tempo aceitaram-as com resignação já que outra coisa não podiam fazer. Mas os ataques do Governo enfrentaram-nos com serenidade e coragem...

AS ÁREAS SEMEADAS

E apesar da ofensiva se ter agravado nos últimos meses os trabalhadores das UCPs e Cooperativas vão lançar-se na campanha das sementeiras para 1977/78 afirmando que não deixarão um palmo de terra por semear. Atitude patriótica que mostra o seu empenho em contribuir para vencer a crise económica com que o País se debate. Para que as sementeiras de Outono se concretizem com êxito é necessário que o Governo termine com os ataques aos trabalhadores e o tempo «seja amigo...» como

disse José Luís no seu discurso.

Os inquéritos revelam uma quebra na área de cereais semeada no ano findo, baixa essa aliás registada por todo o País, devido à chuva. Assim enquanto no ano de 1975/76 a área foi de 220.000 hectares, no ano seguinte houve uma baixa para 174 mil hectares. Mas essa quebra foi compensada com o acréscimo nas outras culturas de sequeiro (de Inverno e Primavera) com destaque para as leguminosas (feijão, grão-de-bico e outros) e oleaginosas (girassol e cártamo) o que traz um bom sentido de diversificação cultural, registando-se um progresso na experiência de outras culturas que não as tradicionais.

Para a actual campanha os trabalhadores prevêm semear uma área de sequeiro de 314.000 hectares sendo 250.000 de cereais e 64 mil de outras culturas. Confiantemente esperam que o próximo ano venha a ser o de maior área semeada e maior produção de realifera toda a história do País.

No que diz respeito às culturas de regadio os números confirmam que elas duplicaram relativamente ao último ano em que os agrários cultivaram as terras. E de realçar o progresso continuado no milho-grão de regadio em substituição dos milhos de sequeiro. E ainda o progresso nas culturas hortícolas. Com estas culturas os trabalhadores procuraram melhorar o abastecimento das aldeias e vilas onde vivem garantindo também o abastecimento dos mercados o que trouxe uma importante receita para a economia das UCPs e Cooperativas. Realizaram dinheiro que tanta falta lhes faz...

Segundo os inquéritos em 401 UCPs e Cooperativas havia no ano de 1977 precisamente 8452 hortas familiares abrangendo 1364 hectares no total.

Também as culturas de arroz e tomate tiveram forte expansão. Mas atentos aos problemas que se levantam na cultura do tomate para o próximo ano elaboraram um programa que prevê a redução da respectiva área compensando porém com um acréscimo das áreas de outras culturas sobretudo milho. Antes da ocupação a área semeada de arroz era de 5340 hectares, no ano seguinte foi de 6150 e no ano passado de 9300 hectares. Para este ano prevêm semear uma área de 9900 hectares. Quanto ao tomate a sequência é de 2660, 4300, 5500 e 4900 hectares. Para a totalidade os inquéritos revelam os seguintes números: 9300 hectares (no tempo dos agrários); 16 000 (na campanha de 75/76); 21 000 hectares (na campanha de 76/77) a previsão de 22 mil hectares para 77/78.

Pouco se conhece na área cultivada com forragens no tempo dos agrários mas sabe-se que ela era muito reduzi-



Trabalhadores cumprimentam Álvaro Cunhal que a título de convidado esteve presente na Conferência

da. Nos latifúndios os gados em geral são mal alimentados, na base de pastagens naturais pobres e muitas vezes de alimentos compostos com produtos importados. Os trabalhadores, todavia, têm vindo progressivamente a melhorar as pastagens. As previsões contidas no inquérito apresentam um acréscimo na ordem dos 60 por cento. Em 1976/77 os trabalhadores cultivaram 14 400 hectares na área de sequeiro e prevê-se para a campanha de 1977/78 uma área de forragens de 19 500 hectares. Quanto às forragens de regadio prevê-se para a próxima campanha 2500 hectares de sementeira enquanto no ano anterior se semearam apenas 1600 hectares. Acontece no entanto que a implantação de áreas forrageiras ainda não atingiu o ritmo pretendido pelos trabalhadores dado a falta de apoio técnico e financeiro governamental.

EFFECTIVOS PECUÁRIOS

No campo da pecuária também se verificou um aumento considerável. Desta forma, no balanço, concluiu-se que houve um aumento em relação à data da ocupação, para os bovinos na ordem de 480 mil cabeças, para os ovinos e caprinos de 165 mil e para os suínos de 139 mil. Temos de considerar ainda o gado criado e vendido para abate e recrias que no ano de 1976/77 atingiu um total de 532 000 cabeças de gado. Há que contar também com a morte e abate de 53 mil suínos doentes.

Prevê-se para o próximo ano um aumento no gado bovino de 118 mil cabeças, no caprino de 511 mil e nos suínos de 225 mil. Ainda na produção animal há os valores atingidos pelos produtos derivados que em 1976/77 foram: 6 600 000 kg de leite; 1 800 000 queijos e 880 000 kg de lã. As previsões para este ano apontam para 6 800 000 kg de leite, 2 300 000 queijos e 1 000 000 de lã.

A produção florestal tem um grande peso na produção geral das UCPs e Cooperativas. Os trabalhadores no seu conjunto detêm já cerca de 30 por cento da produção nacional da cortiça e deram grande atenção à condução do montado de so-

bro. No ano agrícola de 1976/77 a produção florestal rendeu para as UCPs e Cooperativas 700 000 contos e no ano seguinte 1 760 000 contos.

MELHORAMENTOS FUNDIÁRIOS

Foram inúmeros os melhoramentos feitos pelos trabalhadores nas terras desde a sua ocupação até ao presente momento. Até 31 de Agosto deste ano os números revelam que em 401 UCPs e Cooperativas se construíram mais 237 barragens e charcos, repararam-se mais 25 barragens, executaram-se mais 206 obras de rega e procedeu-se à instalação de mais 2100 motores de rega. Todas estas obras construídas apenas com o esforço dos trabalhadores, sem contarem com o apoio do Estado, permitiram o aumento da área de regadio em 9900 hectares. Os trabalhadores também desbravaram uma área de 82 000 hectares — terras abandonadas pelos agrários que serviam apenas para estes se divertirem nas caçadas. Os trabalhadores construíram instalações para cereais e gado, adega, lagares, oficinas mecânicas, cooperativas de consumo, moradias, creches, lojas. Os trabalhadores fizeram electrificações. Mais concretamente construíram 558 celeiros e instalações para máquinas e gados, 124 oficinas mecânicas, 298 obras sociais, 28 electrificações.

Além destas obras cujo custo importou em 1 milhão e 500 mil contos os trabalhadores dispõem de projectos, a maior parte deles não executados por falta de apoio do Governo, para os seguintes melhoramentos: 276 obras de rega; 338 instalações para gados, máquinas e celeiros; 9 oficinas; 16 instalações tecnológicas e 15 electrificações entre outros.

Os aumentos do parque de equipamentos das UCPs e Cooperativas são significativos. Regista-se, em relação ao tempo dos agrários um aumento de mais 1870 tractores, de mais 1100 máquinas de colheita, de mais 1310 reboques, de mais 200 camiões e outros veículos de transporte, de mais 182 motores e de mais 8200 alfaias e máquinas diversas.

Demografia sempre pontual

Continuação da pag. 3

o crescimento da população neste País é actualmente quase nulo — os números publicados recentemente pelos serviços de registos e censos da população mostram que entre meados de 1975 e meados de 1976 a população em Inglaterra diminuiu em 17500.

O professor David Glass, da Escola de Ciências Económicas de Londres, e que é um dos cinco presidentes da

União Internacional de Estudos Demográficos, chefiou uma comissão que desenvolveu um trabalho de investigação para conhecer quantas pessoas na Grã-Bretanha utilizam anticonceptivos e de que métodos se servem. Estudos deste tipo revelaram-se de grande utilidade em países em desenvolvimento. A Ilha Maurícia, por exemplo, pediu ao professor Glass que se encarregasse de avaliar o programa de planificação fa-

miliar com vistas a melhorar a sua eficácia.

O professor Glass interveio na sessão acerca das políticas sobre população, ideologia e Direitos Humanos e afirmou que não apoiaria um programa de controlo de natalidade em que as pessoas sejam coagidas a limitar o número dos membros da família.

A União Internacional de Estudos Demográficos recebe apoio financeiro dos Serviços

Britânicos de Registos e Censos da População e indirectamente do Ministério Britânico para o Desenvolvimento Externo, através do seu contributo para o Fundo das Nações Unidas para Actividades de População e da Federação Internacional de Planificação Familiar. O Ministério concedeu um subsídio de 10 000 libras para ajudar a cobrir as despesas de delegados de países em desenvolvimento à conferência.

experiências"

Pode-se também dizer, e os números confirmam, que a Reforma Agrária criou milhares de postos de trabalho registando-se um aumento total dos trabalhadores permanentes (entre homens e mulheres) de mais 33 000. Quanto a eventuais houve um aumento de 17 200. Estes números referem-se ao ano de 1975/76. No ano seguinte os postos de trabalho aumentaram em mais 1100. Para os permanentes constata-se no entanto uma diminuição no ano agrícola de 1976/77 de 8800 postos de trabalho, tendo destes 1100 passado para o regime de permanência mas os restantes ficando no desemprego. É mais do que evidente que isto deve-se a política do MAP. O resultado da entrega das terras aos agrários está à vista...

CRÉDITO AGRÍCOLA

Só a partir de Outubro de 1975 os trabalhadores tiveram acesso ao Crédito Agrícola, mas entretanto asseguram as produções, durante longas semanas sem receber salários. O total de crédito concedido às UCPs e Cooperativas, desde então até hoje, não ultrapassou os 4 milhões e 500 mil contos. Deste total cerca de 3 milhões foram utilizados em salários e o restante em investimentos e factores de produção. Quanto ao tão falado débito das UCPs e Cooperativas (referido pelo MAP) verifica-se que o CAE levantado até 31 de Agosto de 1976 foi de cerca de 2 milhões e 500 mil contos. Como até 31 de Agosto de 1977 foram pagos perto de dois milhões e 200 mil contos conclui-se que devido ao prazo de amortização deste crédito ser de um ano, naquela data as UCPs e Cooperativas apenas deviam perto de 500 mil contos. Por outro lado o Estado deve às UCPs uma quantia que ronda os 235 mil contos em produção não pagos, gados requisitados, dinheiros retidos indevidamente pelos CRRAs. Tendo em conta estes factores é fácil de verificar que a dívida real das UCPs e Cooperativas ao CAE não ultrapassa os 65 mil contos o que corresponde a 1,5 por cento do total do crédito concedido.

No que respeita ao crédito de investimento, a médio e a longo prazo, tem havido uma obstrução por parte do MAP

ao desenvolvimento das formas colectivas de produção agrícola consignadas na Constituição. Na realidade a maioria dos diplomas regulamentares sobre este tipo de crédito exclui na prática as UCPs e Cooperativas da possibilidade de a ele recorrerem. Até agora apenas duas linhas de crédito, no montante de 600 mil contos, puderam ser utilizadas pelos trabalhadores da Reforma Agrária.

A CONFERÊNCIA

Os trabalhos da Conferência funcionaram em quatro secções onde os delegados das diversas UCPs e Cooperativas, forneceram a matéria através das suas intervenções, para as conclusões que no domingo de manhã foram aprovadas por unanimidade. Intervenções vivas e que incidiram sobre os problemas da Reforma Agrária.

Foi sublinhado que a ofensiva do Governo contra a Reforma Agrária é contrária à economia nacional. Salientou-se que essa ofensiva se acentuou a partir do 1.º Governo Constitucional tendo a direcção do Partido Socialista sempre mostrado uma grande hostilidade à Reforma Agrária.

Os senhores Barreto e Portas são dois declarados inimigos da Reforma Agrária e ocupam o MAP para servir os interesses dos agrários e do CAP. Os CRRAs com quem o Estado gasta anualmente milhares de contos, são actualmente centros de conspiração..., afirmou-se nas conclusões. Um outro ponto focado nas conclusões coincide com o facto do Governo ter retirado já às UCPs mais de 40 mil hectares de terra, assim como mais de cem tractores, cerca de 600 máquinas, vinte mil cabeças de gado, dez instalações e milhares de arrobas de cortiça. À primeira vista parece, para quem não está dentro do assunto, que 40 mil hectares de terra relativamente à área que os trabalhadores ainda detêm, é pouco. Na verdade a área "roubada" aos trabalhadores seria ridícula se ela não abrangesse as melhores terras.

O PLENÁRIO FINAL

A conferência encerrou com um plenário que teve lugar em recinto aberto. Milhares de trabalhadores (há quem fale em cerca de 35 mil) quase encheram o Rossio de S. Brás. Antes da leitura das conclusões fo-

ram comunicadas as centenas de moções recebidas, moções vindas de todos os pontos do País. De Bragança a Faro chegou a solidariedade dos trabalhadores para com os trabalhadores da Reforma Agrária. Marcaram presença, contudo inúmeras delegações de Sindicatos, Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, Comissões de Trabalhadores, e Unões de Sindicatos. Os camponeses do Norte fizeram-se representar através do MAPRU e do MARN. Pelos trabalhadores portugueses a Interindustrial. E em representação de todos os trabalhadores do mundo como disse Vítor Louro, ao saudar as delegações estrangeiras, destaca-se a presença da União Central das Cooperativas da URSS, do Sindicato Agrícola de Itália e da CGT (Confederação Geral de Trabalhadores) de França.

ÁLVARO CUNHAL: FLORES E ABRAÇOS

Quando os trabalhadores se aperceberam da presença de Álvaro Cunhal que assistiu à Conferência durante os dois dias interromperam os trabalhos para aplaudir o secretário-geral do PCP o partido que mais se empenhou na Reforma Agrária. Homens e mulheres cumprimentaram e abraçaram Álvaro Cunhal.

E esperavam que ele no final dissesse qualquer coisa... Assim aconteceu: Álvaro Cunhal falou. Num breve discurso de improviso, depois do encerramento do plenário o secretário-geral do PCP, acedendo aos pedidos que chegaram à mesa manifestou a sua opinião sobre a Conferência. Transmitiu aos trabalhadores a impressão com que dela tinha ficado.

Depois de referir que o balanço da Reforma Agrária apresentava sem dúvida um enorme progresso na produção, na luta contra o desemprego na melhoria de vida dos trabalhadores. Álvaro Cunhal sublinhou:

"Sabemos que no momento presente se vive uma crise em Portugal... Há quem diga que a nova lei da Reforma Agrária visava corrigir alguns casos de injustiça. Onde está a justiça? Está na construção de uma nova vida para os trabalhadores ou está na entrega das terras aquecidas aos agrários parasitas? A lei Barreto não foi feita para corrigir injustiças..."

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

A União dos Sindicatos de Lisboa convida os trabalhadores de Lisboa para estarem presentes nos colóquios que adiante se indicam que serão orientados por Varlitov e Kargalova, membros do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

2.ª-feira — Dia 24 do corrente, pelas 21 horas, na sede do Sintel, Av. Miguel Bombarda, 50, 3.º andar — Lisboa.

5.ª-feira — Dia 27 do corrente, no mesmo local e à mesma hora.

Estes dois colóquios terão por tema: «Participação dos trabalhadores na gestão da produção», sendo de destacar o interesse de que se revestem para os trabalhadores das empresas em autogestão, intervencionadas e nacionalizadas.

6.ª-feira — Dia 28 do corrente, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Rodoviários, Av. Visconde Valmor, 34, 1.º andar — Lisboa.

Este colóquio terá por tema: «Problemas da juventude trabalhadora» pelo que se reveste do maior interesse para os jovens.

A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

MÁRIO SOARES EM MONTEMOR-O-NOVO

"Queremos e podemos dialogar com o PCP"

«Apesar de tudo aquilo que se passou no Alentejo nós continuamos a dizer que queremos e podemos dialogar com o Partido Comunista e encontrar soluções equitativas e justas para a aplicação da lei da Reforma Agrária», — palavras de Mário Soares no I Encontro dos Quadros do PS da Zona da Reforma Agrária, reunido durante o fim-de-semana em Montemor-o-Novo.

Mário Soares, que juntamente com os ministros Henrique de Barros e António Barreto, presidiu à abertura da reunião, proferiu na oportunidade um importante discurso sobre questões relacionadas com a Reforma Agrária e com a actual situação política.

Referindo-se ao seu partido, considerou-o como a espinha dorsal da democracia portuguesa, condenando, em referência directa a Lopes Cardozo e outros deputados socialistas, «a recente agitação política causada por elementos que já não sei se posso chamar de camaradas e emolpada por certos órgãos de comunicação social». O secretário-geral do PS defendeu ainda a unidade e coesão dos militantes socialistas, referindo que o PS «nunca esteve tão mobilizado,

tão coeso, e tão dinâmico como actualmente».

O Primeiro-Ministro falou depois sobre situação política portuguesa, voltando a apelar para os partidos políticos para que se sentem à mesa das negociações, a propósito das próximas negociações entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional.

Sobre o convite para o diálogo, que foi também alargado às organizações sindicais e ao patronato, Mário Soares considerou a polémica necessária, «mas com convergência, a fim de se procurar o caminho para salvar a Revolução de Abril e vencer a crise».

Salientou ainda que ao falar de concertação, convergência e diálogo pretendia apontar para uma plataforma como dela se tem falado considerando a importante dados os condicionamentos existentes de ordem económica e financeira.

«Todavia — acrescentou — não se pode confundir plataforma política com partilha do poder político ou do Governo».

Mário Soares, numa resposta aos repetidos convites para que o PS abdique da fórmula «Governo só», reafirmou que o PS é o partido do Governo, enquanto o Presidente da República nele mantiver a sua

confiança ou os mecanismos constitucionais não forem acionados para o derubar.

«Não contem connosco para governar connosco ou à nossa custa» — declarou.

A terminar o seu discurso, Mário Soares, com palavras esperanças garantiu que se encontrariam os meios para superar a crise e se criar um futuro melhor para as novas gerações.

Antes do secretário-geral do PS, tinham usado da palavra um responsável do PS de Montemor e os ministros de Estado e da Agricultura.

Estes reafirmaram a importância da Lei Barreto, segundo a perspectiva do PS, no quadro do desenvolvimento da Reforma Agrária.

No decorrer do Encontro de Quadros do PS da Zona da Reforma Agrária, que se prolongou até ontem, foi aprovado um documento a enviar ao secretariado nacional do partido. Nesse documento os quadros do PS defendem a imediata aplicação da Lei da Reforma Agrária, como forma de estabilização política e social no Alentejo e o alargamento da Segurança Social dos trabalhadores rurais, bem como a elevação dos salários praticados no sector agrícola.

HUMBERTO DE JESUS REBELO



(1.º SARGENTO)

MISSA DO 7.º DIA DE AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos, sogra, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, às 18.30 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

Não é por acaso
que a Aeroflot
é a maior
companhia aérea
do mundo

A Aeroflot mantém cursos permanentes de aperfeiçoamento técnico para melhorar os seus serviços e as condições de voo. A Aeroflot possui um departamento de pesquisas científicas que, frequentemente introduz melhoramentos nos aviões e cria novos modelos, cada vez mais seguros, mais rápidos, mais cómodos.

A Aeroflot dispõe de mais de 3000 aviões e helicópteros que utiliza no transporte de pessoas e mercadorias, em serviços de apoio à indústria, construção civil e a agricultura, no combate a pragas e incêndios, na pesquisa científica. Não é por acaso que mais de 1/4 de todo o transporte aéreo do mundo, e feito pela Aeroflot.

HORARIO DOS VOOS PARA MOSCOVO E HAVANA

Horas locais

LISBOA	MOSCOVO	LISBOA	HAVANA
(partida)	(chegada)	(partida)	(chegada)
Quartas	19.15	Segundas	
Sextas	17.15	Quintas	07.50
Sábados	19.15	Sextas	
		02.30	

Hotel Ritz - apartamentos 50-52 Telef. 684131 - 680341

Aeroporto - Telef. 896193

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO Nº1

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS, CABOS ESPECIALISTAS, ENFERMEIROS E MÚSICOS

1. Faz-se público que nos termos da Portaria 263/77 de 13 MA177, está aberto, durante o período de 25 de Outubro a 23 de Novembro de 1977, concurso documental de admissão de mancebos voluntários com destino às seguintes especialidades:

a. OFICIAIS

Navegadores
Técnicos de Manutenção de Material Terrestre

Técnicos de Armamento e Equipamento
Intendência e Contabilidade
Polícia Aérea

b. CABOS ESPECIALISTAS

1. OPERADORES

Radaristas de Detecção

2. MECÂNICOS

Electricistas
De Rádio
De Radar

c. ENFERMEIROS

d. MÚSICOS

2. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Ser cidadão português
- Estar no gozo pleno de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
- Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
- Possuir autorização de quem exerça o poder paternal, quando não emancipado;
- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
- Habilitações literárias mínimas:
Para Oficiais — O Curso complementar dos liceus ou equivalente.
Para Cabos especialistas, Enfermeiros e Músicos — A 6.ª classe instrução primária, podendo ser aceite a 4.ª classe no caso de indivíduos que, pela sua idade, tenham estado sujeitos apenas a este grau de escolaridade obrigatória.

3. DOCUMENTOS A APRESENTAR

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, nos termos da Portaria n.º 263/77 de 13 MA177;
- Certidão de idade simples;
- Certificado de habilitações literárias, passado por estabelecimento oficial;
- Autorização dos pais ou tutores, passada em papel selado e reconhecida pelo notário, se não for emancipado;
- Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido já à Força Aérea;
- Declaração em papel selado, com assinatura reconhecida, em como é solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
- Certificado de registo criminal;

4. TEMPO DE SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Navegadores — 4 anos
Restantes especialidades — 3 anos

5. OPERAÇÕES DO CONCURSO

Provas psicotécnicas
Inspeção Médica

6. PRAZOS DE ENTREGA DE DOCUMENTOS

Os documentos devem dar entrada, juntos, no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Martens Ferrão, n.º 26-2.º — LISBOA — 1, impreterivelmente, até ao dia 24 de Novembro de 1977, podendo ser entregues pelo próprio, por seu representante, ou enviados pelo correio.

7. O Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1, fornecerá aos candidatos, o boletim informativo e outros esclarecimentos que forem solicitados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1977
Pel'O Chefe do Centro
Pimentel Alves
Capitão

Manuel Cunha Lopes
Ten. Cor. SG.

NA HORA DA RECONVERSÃO DAS FA

Manobras militares a nível nacional pela primeira vez após a década de 50

Cerca de 3600 homens pertencentes a todas as unidades do País, concluíram em Santa Margarida o exercício «Orion», nome de código das primeiras grandes manobras realizadas em Portugal após o início das guerras coloniais.

A parte final do exercício que incluía fogos reais com diversos tipos de armas, assistiram os chefes dos Estado-Maiores do Exército, Marinha e Força Aérea, diversos membros do Conselho da Revolução, comandantes das Regiões Militares, directores de Armas e Serviços, comissão parlamentar de Defesa Nacional, adidos militares das embaixadas acreditadas em Portugal e órgãos da comunicação social.

Iniciado no dia 16 com a movimentação das tropas para a zona de Santa Margarida, o «Orion 77» decorreu sob as mais difíceis condições climáticas, em terrenos alagados pelas águas, ou cobertos de lama, batidos por chuva intensa. Tais condições, suportadas estoicamente pelos militares envolvidos no «Orion», ajudariam contudo a demonstrar a sua grande capacidade de adaptação. Eles superaram não só as dificuldades do tempo como as que decorrem de umas Forças Armadas deficientemente equipadas e carecidas de muitas condições que hoje já são comuns às forças armadas da maioria dos países. Mas é nessas carências materiais e na sua superação, que as Forças Armadas portuguesas melhor têm demonstrado o valor dos seus homens.

TESTE AO TRABALHO DE UM ANO

Num curto «briefing» a que assistiram todos os oficiais e entidades convidadas, o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, apresentou-lhes saudações «com realce para os deputados do grupo parlamentar de Defesa». E ao assinalar com agrado a presença dos deputados, o general Rocha Vieira sublinhou que «o Exército não é dos militares mas sim do Povo». Explicou depois que a finalidade dos exercícios era fundamentalmente testar o trabalho realizado durante o ano. Eles envolvem problemas que vão desde o planeamento, manutenção, operações, e todo um complexo trabalho que exige grande empenhamento e meticulosidade.

Por sua vez o brigadeiro Marques Lopes, comandante da direcção do exercício explicou o seu desenvolvimento, salientando que é a primeira vez, no período posterior à guerra colonial que em Portugal se realizam manobras a nível nacional. Santa Margarida, que na década de 50 fora cenário de outros exercícios importantes, volta a ser escolhida pelas condições especiais que oferece para o fim em vista: situação, vias de acesso convergentes e áreas disponíveis para uma grande movimentação militar sem causar grandes interferências com as populações nem prejudicar as culturas.

As forças intervenientes eram constituídas por uma brigada do Exército, um batalhão de pára-quedistas, helicópteros e aviões da Força Aérea estacionados na Base Aérea 3, em Tancos, além de outros apoios da FAP, num total de cerca de 3600 homens como foi já referido.

A actividade do inimigo foi simulada por tropas dos Comandos que, pela sua grande mobilidade no terreno e tipo de preparação se encontravam

nas melhores condições para desempenhar essa missão difícil.

SITUAÇÃO TÁCTICA

A situação táctica, geral e particular, em que decorre o exercício é descrita do seguinte modo:

«No prosseguimento das operações que decorrem na Península Ibérica nas quais se encontram envolvidas as nossas forças e as do inimigo, o nosso primeiro exército com os IV, II e V Corpos de Exército em primeira linha de Norte para Sul, têm vindo a conduzir uma acção retardadora para Oeste.»

«Em Outubro de 77, face ao decréscimo do impeto ofensivo do adversário, o Alto-Comando das nossas Forças decidiu detê-lo numa posição suficientemente recuada no território nacional para lhe provocar o maior desgaste possível e conseguir o tempo necessário para montar uma contra-ofensiva sobre o seu flanco sul, isolá-lo e destruí-lo.

«Para isso o Primeiro Exército vai instalar-se defensivamente na linha geral rio Zêzere-rio Tejo e cobrirá o desembarque, na costa ocidental, de forças que posteriormente executarão a contra-ofensiva.»



Diversos membros do Conselho da Revolução assistiram em Santa Margarida ao exercício «Orion». Na gravura, o comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, troca impressões com o almirante Souto Cruz, na presença dos conselheiros comandante Vitor Crespo e major Vitor Alves

UM CENÁRIO DE GUERRA CLÁSSICA

Das operações que estavam previstas os convidados puderam somente observar os fogos reais de artilharia e morteiros, e a movimentação e tiro de carros de combate bem como a progressão da infantaria mecanizada. O mau tempo impediu o lançamento de pára-quedistas e a neblusidade também não permitiu que se efectuasse o simulacro de guerra aérea previsto sobre a zona de operações, localizada num perímetro compreendido pelo Rossio de Abrantes, estrada marginal ao Tejo, ribeira de Ulme e Bemposta.

A parte «quente» do exercício consistiu no bombardeamento de um objectivo com artilharia e morteiros, tiro e movimentação de carros de combate e acção de tropas de infantaria mecanizada. Não obstante o material obsoleto de que dispõem as FA, o tiro de artilharia caracterizou-se pela sua grande precisão sobre os alvos escolhidos e pela boa cadência relativamente às solicitações dos comandos. Segundo os técnicos, na artilharia há dois factores importantes sob o ponto de vista de eficiência: precisão sobre o objectivo e o tempo, isto é, torna-se necessário que o tiro venha quando é pedido.

Apesar de não se ter realizado o lançamento de pára-quedistas e os bombardeamentos aéreos, o exercício teve mes-

mo assim uma fase espectacular, com a movimentação dos carros de combate e de infantaria mecanizada.

O MATERIAL HUMANO

Embora se tenha verificado coincidência de dados, o exercício «Orion», segundo um informador do EME, nada tinha a ver com as manobras NATO que estavam a decorrer na costa portuguesa, e representa o corolário dos exercícios realizados isoladamente ao longo do ano pelas regiões militares. A sua realização foi determinada em 1976 através de uma directiva de instrução do EME.

O exercício é considerado importante como elemento de instrução; pois permite avaliar globalmente as deficiências.

Carros de combate M48-A5 e os modernos blindados para transporte de tropas de infantaria, incluindo peças de autodefesa, constituíam o material mais moderno utilizado, embora verdadeiramente moderno só possam considerar-se os M-113, fornecidos ao abrigo de acordos NATO, e que se destinam à Brigada Mista Independente, em organização.

Causará uma certa frustração para os nossos militares a ob-

solescência do material de que dispõem, a maior parte do qual já em condições de obter guia de marcha para qualquer museu, mas essa frustração pode em parte ser compensada por um factor muitíssimo importante: material humano. Este é de primeira qualidade. Temos oficiais e sargentos competentes e temos soldados capazes de um esforço e empenhamento notáveis.

O «Orion», realizado sob duríssimas condições climáticas mais uma vez provou aquilo que durante muitos anos foi demonstrado em África, numa guerra injusta imposta a um exército e a um povo, por um poder político corrupto e fascista. Só uma extraordinária capacidade humana poderia aguentar, carecido de tudo, essa guerra sem sentido. E é importante que se pense: as Forças Armadas não foram derrotadas em África. Os derrotados foram o fascismo e o colonialismo.

No momento em que responsáveis militares chamam a atenção para a necessidade de serem definidas pela Assembleia da República as novas missões das Forças Armadas, exercícios deste tipo, para além do seu interesse técnico, fornecem vasta matéria de reflexão e suscitam algumas perguntas. Como por exemplo: Que tipo de Forças Armadas precisamos? Que tipo de Forças Armadas podemos ter?

Mas uma coisa é certa: há um mínimo com que é necessário dotar as FA, abaixo do qual não se pode descer.

Pai e filha morrem na estrada

PORTO, 24 — Na estrada nacional Porto-Lisboa, embateu violentamente num muro, no Lugar da Vergada, fo concelho de Vila da Feira num automóvel tripulado por Augusto Salgueiro Marques de 26 anos, professor da Escola Secundária de Rio Maior, que se fazia acompanhar da sua namorada Maria Júlia de Amaro Freitas, também professora naquela escola e o pai desta, José Maria de Freitas de Espinho.

Os três ocupantes foram conduzidos ao Hospital de Gaia, onde os dois últimos chegaram já sem vida. O condutor, do veículo foi mais tarde internado no Hospital de Santo António. Esta manhã o seu estado mantinha-se inalterável.

Marcelino da Mata cidadão português

Segundo o «Diário da República» Marcelino da Mata, alferes «Comando» guineense que no período posterior ao 25 de Abril esteve envolvido nas mais estranhas e controversas situações, conserva a nacionalidade portuguesa, ao abrigo do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 308-A/75.

Da lista publicada de indivíduos nascidos nas ex-colónias que conservam a nacionalidade portuguesa constam alguns nomes bizarros, não faltando mesmo um Napoleão Bonaparte. Julgamos, contudo, não se tratar do Bonaparte com que sonham algumas forças políticas...

Cálce de ponche mata operário

PORTO, 24 — Num café do Lugar de Ribas do concelho de Paços de Ferreira, um cálce de ponche ali servido, de uma garrafa rotulada por anís, originou a morte de Amindo da Costa Dias, de 26 anos, casado, operário fabril, de S. Mamede de Negrelos, Santo Tirso.

Segundo diligências já efectuadas, foi encontrada no estabelecimento uma outra garrafa, também com rótulo de anís, que continha veneno.

A PJ está a investigar o caso.

Bolsas de estudo na Alemanha Federal

A República Federal da Alemanha oferece a Portugal para o ano de 1978/79, através do Serviço de Intercâmbio Académico Alemão as seguintes bolsas de estudo:

Bolsas anuais para o ano universitário de 1978/79 para estudantes que tenham acabado os seus estudos ou que foram finalistas; idade máxima no começo da bolsa: 32 anos. Estádias de estudo para cientistas portugueses no curso do ano civil de 1978, com a duração respectivamente de três meses no máximo. Estádias de curta duração para a especiali-

JORGE CAMPINOS NA PRAIA GRANDE

"Partido Socialista começa a ter política autárquica bem definida"

Reportando-se às conclusões do Oitavo Encontro Socialista de Autarquias Locais, que durante este fim-de-semana decorreu num hotel da Praia Grande, Jorge Campinos afirmou que o seu partido «começa hoje a ter uma linha política autárquica bem definida, no que diz respeito às comissões de Moradores, aos órgãos populares de base, à política de saneamento e de ordenamento à defesa do ambiente e à sua posição em relação às associações cultu-

rais e outras de âmbito municipal».

«É incontestável — sublinhou Jorge Campinos — que houve uma grande coesão à roda do discurso pronunciado aqui pelo secretário-geral do Partido Socialista, que eu considero um dos discursos mais importantes ultimamente produzidos, não só pela orientação que dá aos socialistas no actual momento político, mas sobretudo no que respeita à análise da situação política no País e à atitude do Partido

Socialista perante essa situação política».

Jorge Campinos revelaria ainda que se encontra previsto para Novembro próximo um novo encontro socialista das autarquias locais, e para Dezembro, um encontro de presidentes das câmaras e das assembleias municipais, eleitos por aquele partido, encontros que considerou muito importantes, no âmbito da política que «o PS vem desenvolvendo em relação aos seus quadros mais qualificados».

COMISSÕES PARA GOVERNO PS-PCP

"Responder com greves aos despedimentos e entregas de terras"

As Comissões para a Unidade para o Governo PS-PCP, que ontem reuniram em Congresso Nacional, nas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, decidiram constituir-se em movimento, criar uma comissão dinamizadora e um boletim, iniciar uma campanha de fundos, e realizar conferências distritais e sectoriais em Aveiro, Coimbra, Porto, Alentejo, Algarve. Na reunião participaram duzentos delegados, entre os quais representantes de Agueda, São João da Madeira, Coimbra e da Lisnave, porto de Lisboa, Metalofabril e Sorefame.

Durante uma conferência de imprensa realizada ao fim da tarde para dar conta dos resultados do Congresso, o deputado independente Aires Rodrigues leu um «apelo ao povo português» em que se afirma, nomeadamente, ser necessário «um Governo do PS e do PCP sem ministros capitalistas, que tome as medidas socialistas a que os trabalhadores aspiram».

O documento refere ainda que «a esmagadora maioria do povo português quer que o PS e o PCP se unam e constituam o Governo PS-PCP sem qual-

quer representante da burguesia e da hierarquia militar».

Aquele «apelo» termina afirmando que os trabalhadores «não podem aceitar mais que, em nome de divergências políticas entre os partidos operários, e em nome de desacordos sobre a constituição das direcções desses partidos, se permita que os capitalistas, os latifundiários, a hierarquia militar, o PPD e o CDS continuem a ditar as leis e a política deste país».

Durante a conferência de imprensa foi também anunciado o teor de um documento, a ser subscrito por dirigentes sindicais, o qual visa a mobilização dos trabalhadores para o mesmo objectivo político: um governo PS-PCP.

MDP DE LISBOA

ACUSA

"Falta de democraticidade nas autarquias locais"

Cerca de 200 activistas do MDP/CDE, reunidos neste fim de semana em Lisboa, após apreciarem o modo de funcionamento dos órgãos das autarquias locais do distrito, afirmaram ter constatado «a sua crescente falta de democraticidade».

Em face disso, decidiram «incrementar, no âmbito da FEPU, o combate pela democracia do Poder Local, exigindo dos órgãos «a sua abertura à participação das populações e promover «a mobilização popular na luta pela resolução dos problemas concretos».

A reunião terminou com uma intervenção de António Galhordas, do Secretariado Nacional do MDP, sobre a actual situação política.

Exportadores reúnem-se pela primeira vez

A hora de fecharmos esta edição prossegue, no Hotel Ritz, o 1.º Encontro Nacional de Exportadores, aberto esta manhã com uma exposição do Secretário de Estado do Comércio Externo, que examinou a posição dos exportadores portugueses e relatou os esforços feitos pela Secretaria de Estado para fomentar as exportações.

Depois de referir que mais de 90 por cento das exportações portuguesas são feitas pelo sector privado, o engenheiro António Celeste referiu-se aos trabalhos levados a cabo para determinar quais são os produtos que interessa exportar e quais são os países compradores na presente conjuntura do comércio externo, português.

Depois de frisar que o apoio estadual às exportações envolve uma série de reestruturação necessariamente complexa e morosa, o Secretário de Estado explicou que o Estado do Importador e do Exportador não fora ainda promulgado por estar dependente do Estatuto do Comerciante, só agora em vias de ser estudado, e que a reestruturação do Fundo de Fomento da Exportação dependia de uma nova orgânica também em vias de ser criada.

Referindo-se a alguns dos problemas que urge resolver e que, presentemente, levantam dificuldades à actividade dos exportadores, o Secretário de Estado do Comércio Externo citou o caso do porto de Lisboa, onde os produtos portugueses, parte dos produtos portugueses, onde os exportadores enfrentam dificuldades muitas vezes intransponíveis. Estas dificuldades estão em vias de serem resolvidas embora encon-

como é natural, estudos complexos.

Ainda dentro do âmbito dos trabalhos em curso para abrir caminho a um aumento das exportações, referiu-se o engenheiro António Celeste às negociações em curso para retomar a posição que os nossos exportadores tinham nos mercados dos novos países africanos provenientes das antigas colónias portuguesas que, antes de 1970, tinham cerca de 25 por cento das nossas exportações. A quebra sofrida depois de 1970 atingiu dura mente os nossos exportadores, embora os produtos dirigidos a esses mercados fossem fabricados especialmente para eles.

Dentre os esforços levados a cabo pela Secretaria de Estado, a todos os níveis, para aumentar as nossas exportações, destaca-se, ainda, o estudo do aproveitamento das Câmaras de comércio existentes em Portugal que, inicialmente lançadas para as importações de produtos estrangeiros estão actualmente, a colaborar no sentido de fomentarem as exportações de produtos portugueses.

O 1.º Encontro Nacional de Exportadores, iniciativa do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, prossegue, até ao dia 28, com um plano de conferências sobre assuntos de interesse para os exportadores.

Para hoje estão previstas palestras do dr. Virgílio Rapaz, do dr. António Santos Labiza, dos engenheiros Miguel Braga e Almeida Júnior e dos drs. Nascimento Rodrigues, Cruz Queros, John Hemphill, Nuno da Rocha e Henrique de Brito do Rio.



Black & Decker

NOVAS INSTALAÇÕES

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE A PARTIR DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1977, TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS (EXCEPTO ASSISTÊNCIA), PASSAM A FUNCIONAR EM S. JOÃO DO ESTORIL COM O SEGUINTE ENDEREÇO:

QUINTA DA CARREIRA, LOTE 78

TELEFONES 267613/38/63/88, 267713, 267631, 267513/38/63/88

267613 COM GRAVADOR DEPOIS DAS 17.30 H.

TELEGRAMAS - BLADEC • TELEX 16607 BLADEC P

CENTROS DE ASSISTÊNCIA

LISBOA

RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 43-B — TEL. 553814, 553810 (NOVOS NÚMEROS)

PORTO

RUA DR. ALVES DA VEIGA, 208 — TEL. 564626

COIMBRA

RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 45 — TEL. 29501

FARO

RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 55 — TEL. 24935



ELECTRO ALEGRIA

FRIGORÍFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR

— TODAS AS MARCAS

— REPARAÇÕES COM 3 MESES DE GARANTIA

RUA DA JUNQUEIRA, 206-PORTA 36

TEL. 63 96 96

João de Freitas Branco fala de Ramiro Correia

Conheci Ramiro Correia depois do 25 de Abril e como homem do 25 de Abril. Dizer como homem do 25 de Abril significa mais do que vê-lo em funções da Revolução. Porque estas foram exercidas de maneiras diferentes, nem sempre abonatórias de pelo menos duas das condições necessárias para que um militar fosse — e seja — autenticamente representativo do MFA. Refiro-me à honesta compensação do movimento histórico, implicando a máxima participação no devir dos acontecimentos, e uma atitude rectilínea, ciente de que a verdade é revolucionária e por isso mesmo pronta, em quaisquer circunstâncias, ao reconhecimento de responsabilidades assumidas.

Tenho várias provas de que Ramiro Correia satisfazia modelarmente a primeira destas condições, desde uma sessão de esclarecimento para emigrantes, em Novembro de 1971, em Pa-

ris, a uns tantos contactos bilaterais apontados para uma coordenação de actividades centradas em sectores distintos, passando por três ou quatro reuniões em que ambos estivemos, uma das quais do Conselho da Revolução. Quanto à creio que ainda mais rara firmeza na confirmação de responsabilidades, mesmo em situações que o conhecimento de certas fraquezas humanas poderia tornar atenuantes do silêncio, ou até iludir de parte da verdade nua e crua, recorde aquela sessão do Centro Nacional de Cultura onde, submetendo-se a um interrogatório tão cerrado quanto adverso, e respondendo sem hesitações nem circunlóquios, Ramiro Correia produziu uma das mais admiráveis afirmações de carácter a que tenho assistido em toda a minha vida.

João de Freitas Branco

"POR NÃO INTERVIR EM PORTUGAL Comportamento de Carlucci elogiado numa revista norte-americana

O embaixador americano no nosso país terá «traído» as esperanças de Henry Kissinger, que o nomeou par o cargo, escolhendo-o a dedo, ao recusar intervir na situação portuguesa, para a desestabilizar e, ao invés, ter recomendado a Washington: «Não façam nada, fiquem quietos. Intrometam-se, e a NATO terá rapidamente o seu primeiro membro comunista».

Estas revelações constam de um artigo da revista «Harpers», publicada em Washington em que o director das Pesquisas Urbanas da Universidade de Berkley, T.D. Allman, traça um retrato extremamente lisonjeiro de Frank Carlucci. Afirma-se, nomeadamente, que o presidente Ford se recusou a demitir Carlucci, quando Kissinger deu conta de que o seu protegido não cumpria as ordens. Ford seria apoiado nessa decisão pelo seu conselheiro Donald Rumsfeld.

O embaixador norte-americano ao tempo do 25 de Abril, Stuart N. Scott, havia recomendado a Washington para não se intrometer na situação portuguesa — diz Allman. Mas como o antigo secretário de Estado estava convencido de que «os comunistas subverteriam Portugal», Scott foi substituído publicamente por incompetência e corrido em desgraça da Secretaria de Estado. Em seu lugar, Kissinger enviou Frank Carlucci, para Portugal, no início de 1975.

«As instruções dadas a Carlucci eram explícitas» — afirma Allman — «fazer a Portugal o que dois dos embaixadores favoritos de Kissinger, John G. Dean e Henry J. Tasca, tinham feito ao Camboja e à Grécia. «Esqueçam a cenoura e usem o pau. Tirem da cabeça dos portugueses a tola noção de que a democracia poderá significar outra coisa que não uma rendição estratégica.

Façam com que Portugal regressasse ao clube». Contudo, Kissinger sentiu-se ultrajado, quando Carlucci telegrafou o mesmo conselho dado anteriormente por Scott — diz Allman.

O autor diz que um alto responsável norte-americano, não identificado, lhe afirmou que quando Henry Kissinger descobriu que Gerald Ford não autorizaria a substituição de Carlucci, fez o mesmo que quando a Indochina se foi pela água abaixo, a prioridade número um de Kissinger era a de preservar a sua própria reputação, estar certo que os outros ficariam com as culpas.

Nos anos seguintes à substituição do embaixador Scott por este ter sugerido que os eleitores portugueses eram capazes de fazer uma escolha inteligente, o Partido Socialista de Soares derrotou os comunistas em duas eleições gerais nacionais, numa presidência e nas municipais a nível nacional — afirma no seu artigo D. Allman.

«Durante 1975, o ano em que a comunidade de espionagem norte-americana estava na defensiva no país e em que o futuro político português permanecia numa balança, o embaixador Carlucci restaurou o prestígio dos EUA em Portugal, manteve as bases dos Açores os soviéticos fora de Portugal e este país no seio da Aliança da OTAN» — conclui Allman.

T.D. Allman é o director das Pesquisas Urbanas na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e tem escrito frequentemente sobre Portugal em publicações norte-americanas.

O "Padrinho" esperado

E foi assim: o repórter chegou, transpôs os portões da Lisnave e aportou ao cais número um. Na sua frente ali estava o «Brazilian Splendour», imponente, quase irreel, com as suas trezentas mil toneladas e as suas muitas dezenas de metros de extensão por muitas de largo.

Os telegramas das agências noticiosas falavam num petroleiro sueco que a partir de poucos minutos passaria a ostentar a bandeira liberiana. E o repórter trepou até ao topo do navio (a manhã estava chuvosa), num elevador improvisado em que iam também umas senhoras muito loiras e uns senhores quase etéreos. Daquelas que se vêem nas fitas de Lellouch e Francis Ford Coppola. E aí o primeiro espanto. Em vez de liberianos começou a ver chineses, muitos chineses (não da China de Mao, mas, soube-o depois, da Formosa de Chiang Kai Check, a tal que a ONU não reconhece). E entre «bocas» daqui e «bocas» dali, a que a oferta de um catálogo muito ajudado, ficou a saber que afinal quem iria utilizar o «dito» seria uma grande empresa do Brasil de Geisel.

Foi então que divisou a figura inconfundível do general Fontoura. Oue, na altura, cumprimentava outro general (Araken de Oliveira), de seu nome Presidente do Conselho de Administração da Petrobrás, a tal companhia brasileira que iria explorar o «BRASILIAN Splendour», informaram-nos.

Souo então o estrondo de uma garrafa contra o casco. Voaram centenas de balões multicolores. E a banda tocou dois hinos. Da Libéria (da bandeira)? Não (dai o espanto). Da Formosa (nacionalidade da equipagem)? Também não. Mas do Brasil (exploração do navio) e no final, em apoteose, o dos Estados Unidos da América («padrinho» esperado). E aqui o repórter saiu, a pensar nas estranhas teias que certos impérios tecem. Ouvindo, inquieto, os primeiros acordes da Portuguesa que um vento rastejante trazia até ao cais!...

MANUEL GERALDO

Não pode ensinar por motivos políticos

PORTO, 24 — A grande maioria dos alunos do 3.º ano da Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo aprovou a moção exigindo a recondução do professor de pedagogia e psicopedagogia que tem sido entravada pela direcção da escola.

Segundo apuramos, a não recondução daquele docente alicerça-se em motivos meramente políticos e ideológicos. Apesar da competência do professor em causa Agostinho dos Reis Monteiro, quer a directora da escola (considerada afecta ao CDS), quem alguns docentes têm procurado impedir a sua colocação. A pedagogia inovadora daquele professor progressista esbarra naturalmente, para além do mais, com os conceitos anquilosados, quer da directora, quer de outros docentes.

A moção aprovada refere que os alunos pretendem uma formação competente e que é nessa base que solicitam ao MEIC a recondução daquele professor.

Eleita a primeira direcção do MARN -Beiras

«A Lei do Arrendamento Rural não respeita o nosso duro trabalho, não nos garante a estabilidade e a segurança necessárias, não tem em conta os nossos justos interesses, como impõe a Constituição», afirmou ontem em Coimbra, interpretando os sentimentos de todos os presentes, um dos quinhentos delegados que ali se reuniram para eleger a nova direcção da zona das Beiras do Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte.

A nova direcção, eleita por unanimidade, resulta de uma movimentação democrática de larga amplitude, compreendendo representantes dos rendeiros, inscritos no MARN, das freguesias e concelhos das Beiras. De acordo com os estatutos, os corpos gerentes agora eleitos exercerão as suas funções durante dois anos.

Depois do acto eleitoral — primeiro ponto da ordem de trabalhos — a Assembleia Geral do MARN debruçou-se sobre as implicações que a nova Lei do Arrendamento Rural, recentemente aprovada na Assembleia da República por proposta do PSD apoiada pelo PS (em troca do apoio daquele Partido à «Lei Barreto»), virá a ter no contexto da política agrícola do nosso país.

Você sabe que a GRANDE LISBOA TEM DUAS COROAS?*

Sim. Duas coroas altamente vantajosas para si.
Você precisa de conhecê-las, porque precisa
de andar nos transportes públicos. São as zonas dos **passes sociais**.

são portanto duas coroas

Se você observar os mapas afixados em todas as estações
da Carris, Metro, Rodoviária Nacional, C.P. e Transtejo,
percebe logo qual o **passo social** que lhe convém.

nestas duas coroas

Com o seu **passo social** (um cartão individual e um selo mensal)
você pode transportar-se para o seu trabalho
e também visitar a família e os amigos.
**TODOS OS DIAS, QUANTAS VEZES QUISER, A QUALQUER HORA, DURANTE
UM MÊS, EM TODOS OS TRANSPORTES ABRANGIDOS PELO SELO**

passo social

O seu direito ao transporte público.
E a sua independência em relação aos transportes públicos.
Você anda neles como se fossem o seu carro próprio
(mas só paga o selo uma vez por mês).

*... e vai ter mais!



MTC DGT



astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

O negócio da revista "25 de Abril" em França

PARIS, Outubro — «O sr. secretário de Estado já despachou e a revista "25 de Abril" passará a ser impressa e distribuída a partir da capital francesa. Esta minha visita foi para contactos com tipografias e já temos um impressor que nos faz um preço correcto. A distribuição será feita a partir dos Serviços de Programação e Apoio da Embaixada, na Passagem Dombasle, em Paris» — declarou recentemente o sr. Arias nesta cidade aonde se deslocou em missão.

Director-geral dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Emigração, ex-emigrado do Brasil, o sr. Arias prepara-se, ao que se constata, para chefiar a equipa encarregada de difundir em Paris a publicação da Secretaria de Estado que, ao cabo de três anos de publicação irregular, conta na Europa com cerca de mil leitores. Número surpreendente quando se sabe que o total de portugueses a trabalhar nos países «desenvolvidos» da Europa é de perto de um milhão e 500 mil.

Publicação de prestígio, a revista mensal — que vai no n.º 20 no seu terceiro ano — começou a ser editada quando o secretário de Estado era Pedro Coelho. Em Agosto/Setembro de 1975 foi criada na Praça de Londres uma equipa para revigorar a revista, que tinha então uma tiragem de 5 mil exemplares.

Não obstante diversos projectos, foi sistematicamente censurada, acabando o secre-

tário de Estado de então, Rui Machete, por suspender a equipa e o seu animador, o presidente do Instituto de Emigração, Manuel Areias.

Sem qualquer receptividade ou intervenção no seio da emigração (sobretudo em França), continuou a publicar-se com avultadas fotografias dos membros do Governo, dos senhores ministros e do secretário de Estado, «grande amigo dos emigrantes e de Viseu»!

Nem o Secretariado Nacional da Emigração, antes do 25 de Abril, tinha chegado à publicação de uma revista tipo SNI, como acontece com a publicação da SEE.

Em Junho de 1975 Pedro Coelho chegou a anunciar a sua difusão para os emigrantes na Europa a partir de Paris, com uma equipa de redacção em França, que assim abordaria «in loco» os problemas dos emigrantes, além de uma rede de correspondentes nos centros europeus com grande concentração de portugueses. A justificação era, nessa altura, diminuir as despesas em Lisboa e utilizar a rede da SEE no estrangeiro. Em Portugal seria feito um noticiário nacional e o restante seria elaborado nos países de imigração.

Segundo o sr. Arias, esse projecto é do passado e a revista continuará a ser totalmente escrita em Lisboa, sendo os fotolitos enviados para Crêteil, onde será impressa. Nenhum suplemento feito nos países de imigração está previsto. As pu-

blicações feitas em Paris na ex-delegação da SEE até Janeiro de 1977, que tinham o mérito de informar a colónia em França, continuam suspensas.

Numa reunião de uma associação de emigrantes, realizada no passado dia 9 um dos seus dirigentes dizia-nos com apreensão: «Que a revista seja feita em Paris ou em Lisboa, nada altera quanto ao pouco interesse que desperta esta revista de luxo e quanto ao seu conteúdo. O que é grave é o esbanjar de dinheiro com a sua tiragem, que é um défice em Lisboa e que se vai avolumar em Paris».

Quem põe cobro a estes negócios — o próximo secretário de Estado que substituirá João Lima?

A. M.

Avião em perigo no aeroporto de Lisboa

Um avião brasileiro, com 250 passageiros a bordo, correu sério risco de desastre ao rebentar-se um pneu quando tentava levantar voo no aeroporto da Portela, na noite de sábado para domingo.

O incidente verificou-se cerca das quatro da madrugada mas o piloto conseguiu travar o aparelho na pista, abortando a decolagem e evitando danos graves. Os passageiros daquele voo especial Lisboa-Rio de Janeiro nada sofreram, seguindo posteriormente para o Brasil.

EM CASCAIS Assalto à mão armada sem roubo e com fuga

Três indivíduos que aparentavam idades entre os 16 e 20 anos, assaltaram à mão armada, na noite de ontem, por volta da meia-noite uma vivenda da Rua do Cabo Joaquim Rebelo, no Bairro das Fontainhas em Cascais. Não conseguiram roubar nada e tiveram que se pôr em fuga em face da resistência oferecida pelo filho da locatária. Os três indivíduos tocaram à campainha da porta, aparecendo-lhes a locatária de 51 anos de idade. Foi imediatamente manietada. No interior da casa havia cinco familiares, dois dos quais crianças. Como a senhora tivesse gritado acudiram os presentes entre os quais um filho de 25 anos de idade que tentou dominar os assaltantes, agredindo-os. Um deles, entretanto, puxou pela pistola. O filho da locatária sem se intimidar, avançou para ele no intuito de o desamar. O assaltante disparou um tiro que foi atingir

a senhora na mão e no ombro esquerdo onde a bala ficou alojada.

Após o disparo, dois dos assaltantes saíram pela porta, tendo o terceiro, o que disparou o tiro, com a fuga cortada pelos familiares, fugido pela janela de um quarto da casa.

A senhora encontra-se internada no Hospital de Cascais. Pela característica do projectil parece tratar-se de uma arma de calibre 7,65 milímetros.

Centenário de Herculano

A Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano, vai proceder, amanhã, pelas 11 horas ao desceramento de uma lápide evocativa do escritor, na casa onde viveu, localizada próximo do Palácio da Ajuda.

MEIC acusado de lançar professores no desemprego

Em comunicado dirigido aos pais, alunos e população em geral, e cujos princípios básicos foram aprovados por unanimidade, os professores de todos os sectores de ensino dos concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra classificam de «desastrosa» a política do MEIC, que, segundo afirmam «vem contribuindo sucessivamente para a degradação do ensino».

Os professores sublinham depois que a abertura do ensino preparatório e secundário propagandeado para o passado dia 10 continua a não se verificar na maioria das escolas, que, «ou não funcionam ou funcionam deficientemente, por falta de professores. No entanto — continuam — existem neste momento cerca de 50 mil professores por colocar. O MEIC, ao aumentar o número de alunos por turma pretende lançar no desemprego alguns milhares desses professores».

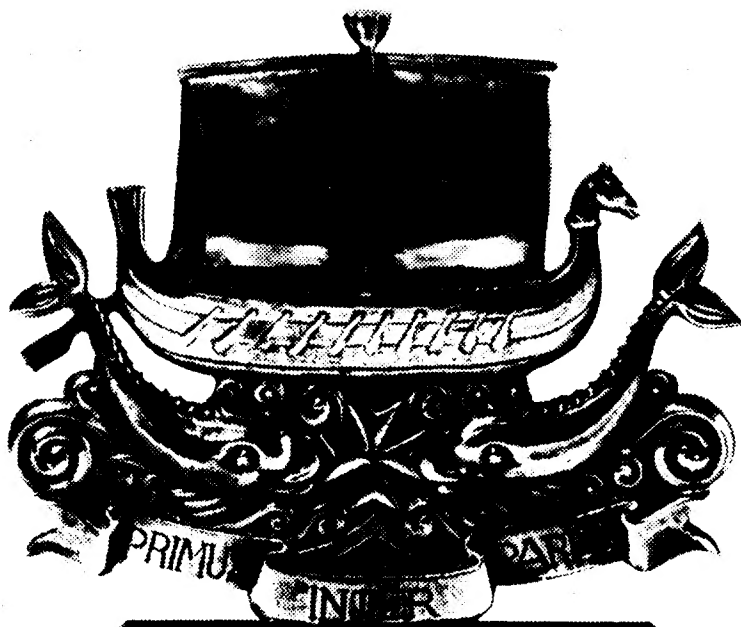
Os professores perguntam-se quanto tempo irá demorar mais o processo de colocações. «Isto — concluem — faz prever que os professores não possam vir a leccionar toda a matéria programada que, no entanto será exigida aos alunos no final do ano».

Um pomenor mereceu particular denuncia no comunicado distribuído à população: o

ressuscitar de um decreto de há 21 anos, pelo qual as crianças que residem a mais de quatro quilómetros do estabelecimento de ensino que frequentam ou desejam frequentar sa- o dispensadas da escolaridade obrigatória. Isto quando «sabemos que há crianças e jovens que vivem a dezenas de quilómetros das escolas que frequentam e que a taxa de analfabetismo do nosso país é das mais elevadas da Europa».

«INÚTEIS E OPORTUNISTAS

Durante o plenário de que resultou o comunicado a que nos referimos, os professores de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e S. João da Madeira aprovaram por unanimidade uma moção na qual manifestam «a sua repulsa por toda a sorte de declarações falsas, demagógicas e insultuosas para a classe que vêm sendo feitas pelo secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar». Em especial é denunciada a linguagem do dr. Almerindo Lessa na reunião que teve com os executivos nacionais dos Sindicatos dos Professores. O secretário de Estado classificou então os professores de «inúteis e oportunistas», segundo a moção aprovada.



O prémio «PHOENICIA» foi estabelecido para distinguir, a nível internacional, empresas industriais e organizações que

através do seu próprio desenvolvimento industrial, tenham encorajado e promovido a colaboração entre os povos, nos campos da produção, da economia e da força do trabalho.

As CAVES ALIANÇA sentem natural

orgulho ao verem-se distinguidas com aquele troféu. O «PHOENICIA» International Trade Trophy, concedido pela

República de Malta, vem premiar o esforço que as Caves Aliança sempre fizeram por um desenvolvimento das relações comerciais entre países, conseguido através da qualidade dos seus produtos — única arma de que dispõem para competir no mercado.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 18, 55-C — Lisboa

CAVES ALIANÇA

CTs de Almada contra desemprego

O aumento do desemprego, a intensificação das acções repressivas por forças militarizadas e a ofensiva legislativa contra as conquistas dos trabalhadores portugueses, foram o tema de um plenário de comissões de trabalhadores e delegados sindicais do concelho de Almada.

No encontro, que se realizou na sexta-feira, na Incrível Al-

madense, estiveram presentes representantes de 27 empresas daquele concelho, sob a presidência da Comissão Coordenadora das comissões de trabalhadores e representantes dos Sindicatos da Construção Civil e dos Metalúrgicos do distrito de Setúbal.

O debate incidirá particularmente sobre a Lei das Indemnizações e o Código de Investi-

mentos Estrangeiros, tendo sido criticadas as medidas governamentais, nomeadamente no que se refere aos «pacotes» recomendados pelo Fundo Monetário Internacional.

Diversas moções foram aprovadas, particularmente de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária e das empresas desintervencionadas.

EM NOVEMBRO Comité da FISTAV reúne em Portugal

O Comité Executivo da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audio-Visuais (FISTAV) reunir-se-á, nos próximos dias 2, 3 e 4, no Hotel Baía, em Cascais, para preparar o seu próximo Congresso, a realizar em Veneza, em 1978.

Segundo um comunicado divulgado pela CGTP-IN, «a escolha do nosso País para tão importante reunião, além de demonstrar a solidariedade do movimento sindical mundial para a luta dos trabalhadores portugueses, significa também o reconhecimento inequívoco da luta que o movimento sindical português tem desenvolvido na defesa intransigente dos direitos e interesses dos trabalhadores».

Contando com o apoio e colaboração da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional e do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, esta reunião terá a representação de Sindicatos de países do Mercado Comum, sendo constituído por organizações sindicais dos seguintes países: Itália, Inglaterra, França, República Federal Alemã, Japão, Finlândia, URSS, Polónia e República Democrática Alemã.

A FISTAV é uma organização internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audio-Visuais, agrupando os sindicatos nacionais dos trabalhadores técnicos e colaboradores ligados à actividade do cinema, da rádio e da televisão.

ESCRITÓRIOS DO PORTO

Ex-bufo pretende indemnização

Um grupo unitário de trabalhadores de escritório do Porto emitiu um comunicado no qual manifesta a sua estranheza pelo facto de o presidente da Direcção actual, Serafim Bastos, ter sido «citado como testemunha de acusação do Sindicato, ou seja, testemunha de defesa do ex-informador da ex-PIDE, Guedes Vaz», num processo cujo julgamento está marcado para a próxima segunda-feira.

«Recusamo-nos a acreditar em tal», dizem aqueles trabalhadores. O processo foi movido contra o Sindicato pelo «bufo», na sequência do despedimento de que foi alvo em 7 de Novembro de 1974, mediante as provas feitas documentalmente das suas ligações com a PIDE-DGS.

A tentativa de reintegração no Sindicato daque-

le ex-chefe de serviços iniciou-se a meio do ano passado, tendo sido para tal feito um pedido de convocação de Assembleia Geral. Guedes Vaz considera-se com direito a uma indemnização de 480 contos aproximadamente, tendo a direcção da altura contestado a acção.

Recorda-se que os actuais dirigentes integram a comissão da «Carta Aberta».

A propósito deste processo diz o grupo unitário no comunicado: «Não podemos admitir que um indivíduo que colaborou, como se prova, com aquela sinistra polícia, nomeadamente na denúncia de trabalhadores de escritório, venha a ser reintegrado e o Sindicato esbulhado de algumas centenas de contos de indemnização».



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - Lisboa, tel. 77 00 66 - 76 32 76

CONVOCATÓRIA PLENÁRIOS - CALENDÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores rodoviários das empresas abaixo discriminadas, para plenários a realizar nos dias, horas e locais indicados.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Análise da situação a nível de retroactivos, novo CCTV e despedimentos, no sector rodoviário
- 2 - Análise da ofensiva governamental e patronal contra os direitos dos trabalhadores e formas de a vencer.

DIA	HORA	
27/10/77	21.30	Empresa de Viação Mafrense (na sede da empresa)
27/10/77	21.30	CEP-6 da RN - Caneças
28/10/77	21.30	Empresa Barraqueiro (Olival de Basto)
28/10/77	21.30	CEP-5 da RN - Queluz de Baixo
29/10/77	10.00	Transportes Cent. de Santa Apolónia (Xabregas)
29/10/77	10.00	Transportes Nascimento, Pacheco & Simões (Poço Bispo)
29/10/77	15.00	Transportes Sousa Araújo (Sede do Sindicato)
29/10/77	15.00	Transportadora Cent. R.Caminhos-de-Ferro (Rua dos Caminhos-de-Ferro)
31/10/77	21.30	Empresa Isidoro Duarte (Póvoa da Galega)
31/10/77	21.30	CEP-6 da RN - Sacavém
2/11/77	15.30	Plenário de delegados sindicais (sede do Sindicato)
2/11/77	21.30	CEP-8 da RN Av. 5 de Outubro-Lisboa
3/11/77	21.30	CEP-6 da RN - Bucelas
4/11/77	21.30	CEP-4 da RN - Av. Casal Ribeiro - Lisboa
5/11/77	10.00	Transportadora Lusitânia - Rua Morais Soares-Lisboa
5/11/77	10.00	Transportes Galamas - R.Caminhos-de-Ferro - Lisboa
5/11/77	15.00	Camionagem Andorinhas e associadas - R. Gualdim Pais-Lisboa
5/11/77	15.00	Transportes Gama e associadas - R. do Mirante, 71-Lisboa
7/11/77	21.30	CEP-6 da RN - Alenquer
7/11/77	21.30	CEP-6 da RN - Pontes de Montalim
8/11/77	21.30	Viação Mecânica de Camaxide - Carnaxide
9/11/77	18.30	Centro de Mercadorias da RN - Calç. Cesteiros - Lisboa
10/11/77	18.30	Centro de Mercadorias da RN - Olivais
12/11/77	10.00	Freitas & Araújo - Xabregas
12/11/77	10.00	Sampaio, Costa & Azi - Beco dos Toucinheiros, 12-Lisboa
12/11/77	15.00	Transfec - Xabregas
14/11/77	15.00	Transportes Pedrosa - R. Fernando Palha-Lisboa
14/11/77	21.30	Plenário de zona em Torres Vedras (União Sindical)
17/11/77	21.30	CEP-4 da RN - Torres Vedras
19/11/77	10.00	Transportes Graça & Pereira - Delegação de V. Franca
19/11/77	10.00	Transportes Luis Gouveia - Sacavém
19/11/77	15.00	Transportes Duarte - Galamães
19/11/77	15.00	Transportes Gonçalves Laranjeiro - Campo Cebolas, 12-Lisboa
26/11/77	10.00	Camionagem Rosa d'Ouro - Sacavém
26/11/77	10.00	Manuel Luis Brilhantes - R. Cor. Ferreira do Amaral, 1-B - Lisboa
26/11/77	15.00	Transp. Cent. Campo St.ª Clara - Campo das Cebolas - Lisboa
26/11/77	15.00	Transportes Sacavém - Sacavém

TODOS AOS PLENÁRIOS, NESTA GRANDE JORNADA DE ESCLARECIMENTO E MOBILIZAÇÃO EM TORNO DOS PROBLEMAS CENTRAIS DOS TRABALHADORES.

- QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

Lisboa, 19 de Outubro de 1977

A DIRECÇÃO

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA



COLÓQUIOS

A Comissão Coordenadora da Campanha Contra os Despedimentos e pelo Direito ao Trabalho do Distrito de Lisboa, convoca toda a população para os colóquios de análise e discussão da actual política seguida pelo Governo e concretamente sobre os despedimentos e pacote 2, nos locais abaixo indicados:

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
AMADORA	FILARMÓNICA	19	21
MAFRA	BOMBEIROS	21	21
V. FRANCA DE XIRA	BOMBEIROS	21	21
PÉRO PINHEIRO	SOC. RECREATIVA	24	21
TORRES VEDRAS	CUBE ARTISTICO	26	18

NÃO FALTES!

COMPARECE!

PARTICIPA!

A COMISSÃO COORDENADORA

TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA
TODOS À ASSEMBLEIA GERAL, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS, 25 DE OUTUBRO, PELAS 20.30 H.



O CASO FACAR

Plenário vai discutir manobras dos Carvalhos

Um plenário de trabalhadores da Facar deverá discutir, hoje, a situação criada na empresa com a «dstituição» da Comissão de Trabalhadores em «plenário» efectuado com a presença dos patrões recém regressados.

Nesse plenário, em que chegou a ser sugerida uma série de despedimentos, foi «nomeada» uma Comissão de

Trabalhadores «ad hoc», da qual fazem parte nove elementos, seis dos quais pertencentes à autodenominada «Comissão de Luta» que se bateu pelo regresso dos irmãos Carvalhos.

Para debate da questão da desintervenção da Facar, que já implicou a suspensão de um trabalhador, deverá reunir-se esta noite, às 21 e 30 a secção

da Senhora da Hora, do Partido Socialista, conjuntamente com o núcleo daquele partido na Facar e outros responsáveis, entre os quais os deputados Carlos Lage, Manuel Pires e José Pimenta.

Estes três deputados darão, provavelmente, contas das suas diligências junto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a que se haviam comprometido na semana passada.

Entretanto, em reunião efectuada no sábado, os militantes do Partido Socialista de Matosinhos abordaram a questão criada na Facar, sendo já do domínio público que os secretários do concelho manifestaram o seu repúdio pela forma como a empresa foi devolvida aos «comendadores Carvalhos».

A propósito do «plenário-fantasma», o Comité dos Metalúrgicos do Partido Comunista Português divulgou um comunicado em que lança um apelo à unidade de todos os trabalhadores da Facar, recordando que não houve repressão na empresa durante a gestão da Comissão Administrativa, contrariamente ao que verifica desde o regresso dos Carvalhos.

Por outro lado, também a União dos Sindicatos de Lisboa publicou um comunicado repudiando «vigorosamente» mais esta atitude lesiva dos interesses nacionais, ao mesmo tempo que se solidariza e incentiva os trabalhadores da Facar a prosseguirem corajosamente na luta pela defesa dos seus interesses e direitos.

BARBOSA MACHADO

“Vitória segura e justa”

Os trabalhadores da fábrica de confecções Barbosa Machado, de Braga, retomaram hoje a laboração, depois de uma semana de greve contra a falta de pagamento de salários e retroactivos e a tentativa de despedimento de 11 trabalhadoras, uma das quais delegada sindical.

De acordo com um comunicado emitido pelo Sindicato do Vestuário de Braga, «foram fixados prazos para o pagamento das remunerações em atraso e considerados nulos e de nenhum efeito jurídico os despedimentos com que tinham sido sancionadas as 11 trabalhadoras da empresa».

Nos termos do mesmo comunicado, «o acordo firmado concretiza uma vitória segura e justa dos trabalhadores» que se mantiveram «solidários».

res, ficando os suspensos a auferir um vencimento mensal de 2700 escudos, através do Fundo de Desemprego. Além disso, seria elaborado um «regulamento interno» na empresa, para definir o vencimento mensal das restantes trabalhadoras, regime de faltas, horário, etc.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Têxteis do Sul, trata-se de «uma possibilidade única de os patrões resolverem o seu problema sem investirem mais um tostão e ainda tirarem mais lucro» depois de «ao longo dos anos terem descapitalizado a empresa, tornando-a num sistema de produção anárquico».

DESPEDIMENTOS NA ÂMBAR

Tentativa de destruição da organização sindical

«Um caso de despedimento selectivo que visa desmantelar a organização sindical dentro da empresa» — foi como trabalhadores da empresa gráfica Âmbar classificaram, no sábado, em conferência de imprensa, a tentativa de despedimento de 30 operários.

Protestando contra a decisão patronal, aqueles trabalhadores exigem a realização de um plenário em que «sem coacções e na presença dos atingidos se veja se a administração tem o apoio dos trabalhadores».

Entre os 30 ameaçados de despedimento, sete são delegados sindicais, dois dirigentes sindicais e quatro ex-delegados sindicais. Dos 53 despedimentos iniciais intentados, pela administração da Âmbar, restam estes 30 casos, depois de os restantes terem optado pela rescisão do contrato, recebendo as indemnizações legais.

Na reunião com os jornalistas, um representante dos trabalhadores referiu as muitas dúvidas existentes quanto à necessidade de se efectuar um despedimento colectivo naquela empresa. No entanto, a administração já oficiou a Secretaria de Estado da População e Emprego, que deverá pronunciar-se sobre o caso.

Este caso de despedimentos da Âmbar surge na sequência do incêndio que destruiu as instalações da fábrica, há mais de um ano. Na sequência de um acordo entre a SEPE e a administração, com vista à reconstrução das instalações, «restaram» por reintegrar os 53 trabalhadores referidos, no final do contrato estabelecido.

Entretanto, na conferência de imprensa foram referidas três reivindicações: pagamento dos salários devidos desde 31 de Julho, repropoção de qualquer despedimento e a realização do plenário na empresa.

NA “GRACINDA FLORES”

Um pequeno “pacote” rejeitado pela maioria

Os trabalhadores da fábrica de vestuário Gracinda Flores, situada em Alhos Vedros, pronunciaram-se desfavoravelmente em relação às medidas preconizadas pelo patronato no sentido de «resolver os problemas» com que a empresa se debate.

Assim, depois de no dia 6, ter ficado resolvido, em plenário de trabalhadores, que não participariam em qualquer tipo de votação para deliberarem sobre as propostas patronais, no dia 21 a maioria dos empregados cumpriu, de facto, essa resolução.

O «pacote» proposto pela patroa era o seguinte: suspensão de 73 dos 160 trabalhado-

Comércio de Setúbal contra os despedimentos

Uma resolução do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, ratificada em Reuniões Gerais de Trabalhadores do sector realizadas no Montijo e no Barreiro, no dia 20, assinala que «de Dezembro de 76 a Setembro de 77, foram despedidos, só naquele distrito, 154 trabalhadores incluindo dois dirigentes e igual número de delegados sindicais».

Assim, nessa resolução repudia-se «A actuação passiva e conveniente do Ministério do Trabalho no que se refere a despedimentos individuais e colectivos e responsabilizar o Governo pelo aumento do número de desempregados no sector do comércio».

Mas o referido documento, saído de uma assembleia de delegados sindicais realizada no dia 19, analisa a situação política e social no País, tendo sido decidido «manifestar a mais viva in-

signação dos trabalhadores contra a política de direita do actual Governo, definida pelo ataque às conquistas dos trabalhadores consagradas na Constituição».

No entender dos autores da resolução e dos trabalhadores que a aprovaram, «a manutenção da actual situação económica, política e social, pelo ataque que constitui aos interesses dos trabalhadores, terá como resposta o aumento da resistência destes à sua concretização».

Assim, foi igualmente decidido «apoiar e manifestar, mais uma vez, a sua confiança nos organismos dirigentes do movimento sindical unitário, Secretariado da CGTP-IN, na sua acção conjunta do Presidente da República e Conselho da Revolução, com vista a expor as grandes preocupações e descontentamento dos trabalhadores, acerca da degradação da situação so-

cial, política económica e financeira do País».

Apoiando o movimento sindical unitário nas acções de luta concretas que venha a ter necessidade de desencadear em defesa dos legítimos direitos e interesses dos trabalhadores, o documento manifesta-se a favor do esclarecimento junto deles, com o fim de os organizar e mobilizar contra «as medidas antipopulares e antitrabalhadores decretadas pelo Governo».

A acção de esclarecimento junto dos trabalhadores do comércio deverá, portanto, centrar-se nas seguintes ideias fundamentais: contra os despedimentos, o desemprego e a repressão; pela defesa e garantia das liberdades, pela reestruturação dos Tribunais de Trabalho; pela liberdade de contratação colectiva, defesa dos direitos e liberdades sindicais e defesa das grandes conquistas de Abril.

FUNÇÃO PÚBLICA

Assembleia exige Lei das Bases

A assembleia de delegados do Sindicato da Função Pública — Zona Norte — reunida no sábado, na Faculdade de Engenharia do Porto, aprovou uma proposta da direcção sindical, que exige do Governo «a entrega imediata do projecto-lei de bases para ser discutido pelos sindicatos e, posteriormente, negociado com o Governo, e a continuação da discussão para aumentos da função pública a incluir no orçamento geral do Estado».

A assembleia deliberou, ainda, «mandatar a direcção para, em conjunto com as direcções de outros sindicatos representativos da Função Pública, e após conversações com a Secretaria de Estado da Administração Pública, elaborar um projecto de tabela salarial a discutir pelos trabalhadores e a ser posteriormente apresentada ao Governo como reivindicação de classe».

Foi igualmente aprovado o desenvolvimento de uma intensa campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, através de reuniões nos locais de trabalho, colagem de cartazes, distribuição de textos, etc.

Os delegados sindicais presentes na assembleia aprovaram ainda uma moção de solidariedade com «a luta de todas as instituições particulares de saúde e assistência, nomeadamente Misericórdias, Lar do Comércio, hospitais e estabelecimentos de saúde e irmãs, etc.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27—Telef 57 40 73
L I S B O A

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS CONVOCATÓRIA

Reúne-se na próxima terça-feira, dia 25 de Outubro, pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato, a Assembleia de Delegados Sindicais, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1: Os trabalhadores do Comércio e a crise económica, política e social (com presença da Direcção da Federação Nacional dos Sindicatos do Comércio)

Ponto 2: Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Novembro

Ponto 3: Verticalização.

Lisboa, 18 de Outubro de 1977.

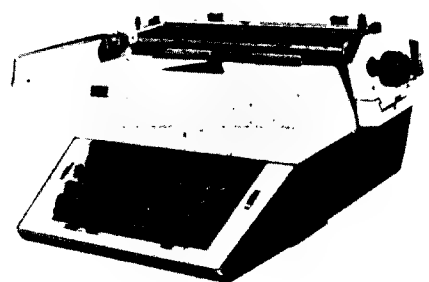
SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

Nota: Como é do conhecimento geral a Assembleia de Delegados reúne quinzenalmente, às 3 feiras, na sede do Sindicato — Av. da República, 29. Aqui renovamos o apelo à participação de todos os delegados sindicais, pois só uma ligação mais estreita entre o Sindicato e os Trabalhadores do Comércio, permitirá encontrar as soluções mais adequadas para os problemas que nos preocupam e afetam.

contrate uma boa dactilógrafa para a sua empresa

Verá que compensa! Uma dactilógrafa eficiente, versátil (e, se possível, elegante) é um investimento acertado. Principalmente se for conjugado com a eficiência, a versatilidade (e a elegância, também) de uma máquina de escrever OPTIMA-DARO Standard. Estudada ergonomicamente para permitir um trabalho perfeito e sem esforço, e com a sua blindagem de cor repousante, a OPTIMA-DARO Standard é uma boa Dactilógrafa vão entender-se maravilhosamente!

Optima
bme STANDARD
Exportador: Büromaschinen-Export GmbH
108 Berlin, Friedrichstrasse 61 - D.D.R.



REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria



Um anúncio como este pretende apenas chamar a sua atenção para esta ou... aquela máquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores. Contacte a Divisão M.E. (Máquinas de Escrever) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais

A apresentação de militares a Conselho Superior de Disciplina (CSD), do Exército, da Marinha e Força Aérea, continua na ordem do dia, pelo que se justifica a análise daquele órgão de Disciplina Militar, a fim de permitir à opinião pública compreender os mecanismos da sua actuação.

Começaremos por fazer o seu enquadramento histórico baseado na própria evolução do Regulamento Disciplinar (RDM):

1911/Reg. Disciplinar do Exército	1913/Reg. Disciplinar do Exército	1925 / Reg. de Disciplina Militar
Tribunal Disciplinar do Exército	Conselho S. de Disc. do Exército	Conselho Superior de Disciplina
Art.º 74.º ... composto dos cinco oficiais mais graduados e mais antigos dos quadros activos, que não estejam em serviço estranho ao Ministério da Guerra...	Art.º 88.º ... composto de cinco generais do activo, nomeados de preferência entre os generais mais antigos que estejam em serviço no Ministério da Guerra...	Art.º 141.º ... composto de cinco generais ou de cinco vice-almirantes ou contra-almirantes, todos do activo, e nomeados de preferência entre os mais antigos com residência em Lisboa, que estejam em serviço nos Ministérios da Guerra ou da Marinha...
Art.º 78.º ... o arguido poder apresentar a sua defesa escrita, bem como apresentar os documentos e as testemunhas...	Art.º 95.º ... defesa escrita, bem como apresentar os documentos e as testemunhas...pode ser elaborada pelo próprio, por um advogado ou por outro oficial.	Art.º 153.º ... Idem anterior e... terminada a instrução do processo é dada vista por dez dias ao arguido o qual poderá alegar por escrito o que julgar conveniente à sua defesa...
Art.º 83.º No julgamento... interrogatório do arguido escrito... extractos dos depoimentos das testemunhas	Art.º 102 ... alegações do arguido escritas por ele próprio, pelo seu advogado ou por outro oficial.	Art.º 159.º ... Idem Art.º 102.º do Regulamento anterior.
Art.º 81.º ... A decisão é por maioria de votos	Art.º 97.º ... Na sessão do julgamento... as respostas dadas pelo arguido, as declarações e depoimentos... serão reduzidas a autos.	Art.º 154.º ... Os interrogatórios feitos ao arguido e às pessoas que depuseram em audiência não serão reduzidos a auto
Art.º 91.º ... Os membros do Tribunal... que assinarem vencidos têm o direito de justificação de voto.	Art.º 99.º ... A decisão do Conselho será enviada... ao ministro da Guerra, que se conformará quando tomada por unanimidade, ou decidirá em última instância sobre a situação do oficial, no caso contrário	Art.º 156.º ... Idem anterior.
Art.º 78.º ... O oficial que houver de ser julgado ficará suspenso das funções de serviço, até final resolução do processo	Art.º 106.º ... Os membros do Conselho que assinarem vencidos, têm o dever de justificar o voto.	Art.º 163.º ... Idem anterior
Art.º 93.º Dos julgamentos não há recurso.	Art.º 93.º ... Idem anterior	Art.º 151.º ... Idem anterior
Art.º 92.º ... As deliberações do Tribunal e seus fundamentos e bem assim os votos em separado, são invariavelmente publicados na Ordem do Exército	Art.º 109.º ... não há recurso quando tomadas por unanimidade, nem tão pouco da decisão do ministro da Guerra quando tenha que decidir da situação do oficial.	Art.º 166.º ... Idem anterior.
Art.º 82.º ... Se, considerado como não tendo capacidade profissional será reformado (reforma ordinária)	Art.º 107.º ... Idem para o caso de julgamento a requerimento	Art.º 164.º ... Idem anterior
Art.º 85.º ... confirmada a incapacidade moral do arguido, ser-lhe-á aplicada a pena de separação do serviço.	Art.º 100.º ... Idem anterior	Art.º 157.º ... Idem anterior
Art.º 132.º ... O procedimento disciplinar prescreve, passados seis meses.	Art.º 101.º ... Idem anterior	Art.º 158.º ... separação do serviço com reforma ordinária; de missão para os oficiais milicianos.
	Art.º 147.º ... O procedimento disciplinar prescreve passados seis meses... excepto quando for resultante de auto de corpo de delito	Art.º 194.º ... prescreve passados seis meses, ... excepto quando for resultante de auto de corpo de delito e nos casos de julgamento pelo CSD

A PROBLEMA OS CONS



ÉTICA MILITAR PORTUGUESA - SUA ACTUALIDADE CONSELHOS SUPERIORES DE DISCIPLINA

MANUEL TAVARES

1929 / Reg. Disciplina Militar

Conselho Superior de Disciplina

Art.º 160.º — ... será constituído por cinco oficiais gerais do activo ou da reserva, nomeados de preferência entre os mais antigos que estejam em serviço no Ministério do Exército... (... compreende cinco generais de preferência do activo... — Dec-Lei 42564/59)

Art.º 172.º — ...defesa escrita, bem como os documentos e as testemunhas, ... pode ser elaborada pelo próprio arguido ou por um oficial por ele escolhido para seu defensor. ... vista por cinco dias, ao arguido ou ao defensor... alegar por escrito o que julgar conveniente à defesa...

Art.º 173.º — Idem anterior.

Art.º 176.º — Quando o ministro, ... se não conformar com a decisão do Conselho, poderá por despacho fundamentado... (carece de homologação da deliberação do Conselho Superior de Disciplina).

Art.º 181.º — Idem anterior.

Art.º 170.º — Idem anterior.

Art.º 184 — Idem anterior

Art.º 182.º — Idem anterior.

Art.º 177.º — Idem anterior

Art.º 178.º — ... separação do serviço com o vencimento da reforma ordinária;... demissão para os milicianos

Art.º 215.º — ... prescreve passados doze meses (cinco anos em 1966), excepto quando resultante de certidão extraída do processo de corpo de delito ou no caso de julgamento em Conselho Superior de Disciplina.

1977 / Reg. Disciplina Militar

Conselho Superior de Disciplina

Art.º 129.º — É composto por cinco oficiais gerais de preferência do activo... serão nomeados anualmente pelo chefe de Estado-Maior respectivo.

Art.º 138.º — Apresentar a sua defesa por escrito, juntando os documentos e indicando as testemunhas...
O arguido pode ser representado por um oficial.
Art.º 139.º — Vista do processo ao arguido ou ao defensor por cinco dias... poderá requerer tudo o que julgar necessário...

Art.º 141.º — Tudo o que se passar na audiência não será reduzido a auto, mas anotado pelo secretário em acta.

Art.º 144.º — A deliberação do Conselho será enviada ao chefe de Estado-Maior para efeitos de decisão.

(Carece de homologação a decisão do CSD).

— nada consta.

— Nada consta
— (Art.º 107.º — Medidas preventivas aplicáveis a arguidos em processo disciplinar).

— Nada consta
— Art.º 120.º — Recurso de revisão só de processo de disciplina militar
— Art.º 145.º — Estão excluídas as decisões sobre capacidade profissional e moral que não tenham sido originadas por processo disciplinar?
— Recurso contencioso só de decisões proferidas em matéria disciplinar.

— nada consta

— Art.º 143.º — ... passagem compulsiva dos arguidos.

Art.º 143.º — ... reserva compulsiva
... reforma compulsiva
... separação do serviço

Art.º 153.º — Prescreve passados cinco anos.
— Os casos de intervenção obrigatória do CSD, o procedimento é imprescritível.
— As contrações prescrevem passado um ano
— Início da contagem do prazo da prescrição desde o trânsito em julgado no caso de julgamento em Tribunal Militar. Interpe-se com a prática de qualquer acto de instrução.



Assim, permanecem válidas e pertinentes algumas ideias, que se encontram ausentes do actual RDM, retiradas da análise do quadro anterior:

— O Tribunal Disciplinar do Exército, depois CSD, é «composto dos cinco oficiais mais graduados e mais antigos dos quadros activos, que não estejam em serviço estranho ao Ministério da Guerra, qualquer que seja a Comissão que exerçam e o local em que residam no Continente» — conforme consta do art.º 74.º do Regulamento Disciplinar de 1911.



— Defesa escrita pode ser elaborada pelo próprio, por um advogado ou por outro oficial — art.º 95.º do Regulamento de 1913.

— Alegações do arguido escritas por ele próprio, pelo seu advogado ou por outro oficial — Art.º 102.º do Regulamento de 1913.



— Na sessão do julgamento, as respostas dadas pelo arguido no interrogatório, as declarações e depoimentos das pessoas ouvidas sobre a matéria da acusação, serão reduzidas a auto. — Art.º 97.º do Regulamento de 1913.

— A decisão do Conselho será enviada ao ministro da Guerra, que se conformará quando tomada por unanimidade, ou decidirá em última instância, sobre a situação do oficial, no caso contrário. — Art.º 99.º do Regulamento de 1913.

— Os membros do Conselho que assinarem vencidos têm o dever de justificar o voto. — Art.º 106.º do Regulamento de 1913.

— As deliberações e seus fundamentos e bem assim os votos em separado são invariavelmente publicados em Ordem do Exército. — Art.º 92.º do Regulamento Disciplinar de 1911.

Ao acentuarmos em anteriores artigos o carácter provisório do presente RDM, mais não pretendemos senão ressaltar a fragilidade de temas tão importantes como o actual, os Conselhos Superiores de Disciplina, necessariamente imperfeitos e incompletos por demasiado limitados em debate e participação dos militares aos quais se dirigem, aos quais se aplicam, e de que resultam, já neste momento, as suas primeiras vítimas, por o tempo não se compadecer com a provisoriedade e desleixo consciente ou inconsciente dos responsáveis. Em nome da coerência, da Justiça e da Revolução, suspenda-se a interpretação oportunista e cega dum RDM enquanto provisório em assuntos de especial gravidade, como sejam aqueles que se ligam à permanência ou não da permanência de militares, no activo das Forças Armadas, intervenientes nas diversas crises político-militares pós-25 de Abril.

Até lá dinamize-se o debate.

EQUADOR

Aumentam as vítimas do "massacre de Aztra"

O achado de um novo cadáver — também afogado — aumenta para 25 o número de vítimas dos graves incidentes registados na última terça-feira, quando a Polícia equatoriana desalojou os 4 mil trabalhadores que haviam ocupado as instalações da fábrica de açúcar "Aztra".

Fontes sindicais asseguram que dezenas de trabalhadores continuam "desaparecidos" existindo a "possibilidade" que apareçam ainda mais cadáveres.

Foi anunciado que uma comissão governamental de "alto nível" se encarregará de realizar uma "investigação sobre os factos". Os nomes dos integrantes da comissão não foram divulgados, é claro.

A polícia continua ocupando as instalações da fábrica e patrulhas fiscalizam o povoado de "la Troncal", onde reside a maioria dos trabalhadores da fábrica.

No sábado, dois dirigentes sindicais foram detidos por afirmarem que os trabalhadores haviam sido "vilmente assassinados". Durante os incidentes haviam sido presos três outros dirigentes dos trabalhadores. Também um dirigente político, foi encarcerado por qualificar de "psicopatas" a alguns membros do governo militar de direita do Equador que, como é hábito, insiste em acusar os "agitadores profissionais" como responsáveis pela acção criminosa da Polícia.

Entretanto, o Partido Socialista Revolucionário Equatoriano (PSRE) comentou que os acontecimentos no sul do país denotam que existe uma agudização da política de direita no Equador — escreve a Prensa Latina.

Acrescenta que a recente operação policial de despejo dos grevistas da refinaria de açúcar "Aztra", coincidiu com o regresso da Coreia do Sul do general Duran Arzenteles, um dos membros do triunvirato militar de direita.

Em Seul, Arzenteles participou numa reunião de altas patentes militares organizada pelo Pentágono norte-americano. Por outro lado, o consulado do Equador em Milão foi assaltado por grupos italianos de extrema-esquerda, um protesto

pela morte dos 25 operários.

Enquanto cerca de mil jovens manifestavam a sua solidariedade com os operários assassinados no centro de Milão, um comando extremista atirou bombas incendiárias contra o consulado do Equador.

As chamas foram imediatamente controladas e só provocaram pequenos danos.

Granizo sobre Maputo mata cinco e fere cem

Morreram cinco pessoas e mais de cem ficaram feridas numa tempestade torrencial de granizo que ontem se verificou em Maputo, relatou hoje a agência noticiosa local, "AIM".

A tempestade, movimentando-se a velocidades de setenta quilómetros por hora a partir do sul, atingiu Maputo sábado à tarde, fustigando a cidade com granizo do tamanho de ovos, cortando fios eléctricos e danificando edifícios — disse a agência moçambicana.

O porto e aeroporto foram seriamente atingidos e no hospital central de Maputo, os doentes tiveram que ser retirados das enfermarias, quando o granizo perfurou os telhados.

Os habitantes, acrescentou a agência, vieram no domingo para as ruas limpar os destroços. Os "Grupos de dinamização", que se constituíram para educação política das classes trabalhadoras, organizaram brigadas para a limpeza das ruas e reparação de casas — afirmou a "AIM".

Funcionários dos serviços meteorológicos declararam que a tempestade, que durou menos de meia hora, teve origem em Durban, na África do Sul. Mostrava tendência a subir pela costa moçambicana, mas não foram fornecidos mais elementos acerca da sua passagem. A última das grandes tempestades de granizo em Maputo sucedeu em 1958.

Vorster prevê isolamento mas faz ameaça nuclear

O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, afirmou que o seu país está preparado para "permanecer sozinho" mas nunca aceitará o poder da maioria negra.

Numa entrevista concedida em Pretória para a cadeia de televisão norte-americana "ABC", Vorster renovou as recentes e duros ataques à administração Carter.

Classificou os "esforços diplomáticos norte-americanos" como "tentativas de nos enforcarem com doçura, contra as tentativas dos soviéticos de nos matarem pela força".

A entrevista foi gravada na segunda-feira passada, dois dias antes da prisão maciça de dirigentes anti-"Apartheid" e da proibição de todas as organizações significativas negras e de dois jornais negros.

Vorster culpou "a agitação comunista" pela actual agitação nos movimentos de maioria negra, e interrogado sobre se a África do Sul poderia resistir sozinha contra a "força soviética" e a "doçura americana", Vorster declarou: "Então teremos obviamente de sobreviver sozinhos. E estamos



"Sozinho"

preparados para isso, se o tivermos de fazer".

Vorster disse ainda que nunca tinha prometido a Carter que a África do Sul não fabricaria armas nucleares, e acrescentou que o seu país pretende "certas garantias" antes de assinar o tratado contra a proliferação nuclear.

O primeiro-ministro sul-africano teria unicamente repetido a Carter uma anterior afirmação de que "só estamos interessados no desenvolvimento pacífico... de capacidades nucleares".

Em Agosto último, a África do Sul — que possui 20

por cento das reservas mundiais de urânio, um reactor de pesquisa, um complexo de enriquecimento nuclear e duas estações nucleares a serem construídas por um consórcio francês — negou uma denúncia soviética e posteriores notícias ocidentais de que tencionava efectuar uma explosão nuclear.

Durante a agitação que tal revelação provocou, Carter disse ter recebido uma promessa sul-africana de "nunca fazer explodir um engenho nuclear, mesmo para fins pacíficos".

O primeiro-ministro recusou-se ainda a comentar a morte, ocorrida a 12 de Setembro, na prisão, de Steve Biko, dirigente nacionalista negro.

Biko morreu devido a ferimentos na cabeça e no corpo, enquanto as autoridades sul-africanas dizem que ele morreu devido a uma "greve da fome". O resultado da autópsia ainda não foi revelado.

Por outro lado, a Alemanha Federal chamou o seu embaixador na África do Sul para "consultas em Bona", anunciou em Pretória um porta-voz do Ministério sul-africano dos

Negócios Estrangeiros.

A medida segue-se à ofensiva do governo de Pretória, a semana passada, contra adversários negros e brancos da sua política de "Apartheid".

Os EUA e a Holanda também chamaram os seus embaixadores para conversações sobre a situação.

O porta-voz do Ministério declarou que o enviado alemão, Joachim Eick, regressou para alguns dias de consultas — é tudo.

Entretanto numa entrevista à rádio do seu país, o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, comentou que Bona considera a acção sul-africana com a "maior preocupação".

Pelo seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof "Pik" Botha, "advertiu" que uma "onda" de "pressões" está iminente e que os seus compatriotas terão de formar uma barreira contra ela.

O ministro falava na inauguração de uma barragem em Lydenburg e comentou que "as águas de vários rios virão contra nós como nunca antes sucedeu na nossa história".

PANAMÁ

Plebiscito diz sim ao acordo sobre o canal

Os panamanianos correram ontem maciçamente às urnas para se pronunciarem sobre os tratados do Canal do Panamá, assinados entre o chefe do Governo do País, Omar Torrijos, e o presidente norte-americano Jimmy Carter.

Com 64 por cento dos votos contados, 302.386 pessoas disseram "Sim", 151.155 "Não" e havia a meio desta manhã 6602 votos anulados.

O resultado só será conhecido dentro de algumas horas, e parcialmente, embora todos considerem que os acordos assinados em Washington a 7 de Setembro vão ser ratificados.

Segundo notícias chegadas durante todo o dia de ontem à capital do país a afluência às urnas foi enorme, facto a que não terá sido alheia uma intensa campanha governamental.

A votação começou às sete

da manhã (12 horas TMG) e terminou às sete da noite.

O escrutínio iniciou-se imediatamente, mesa por mesa e será o Tribunal Eleitoral a dar a conhecer os resultados provisórios.

Não se registaram, durante o acto eleitoral, incidentes graves.

DIALOGO

Berlinguer insiste junto ao Vaticano

A eventualidade de um diálogo entre a Santa Sé e os comunistas está de novo na actualidade. No passado dia 7 de Outubro Enrico Berlinguer enviou uma carta aberta a Monsenhor Luigi Bettazzi, bispo de Ivrea, para pedir mais uma vez a

interrogado sobre o que faria no caso improvável de os panamanianos votarem maioritariamente "Não". Torrijos replicou: "Se o povo disser 'Não', se disser que quer a guerra, pois iremos para a guerra. Eu estou ao seu serviço para o que me mandarem fazer".

Declarou também que o Pa-

namá não tem força para defender o canal mas sim para o destruir, numa clara advertência aos senadores norte-americanos que se opõem ao tratado e para os quais teve palavras pouco amistosas durante o dia.

Cerca de trinta reitores de universidades latino-americanas, além duma delegação das Nações Unidas, foram convidados como observadores ao plebiscito. Torrijos declarou que não tinha querido reunir-se com eles para não os influenciar.

Quatro milhões de boletins com "Sim" e com "Não" foram impressos e postos à disposição de cerca de 800 mil panamanianos com direito de voto.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Serviços Médico-Sociais

SERVIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL

Rua General Daniel de Sousa (Prolongamento)

Prédio FIAT — SETÚBAL

VENDE-SE

Volkswagen CG-32-43 de 1972, modelo 1200, 5 lugares

Contactar Secção Aquisições, na morada indicada, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Acceptam-se propostas em carta fechada até ao dia 4 de Novembro de 1977.

Esta Comissão de Gestão reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas caso não satisfaçam as exigências

A COMISSÃO DE GESTÃO

EXTERNATO DE ALFRAGIDE

INFANTIL — PRIMÁRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

(ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo)

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE

Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal — Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93

Telef. 82 02 21 83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1

(Benfica) — T. 70 69 74 5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

Maravilhosa Viagem

de 29 Out. a 6 de Nov.

9 dias de Viagem

Preço excepcionalmente baixo

9980\$00

Visitando Milão, Pisa, Roma, Assis, Florença, Pádua e Veneza

Incluindo passagem aérea. Circuito Italiano em autpullman, estadia em hotéis de turística superior em quartos duplos com banho e pequeno almoço, visitas, acompanhamento de guia

ABREU em toda a viagem

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - A. dos Alados, 207 - Telef. 37920
COIMBRA - Rua da Sola, 2 - Telef. 2701
FARO - Rua Cons. Bivar 66 - Telef. 250351
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuters.

ITALIA

Embaixador da RFA
ameaçado de morte

Foram dirigidas telefonicamente, a vários habitantes de Milão, ameaças de morte contra o embaixador da Alemanha Ocidental em Roma, Hans Arnold.

Os anónimos, reclamando-se das «Brigadas Vermelhas» movimento clandestino de extrema-esquerda, deram 48 horas para que todo o pessoal alemão da Embaixada e dos consulados deixassem a Itália. Além disso, também anunciaram a próxima realização de atentados contra empresas alemãs.

Numa mensagem dirigida à mulher de um jornalista da televisão italiana, anunciaram que o embaixador «tinha sido condenado». Também salientou que as «Brigadas Vermelhas» agiam em total acordo com outras «Unidades Revolucionárias Combatentes».

Entretanto, Imgard Moeller hospitalizada em Tuebingen na RFA, depois de ter sido descoberta ensanguentada na sua cela de Stammheim, foi transferida, ontem à tarde para a

enfermaria da cadeia de Hoeh-nasperg, anunciou um informador da Polícia em Ludwigsburg.

Em Bona, um dos advogados de confiança de Imgard Moeller, a dr.^a Jutta Bahr-Jenddges, declarou hoje à AFP que «da conversa que tive durante quase meia hora, não fiquei com a impressão que tivesse tentado suicidar-se».

A dr.^a Bahr-Jenddges precisou que a sua cliente declarou: «Adormecia quando ouvi ruídos, na noite de segunda para terça-feira. Depois, senti que peria o conhecimento. Quando acordei, vi-me deitada numa maca no corredor defronte da minha cela e ouvi alguém dizer: Baader e Ensslin estão frios. Desmaiei novamente para recuperar finalmente a consciência numa cama de hospital».

A caudíca alemã fora autorizada a visitar no sábado, pela primeira vez, Imgard Moeller. Estiveram presentes um médico e uma enfermeira.

Carter fez viagem azeda
pelo interior do seu país

Pela primeira vez desde que entrou para a Casa Branca, o presidente dos EUA, Jimmy Carter, enfrentou na última semana uma onda de descontentamento e de críticas azedas contra a sua administração durante uma digressão que fez pelo interior do seu país.

De Detroit a Los Angeles, passando pelo «Mid-Onest», o presidente só ouviu americanos desiludidos e assaltados de novo pela dúvida. Vários grupos do eleitorado que contribuíram largamente para que ele derrotasse Gerald Ford, como por exemplo, os negros, os agricultores e a comunidade israelita, declararam-se «perturbados» pelas suas «trações».

A crise de desconfiança é particularmente sentida nos estados da «cintura agrícola» onde, por toda a parte, foi lembra-

do a Jimmy Carter o seu programa de candidato à presidência.

«Podíamos esperar que tal nos sucedesse se confiassemos noutro, mas não de Jimmy Carter. Afinal, ele mentiu-nos», declarou um agricultor colérico no «MidOeste». A popularidade de Carter baixou 29 por cento no estado agrícola de Iowa, segundo revelou uma sondagem recente.

Em Detroit, capital do automóvel, foram os desempregados que lembraram ao seu presidente, em termos por vezes crus e patéticos, que os EUA têm vários milhões de pessoas extremamente desfavorecidas.

No Colorado as autoridades locais não pouparam as suas críticas ao antigo governador da Geórgia que se opõe à construção de numerosas

barragens no Oeste, região onde o abastecimento de água se tornou precário, depois de quase dois anos de seca.

Na Califórnia, foi a comunidade judia que se manteve afastada das recepções organizadas por Carter, para manifestar a sua oposição às iniciativas diplomáticas, consideradas muito «pró-árabes» sobre o problema do Médio Oriente.

Em cada uma destas etapas o «staff» de Carter reuniu verdadeiros cadernos de reclamações e queixas.

Mesmo no quartel-general das forças estratégicas aéreas, no Nebraska, Jimmy Carter teve que subir o tom para afirmar que considera a defesa dos Estados Unidos «adequada sem a construção dos superbombardeiros «B-1». Vários oficiais superiores declararam-se «em-

barcados» com a decisão de Carter em assentar o essencial do desenvolvimento das forças estratégicas americanas no missil «Cruise», ainda em fase de experiência.

O período de observação que lhe fora acordado terminou e a prova disso é que o Congresso começou já a dismantlar os seus projectos. Os manifestantes começaram a fazer ouvir as suas críticas ao longo do percurso presidencial.

O debate político recomeçou com todo o vigor na altura em que Carter está aguardando dois factos que põem em jogo a própria credibilidade da sua administração: a ratificação dos tratados sobre o canal do Panamá e a adopção de um plano energético que seja considerado «aceitável» pela Casa Branca.

LÍBANO

Palestinianos denunciam
próximo ataque de Israel

Fontes ligadas às guerrilhas palestinas afirmaram ontem que embaixadores norte-americanos em várias capitais árabes tinham avisado os dirigentes locais de que estava iminente um ataque israelita, em larga-escala, no sul do Líbano.

As mesmas fontes disseram que os dirigentes árabes incluindo os da Síria, Kuwait e Egipto, tinham passado a informação para as organizações palestinas, observando que os grupos de guerrilha palestinas «tinham to-

mado as precauções necessárias».

Contudo, um funcionário da Embaixada norte-americana em Beirute classificou esta notícia como «completamente disparatada».

Desde o acordo de cessar-fogo, assinado a 26 de Setembro entre os guerrilheiros palestinos e as forças cristãs, apoiadas por Israel, que dirigentes palestinos têm afirmado, em várias ocasiões, que enfrentariam em força «qualquer novo ataque sionista».

Catalunha recupera
a sua autonomia

A Catalunha recupera hoje a sua autonomia com o juramento de Josep Tarradellas como presidente do novo Governo.

O primeiro-ministro espanhol Adolfo Suárez e o ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa deveriam assistir à cerimónia.

Tarradellas, de 78 anos, regressou ontem a Barcelona,

após o exílio, sendo alvo de uma tumultuosa recepção por cerca de um milhão de catalães que enchiam as ruas da cidade.

«Estou aqui para trabalhar convosco para uma Catalunha que é próspera, democrática e cheia de liberdade», declarou à multidão. «Amanhã começaremos a trabalhar nesta Catalunha, que será um exemplo para o resto do povo espanhol».

Tarradellas tem vivido em França desde a Guerra Civil e em que Franco aboliu o breve estatuto autónomo da Catalunha.

Uma das primeiras tarefas do novo presidente será nomear uma Comissão Executiva de 12 membros para o Governo das províncias de Barcelona, Gerona, Lerida e Tarragona, que tem uma população total de quase seis milhões de habitantes.

NATAL NO
BRASIL

RECIFE-SALVADOR-RIO
VIAGEM/CRUZEIRO
no moderno paquete
"FUNCHAL"

PARTIDA: 29/NOV/77
Preços desde..... 11.180\$

Grandes descontos para famílias e grupos
APROVEITE ESTA ÚNICA OPORTUNIDADE

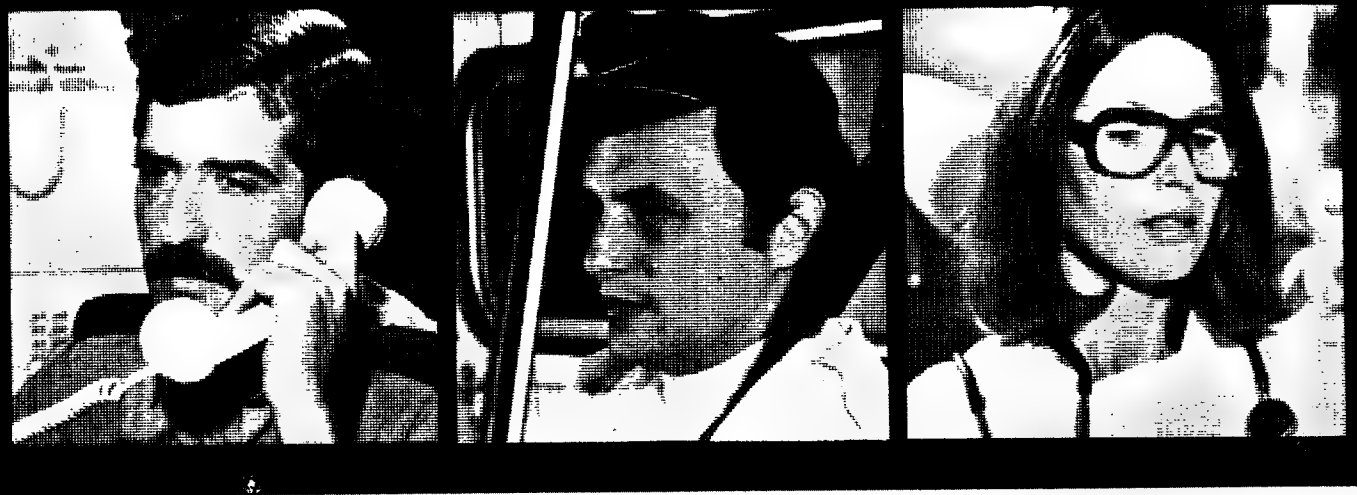
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. dos Azeites, 127 - Telef. 177.21
COMBRA - Rua da Seta, 2 - Telef. 2701.2
FARO - Rua da Seta, 16 - Telef. 26035.0
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 37134

equipas
de emergência
porque só há uma vida

Gente como todos nós, com uma missão especial, nos Hospitais, nos Bombeiros, na PSP, na GNR, especializados em emergência. Homens e mulheres que pelas suas qualidades técnicas e capacidades de actuação aliadas a um esforço permanente formam um valioso sistema nacional de emergência médica. Sempre prontos a intervir a qualquer hora do dia ou da noite. Ao serviço de todos nós para socorrer e actuar como um só. Equipas de emergência para actuar com rapidez e eficiência porque só há uma vida!



confie nos serviços de emergência

CAMPANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário - Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada de 17 de Outubro corrente lavrada de folhas 76 verso a 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º F-23 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de VENÂNCIO MONTEIRO ROSA, natural da freguesia de Turquel do concelho de Alcobaça, no estado de solteiro, falecido a 31 de Março do ano corrente, com a última residência habitual na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 1, 2.º andar direito, freguesia dos Anjos de Lisboa, os seguintes irmãos:

a) Francisco Monteiro Rosa, casado, residente habitualmente em Teresina-Piauí, na Rua Coelho Resende, n.º 71, Sui, no Brasil; b) Maria Manuela Monteiro Rosa, casada, residente habitualmente na Praça de São Bartolomeu, n.º 17, 2.º andar direito, na Pontinha, concelho de Loures; c) Virgínia Maria Monteiro Rosa, casada, residente habitualmente em Teresina - Estado Piauí, Brasil, na Rua Monsenhor Lopes, 2131; d) José Monteiro Rosa, natural da mencionada freguesia de Turquel, casado, residente habitualmente na Av. da Boa Viagem, 1416, apartamento 191 - Edifício Estoril, Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, Lisboa, 18 de Outubro de 1977

O NOTÁRIO,
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

Argentina: meio milhão de despedimentos

Até ao fim do ano de 1978, vão ser despedidos meio milhão de funcionários públicos, na Argentina de Videla, se se mantiverem as previsões do orçamento para o próximo ano.

Estas medidas, que ressaltam do estudo das previsões orçamentais para o próximo ano, foram decididas para «melhorarem as remunerações do sector público», que no espaço de três anos, poderão duplicar, segundo afirma o ministro das Finanças, José Martínez de Hoz.

Os funcionários do Ministério das Finanças afirmaram que os quinhentos mil funcionários despedidos poderiam ser «reintegrados no sector privado».



CONVERSACÕES DE GENEBRA

Um passo importante no caminho do desanuviamento militar

GUNTER ENGMANN

Decorrem actualmente em Genebra no seio da Comissão de Desarmamento da ONU importantes conversações tendentes a pôr um travão na corrida aos armamentos. Basta que nos lembremos dos perigos da famigerada «bomba de neutrões» que os EUA planeiam fabricar e da ameaça que constitui a posse pela África do Sul da bomba atómica para nos apercebermos da importância e da urgência de todos os passos que visem travar a corrida às armas.

Os acordos que estão agora em revista nas negociações de Genebra constituíram êxitos significativos na luta contra o armamento nuclear.

Vejamos quais são esses acordos e qual o teor das discussões em curso a cerca de cada um deles:

— Acordo de Moscovo sobre proibição de ensaios atómicos na atmosfera, no espaço cósmico e no fundo dos oceanos. Assinado em 5 de Agosto de 1963, entrou em vigor no dia 10 de Outubro do mesmo ano. Segundo

uma proposta apresentada no princípio deste ano, discute-se agora a proibição total e geral de ensaios nucleares, incluindo os subterráneos.

— Acordo de não proliferação de armas nucleares. Assinado em 1 de Julho de 1968, entrou em vigor a 5 de Março de 1970. Este acordo foi de um modo geral respeitado. Visa-se agora torná-lo mais eficaz, de modo a impedir que regimes agressivos como Israel e a África do Sul possam dispor de armas de extermínio maciço.

— Convenção sobre proibição de desenvolvimento, fabrico e armazenamento de armas bacteriológicas e tóxicas. Assinada em 1971. Discute-se agora o alargamento desta convenção às armas químicas.

— Convenção sobre a proibição de uso militar de meios de acção destruidora sobre o meio ambiente.

A RDA adoptou todos os acordos e convenções até

agora assinados no domínio da limitação de armamento e tem um papel activo nas negociações de tais acordos, desde que passou a ser membro da Comissão de Desarmamento de Genebra (1975).

Mas outras negociações igualmente importantes para a paz estão a decorrer neste momento. Trata-se das conversações de Viena sobre a redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central. Situada na área de redução (RDA, Polónia, Checoslováquia, RFA, Holanda, Bélgica e Luxemburgo), a RDA bate-se também aí por um rápido progresso nas negociações, desde que sejam salvaguardados os princípios há muito reconhecidos de não redução de segurança de cada um dos participantes. Todas as propostas do Pacto de Varsóvia visam esse objectivo. Assim, os Estados socialistas da Europa propõem que, numa primeira etapa, sejam retiradas da

RDA tropas soviéticas equivalentes às tropas dos EUA a retirar da RFA. Primeiro, devem retirar-se as tropas blindadas e meios de transporte de ogivas nucleares, para, numa etapa final, serem retiradas as armas nucleares.

Tanto as conversações de Genebra como as de Viena visam ampliar o desanuviamento político, estendendo-o ao campo militar. Esse é um dos objectivos da política externa da RDA e dos demais países socialistas europeus. Foi esse o sentido das propostas do Pacto de Varsóvia apresentadas em Novembro de 1976, nos termos das quais nenhum dos países signatários da Acta Final de Helsínquia seria o primeiro a usar armas nucleares contra os demais.

Se esse acordo se conseguisse, estaria aberto o caminho para a proibição mundial das armas atómicas e para um acordo mundial de não recurso à violência. Uma das questões vitais da nossa era — o desarmamento — seria deste modo solucionada. («Panorama DDR»).

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir: esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199\$90; mapeles, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, grã-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE BEJA

ADMISSÃO DE UM ELECTROMECHANICO

Aceitam-se, durante 30 dias, candidaturas para admissão de um electromecânico, de idade não superior a 45 anos, apto em força motriz, circuitos e aparelhagem de comando e controlo automáticos, electrobombas, grupos electrogéneos, linhas de baixa tensão, motores Diesel, etc.

Os pedidos de inscrição, escritos pelo próprio punho, deverão indicar nome completo, filiação, estado, morada, número do bilhete de identidade e Arquivo de Identificação onde foi passado e descrever em pormenor as habilitações do candidato.

Pretende-se fazer uma primeira selecção de candidatos para prestação de provs práticas.

O candidato preferido será admitido a título provisório até confirmação da sua competência no cargo, usufruindo, entretanto, todas as regalias dos trabalhadores da Administração Local.

Vencimento mensal de 8300\$00 e diuturnidades a que tiver direito

Beja, 17 de Outubro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
José Carlos da Silva Reis Colaço

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório
Notarial de Lisboa
Notário - Lic.
António Manuel
Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 19 de Outubro corrente de folhas 99 v.º a 100 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º C-85 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de AMÉRICO DA SILVA BARREIROS, natural da freguesia e concelho de Vila Real, casado falecido a 6 de Dezembro do ano findo, com a última residência habitual na Rua Arco da Graça, n.º 77, 2.º andar dt.º, em Lisboa, os seguintes filhos:

MANUEL ALVES BARREIROS, casado, Américo Alves da Silva Barreiros, casado, Maria Isabel Alves da Silva Barreiros, solteira, maior e Carlos Alberto Alves da Silva Barreiros, solteiro, maior, todos residentes habitualmente em Lisboa, na Rua Luís Pastor de Macedo, o Manuel no lote 3, 5.º andar dt.º, o Américo no lote 12, 6.º andar dt.º e os restantes no lote 12, 3.º andar dt.º

ESTÁ CONFORME. Lisboa, 20 de Outubro de 1977

notário:
(a) António Manuel Rodrigues Hespanha

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circule e vive!

ANTENA T.V. SUPER-STAR

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM

A COBRANÇA + 25000 (portos)

PEDIDOS A SEX SHOP 1. TAMPO, 11-S-2.7 PORTO

COMUNICADO LUARCAMPO, LDA.

(CARAVANAS, ATRELADOS, ARTIGOS DE CAMPISMO E DESPORTO)

TEM O PRAZER DE INFORMAR O ESTIMADO PÚBLICO QUE ABRIU NO DIA 24 DO CORRENTE AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

NA: ESTRADA DO DESVIO
RUA PROJECTADA A
LOTE 2 — LOJA A — LUMIAR — LISBOA 5

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário interromper as circulações de comboios entre as estações de S. PEDRO e CASCAIS, durante cerca de 20 noites entre a 1 h. 30 m. e as 3 h. 00 m.

Exceptuam-se as noites de Sábado para Domingo, Domingo para Segunda e de 1 para 2 de Novembro próximo.

O Serviço de Passageiros entre as referidas estações será assegurado por autocarros com correspondência aos respectivos comboios.

Os autocarros pararão junto das estações de S. Pedro a Cascais excepto no Monte Estoril em que irão paragem na Estrada Marginal, junto ao túnel de acesso àquele apeadeiro.

Este serviço iniciar-se-á na noite de 24 para 25 de Outubro (Segunda para Terça).

Lisboa, 17 de Outubro de 1977.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo ANUNCIO

Nos termos e para os devidos efeitos se anuncia que, pela 1.ª Secção deste Juízo Cível, correm editos com a dilação fixada em 30 dias, citando a ré Dargauto Comércio de Automóveis, S.A.R.L., que teve a sua sede na Estrada de Benfica, n.ºs 707-A e B, desta cidade de Lisboa, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias que se começa a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar a acção sumária que lhe move e a José Eugénio Lopes Dantas de Barros; Dr. Francisco Rodrigues Pardal; José Mendes Caetano; Acácio Alves Peralta; Engenheiro Rui Manuel Aguiar Magalhães Baidão e Engenheiro Mário Banheiro Rafael — a autora Cimpomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, S.A.R.L., com sede na Avenida Infante D. Henrique, lote 5, Lisboa, com a cominação de, não contestando, ser condenada solidariamente ao pedido que é da importância de 50 663\$00, custas e demais acréscimos legais, incluindo os respectivos juros à taxa de 6 por cento até efectivo reembolso, e dos juros vencidos; e ainda para confessar ou negar a firma aposta na letra junta.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977
O JUIZ DE DIREITO:
(a) Jorge Manuel Mora do Vale
O Escrivão:
(a) José António de Almeida

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITALÊS

ANVERSO

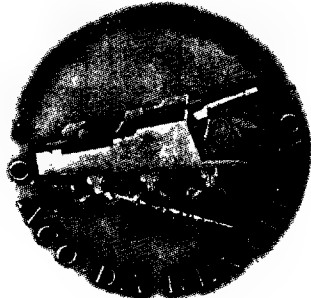
Módulo 80 mm — BRONZE

REVERSO



MEDALHAS NUMERADAS

Preço 300\$00



Escultura do timbre do Movimento

Símbolo da Ala Progressista

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES
RUA DA TRINDADE, 5-2.º - LISBOA - TELEF. 37 12 54

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: The great Waldo Pepper
Realização: George Roy Hill
(USA 1976)

Argumento: William Goldman,
segundo uma história original
de George Roy Hill

Fotografia: Robert Surtees

Montagem: William Reynolds

Música: Henry Mancini

Interpretação: Robert Redford

(Waldo Pepper), Bo Svensson

(Axel), Bo Brundin (Ernst

Kessler), Susan Sarandon

(Mary Beth), Geoffrey Lewis

(Newt), Edward Herrmann (Ezra

Stiles), etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro

filme

Cinema: Roma

Classificação: Não acons. men.

13 anos

Por detrás dos sorrisos há sempre uma catástrofe, por detrás da irreverência há sempre um código de honra, por detrás dos heróis há sempre um mentiroso, tal é o pendular movimento que, ao longo de hora e meia, este filme de George Roy Hill não cessa de executar. Filme que se contradiz, que se metamorfoseia a um só fôlego, que não quer ser épico, nem triste, nem brando nem cáustico. **O grande circo** é a obra da grande saúde (de um certo tipo de personagens positivos, de um certo tipo de cinema empolgante) mas também do, grande desencanto.

E difícil falar deste filme porque George Roy Hill fê-lo por entre sopros sem contar com os poços de ar, as correntes e o lastro. Daí que **O grande circo** se desenhe irregularmente, em cordilheira, alternando picos e ravinas, ultrapassando demasiado depressa excelentes ideias, perdendo-se por vezes em labirintos indecifráveis, como um voo em que a rota se traçasse por acidentes e impulsos, não querendo saber de programas prévios nem de riscos calculados.

O grande circo é, para além disso, um filme que se recorda de **Dawn patrol** de Hawks (ainda há pouco visto no Ciclo de Cinema Americano da Gulbenkian) e que sabe (mas não quer crer) que tal cinema é já impossível. Um filme que gostaria de ter um herói como nesses tempos arqueológicos do cinema (e que acaba involun-

"O Grande Circo"
de George Roy Hill

Entre um cinema já impossível e o seu duplo desmistificador, um filme vigoroso e periclitante

tariamente? por tê-lo) mas, ao mesmo tempo, quer marcar a distância aos arquétipos. Um filme com a paixão dos aviões (o próprio Roy Hill é, aliás, piloto amador), com o revivalismo dos seus tempos heroicos. E é aqui que **O grande circo** perde o pé, frequentemente. Por entre momentos de uma soberba ironia face ao universo romanesco que levanta, Roy Hill planta outros em que o acriticismo é total, em que deixa o filme embalar-se na perigosa melopeia de toada épica, para logo a cortar, abruptamente, antes de novo deslize. Mas o que mais sobra (quanto

mais não fora de um final periclitantemente ambíguo) deste filme é essa visão mais ou menos rósea de um «as» solitário dos céus que as regras do novo jogo comercial da aviação conduzem ao acanhado redil das normas e dos regulamentos. Uma visão, afinal, passadista da História que não deixa de ser dada com bastante vigor mas que não consegue fugir ao idealismo estéril, com um pé no romantismo outro na vaga romanticidade do seu esgotamento. E no meio é um abismo sem nome e sem fundo onde **O grande circo** não cai por um triz.

"Casimiro e Carolina"
passou
das 100 representações

«Casimiro e Carolina», de Odon von Horváth, ultrapassou as 100 representações pelo Teatro da Cornucópia entrando no quarto mês de exibição.

O espectáculo do Teatro do Bairro Alto mereceu fartos elogios da crítica quando da estreia. «Um dos mais belos do ano», em cena na Europa escreveu Carlos Porto no nosso jornal; «um dos melhores (...) deste nosso tempo» opinou o crítico de «A Capital»; «um dos melhores (...) até hoje feitos em Portugal» foi a

conclusão do «Diário Popular». Augusto Boal, mestre de teatro brasileiro radicado desde há tempos disse em jeito entusiástico: «vocês devem ir correndo ver este espectáculo!».

«Casimiro e Carolina» (sete cenas de amor, prazer e dor neste nosso mau tempo) tem encenação, dramaturgia e cenografia de Cristina Reis, Luis Miguel Cintra, e Jorge Silva Melo, tradução (impecável) de Maria Adélia Silva Melo e Manuel Cintra, e interpretação de Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Jorge Nascimento, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Raquel Maria, Zita Duarte, Rogério Vieira, Maria Emília Correia, Mária Breia, Emílio, Mariana Silvina, Marta Penilo, Linda Teixeira, Isabel Machado, Vítor Lopes e Carlos Veira de Almeida.

TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO
nas RAMAS do
SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
E C. AVILEZ
Na SOC. NAC.
BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSIDIO DA SEG

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

Venho descobrir, nesta praia de Sitges abandonada pelos turistas de Verão e por isso mais bela no seu silêncio e na sua serenidade, um espectáculo venezuelano que constitui uma das mais fides propostas do teatro político de que me lembro. Devo, porém, antes do mais, referir-me ao «X Festival de Teatro de Sitges» que está aqui a realizar-se sob a direcção de Ricardo Salvat, encenador catalão bem conhecido (dirigiu, pelo escasso tempo consentido pela FIDE, o TEUC). Embora contestado por alguns grupos, o Festival de Sitges, que inclui um concurso do melhor espectáculo e outro da melhor peça, tem decorrido com certa animação. nele participam, além de espanhóis, grupos argentinos e venezuelanos. De Lisboa, vem A BARRACA, com Augusto Boal, para apresentar o «Tiradentes» e a «História de Fidalgoes». Tendo por temas «O Futuro do Teatro Ibérico», «O Teatro em Portugal e na Espanha», «O Teatro na Catalunha», realizam-se, ainda, colóquios com a participação de homens de teatro como António Buero Vallejo, Lauro Olmo, Enrique Llovet, José Monleón, Jordi Teixidor, etc.

Era, porém, um grupo da América Latina, mais propriamente venezuelano, que queria referir nesta primeira crónica. Trata-se do Rajatalla, de Caracas, que tem já alguns anos de experiência, o que explica o apuro formal, o nível interpretativo, a perfeita articulação das diversas partes do discurso cénico, que definem um trabalho de grande fôlego sob todos os pontos de vista.

Baseado na adaptação do romance «O Senhor Presidente», do escritor guatemalteco Miguel Angel Asturias, já publicado em Portugal, o espectáculo faz esquecer a sua origem romanesca e, a não ser por uma certa submissão a um fio narrativo que conduz a acção, autonomiza-se como obra de teatro definida por uma invulgar riqueza da escri-

Discurso barroco
sobre a ditadura

ta cénica, cujo rigor, força e originalidade me surpreenderam.

Embora o seu espaço nuclear evoca «A Ceia», da Cumea, pois trata-se de uma mesa comprida onde decorrem os banquetes do ditador, toda a movimentação, envolvimento da cena, jogos espaciais em que a música e as canções têm um papel preponderante, mutações das personagens, que aparecem e desaparecem morrem e renascem de acordo com as formas simbólicas da ficção teatral, tudo isto caracteriza com uma força e dinâmica crítica um espectáculo que atinge o nível do grande teatro. De acordo com as propostas de Asturias e de outros grandes escritores da América Latina, o espectáculo recusa uma transição linear naturalista, da situação política tocada. E através de uma linguagem simbólica, barroca, duma exuberância e duma riqueza de sinais que parece inesgotável, e onde perpassa por vezes uma emoção expressionista, que o grupo traduz os vários níveis da também aparentemente inesgotável galeria de crimes dos ditadores que têm ensanguentado e continuam a ensanguentar aquela parte do mundo, comandados, como se sabe, pelos seus vizinhos do Norte, os Estados Unidos.

Seria necessário descrever todo o espectáculo para dar uma ideia da sua riqueza visual, sonora, plástica, e da sua carga política. Desde a composição rigorosa das personagens a simplicidade de algumas das soluções cénicas, do ritmo sem falhas à contínua invenção de achados ao nível das imagens e dos sons, da articulação entre esses vários aspectos. Citarei, apenas duas dessas cenas: numa delas, vemos o assalto à casa dum militar acusado de um crime que não cometeu.

Um amigo traidor avisou-o de que ele devia fugir para não ser preso, para na fuga o matar. Faz-se escuro na sala (o espectáculo decorre no meio dos espectadores) e ao mesmo tempo ouve-se um grande ruído de vozes: gargalhadas, gritos, canções. A luz apaga-se e acende-se e à medida que

o espaço fica visível, vemos os assassinos aproximarem-se da mesa onde está o militar sentado. Vão sucessivamente ocupando os lugares da mesa, rindo e matando à sua passagem. Noutra cena, assistimos à homenagem ao sr. Presidente por ocasião do seu aniversário. Os representantes do Poder, simbolizados através de bonecos colocados em cima da mesa (a Igreja, o Exército, as organizações fascistas dos trabalhadores, estudantes, mulheres) são apresentados pelos actores que através de um megafone, fazem discursos breves com os quais os carecterizam através do sotaque. do texto, do tom, da maneira de falar. A cena termina com o ditador apontando duas pistolas aquelas que o apoiam. Aliás, o espectáculo dá muito bem essa zona de ambiguidade do terrorismo fascista americano em que os atentados, as torturas, as polícias oficiais e paralelas, os crimes, os criminosos e os seus cúmplices, os traidores, constituem como que um edifício labiríntico de portas e janelas falsas, escadas que não conduzem a parte nenhuma, aposentos nus e sombrios onde repercutem os gritos dos que resistem. É do próprio carácter barroco, com perdão pela palavra, do crime político de que os Somozas, Stroessners, Pinochets, etc. são os produtores exemplares, infames e infamantes, que o espectáculo dá uma imagem terrível, eficaz e teatralmente inesquecível.

cinema instituto português de cinema instituto português de cinema instituto português de cinema instituto português de cinema

Prémio da Primeira Obra para longa metragem do 13. Festival de Hyères

AS RUNAS DO INTERIOR
DE JOSÉ DE SÁ CAETANO

uma produção da
tobis portuguesa
subsidiada pelo
instituto português de cinema
com
francisco carrel, kathy james, bruno ralph,
joão ramal, carolina avellar,
luis alberto, constança neves,
imagem: aldo roque
música: rui cardoso

Em complemento
«24 Imagens Por Segundo» de Lúcia de Almeida

EM EXIBIÇÃO NO

O SEU VELHO TELEVISOR
VALE MUITO DINHEIRO
na troca de um LOEWE OPTA

MAS...
se não tiver televisor
nós resolvemos
o seu caso
facilmente

CONSULTE-NOS

RAIO DE SOL

LARGO D. ESTEFANIA, 12 D. TEL 548856
LISBOA

GALERIA TRIANGULO

AV. ALMIRANTE REIS, 166-A TEL 571978
LISBOA (JUNTO AO IMPERIO)

OSCAR 1977

Festival Mundial do Circo 1977

COLISEU

GRANDE ÉXITO

TODOS OS DIAS
2 ESPECTÁCULOS
às 16 e 21.45 h.
DOMINGOS E FERIADOS
às 14.30 - 17.15 e 21.45 h.
(Espectáculo para todos)
BILHETES À VENDA

Canal da Crítica

O MUNDO-CÃO DO "MUNDO LIVRE ..."

Os grandes acontecimentos do País nos dias que correm foram a 2.ª conferência da Reforma Agrária reunida sábado e domingo em Évora, e a Assembleia do MARN das Beiras, marcada para ontem.

Qualquer pessoa minimamente atenta ao valor das palavras compreenderá que uma «informação objectiva e isenta» não poderá esquecer estes acontecimentos, sob pena de estar a negar-se com quantos dentes tem na boca.

Quanto à Assembleia do MARN, a RTP no serão de ontem nem uma palavra. Nem uma alusão, ao menos. Se calhar, nem se realizou, por isto ou por aquilo — mas dizer que não se realizou ainda era informar, caramba!

Quanto à Conferência da Reforma Agrária, breves palavras lhes dedicou a RTP. Trinta segundos no Telejornal maior, e só palavras, sem uma única imagem! Trinta segundos, imagine-se o desperdício. Por estas e por outras é que a Televisão acaba tão tarde na noite (na madrugada) as suas emulsões.

Aqui para nós: eu não acredito na ausência da RTP em Évora. Posso ser muito aníquo, ninguém diga: destas asas brancas não usarei. Mas não acredito. A RTP foi lá no sábado e não deu nenhuma imagem, ontem, no domingo,

certamente por faltar no Lumiar alguém suficientemente apto para fazer a censura, perdão! Olha a tolice, peço humildemente todos os perdões e mais algum. Queria eu dizer na minha que não havia lá ninguém para fazer a montagem.

Sim, porque montar canhestretras num bicho destes pode levar à demissão. Pois é: os regimes totalitários. Mas ainda bem que nós vivemos no mundo livre...

(Ri, leitor, ri com uma cicatriz nos lábios).

A INUTILIDADE DA INIQUIDADE

A propósito de Reforma Agrária quem ouvimos nós falar na Televisão? Os trabalhadores? Os seus representantes legítimos? Os dirigentes dos sindicatos, por exemplo?

Frio, frio...

Quem nós ouvimos numa arena de três minutos e meio foi o dr. Mário Soares, em Montemor-o-Novo. Só que no Comício em Évora estiveram milhares de trabalhadores, enquanto para ouvir o dr. Mário Soares estiveram meia dúzia de pessoas. Isso não tem grande importância, não é?

O Presidente do Conselho, para além dos penduricalhos

oratórios habituais, teve uma afirmação francamente positiva: mostrou-se disposto a um diálogo com o PCP no sentido de chegar a acordo sobre a aplicação da lei sobre a Reforma Agrária recentemente votada na Assembleia da República.

Urgente é que tal se faça. Urgente é que se defenda aquela fonte de pão e de trabalho. Não há política historicamente correcta assente em leis iníquas. Uma lei que não tome em conta o sentido da realidade para ser aplicada precisa de muita repressão e ainda por cima será totalmente ineficaz. Nenhuma lei iníqua mudou a História.

Não será esta a primeira.

AS «MASSAS»

Ingenualmente ainda pensamos que a noite amaciaria os impetos totalitários do Telejornal e que este, na sua derradeira emissão, trouxesse algumas imagens de Évora e de Coimbra.

De Coimbra, sim, imagens houve mas de uma reunião de socialistas com discurso do dr. Mário Soares, isto já depois de termos ouvido citações doutros discursos de Manuel Alegre e Jaime Gama...

O dr. Mário Soares, fala-barrato do trapézio voador, quem o ouvisse, ficaria com a impressão de que fora o seu partido quem fizera o 25 de Abril... Por outro lado, no discurso de Montemor-o-Novo, foi ao ponto de dizer que agora, sim, com a nova Lei (votada, não se esqueçam com o apoio do PPD...) estava aberto o caminho, nas terras do Alentejo e do Ribatejo para a Justiça Social que venha a beneficiar os que trabalham a terra e não os que vivem à custa do trabalho dos outros.

Palavra: o que mais admiro neste homem é a sua capacidade de dizer coisas sem se rir. Admiro-lhe igualmente a sua aptidão para dizer coisas certas em meia dúzia de palavras apenas, quando lhe vem a inspiração, claro. Por exemplo quando ele diz que a nova lei salvou a Reforma Agrária no conceito das grandes massas portuguesas.

Lá isso foi. Das grandes massas portuguesas e estrangeiras.

Ah, já me esquecia: o derradeiro Telejornal não se esqueceu uma vez mais de citar Freitas do Amaral a propósito do seu discurso em Santarém.

Pluralismo a dois, mas pluralismo, ora essa!

QUEM AMA OS SEUS NÃO DEGENERAM

Numa extraordinária realização da Televisão da URSS

Mário Castrim

convivemos durante cerca de uma hora com o grande compositor Dimitri Chostakovitch.

Vimo-lo, durante ensaios de obras suas, a discutir com os dirigentes de orquestra e com os artistas, problemas de interpretação. Vimo-lo criticar e criticar-se. Vimos, numa grande manifestação de didactismo criador, como a produção artística pode valorizar-se com a discussão colectiva. A simplicidade de Chostakovitch transparecia em cada expressão, em cada palavra.

Ligado à orquestra por poderosos, invisíveis, laços, a câmara, sabiamente, captou-lhe no rosto todos os reflexos da música, como se ele reagisse constantemente às mais íntimas variações de um foco luminoso. Como se fosse ele que, em silêncio regesse a orquestra...

As suas recordações não se tingem de vulgaridades ou dessa forma de autopropaganda que é a lembrança pessoalizada.

Fala-nos dos seus alunos, mas recorda com mais carinho o compositor Fleichmane. Era um grande talento. Alistado voluntariamente durante a guerra contra a Alemanha invasora, veio a morrer na frente de batalha.

Recordo a sua participação no Congresso para a Paz e Amizade entre os Povos, realizada no ano de 1949, em Nova Iorque. Na altura dos discursos, quando lhe pediram para falar, executou o scherzo da sua 5.ª Sinfonia.

Esta emissão, para além de tudo, mostra o profundo amor que a Pátria do Socialismo nutre pelos seus artistas, mostra como os grandes artistas têm as suas raízes mergulhadas no povo. Onde está, por exemplo, o grande documentário que a Televisão portuguesa deve a quem nós tanto devemos: Lopes-Graça, Maria Lamas, José Gomes Ferreira, sei lá, sei lá...

A Televisão fascista deixou-nos privados de documentos vivos de Aquilino Ribeiro, de Jaime Cortesão, de Ferreira de Castro, etc., etc. Esta vai pelo mesmo caminho.

Digna sucessora, olárla!

DE UMA «BANDA» PARA OUTRAS BANDAS

A emissão da «Banda do Casaco» foi acima de tudo uma surpreendente manifestação do aproveitamento musical do nosso autêntico folclore, com uma riqueza instrumental e uma qualidade a que não estamos de forma nenhuma habituados. Essa, aliás, deverá ser a vocação da «Banda do Casaco» já que na utilização vocal os resultados foram menos positivos.

O novo realizador Nuno Teixeira passou com excelente classificação neste seu exame. Imaginação, capacidade (intuição?) para o espectáculo televisual, oxalá não se deixe atacar de depressa pela rotina da ferrugem e das dificuldades.

A emissão ganharia sem o movimento dos efeitos laboratoriais, sem o forçado insólito das máscaras. Também em nada a beneficiaram as ridículas apresentações belpérgicas de Nuno Martins, há uma data de dias.

Fazemos igualmente votos para que na RTP se lembrem doutros conjuntos existentes neste País. O esquecimento parece relevar de preconceitos não relacionados com a qualidade de tais conjuntos. Remedado este «esquecimento», é natural que as emissões de variedades possam alimentar muitos serões domingueiros. A men.

Hoje



A «Tareca» e o filho continuam no 3.º lugar do «podium» do concurso A Visita da Cornélia

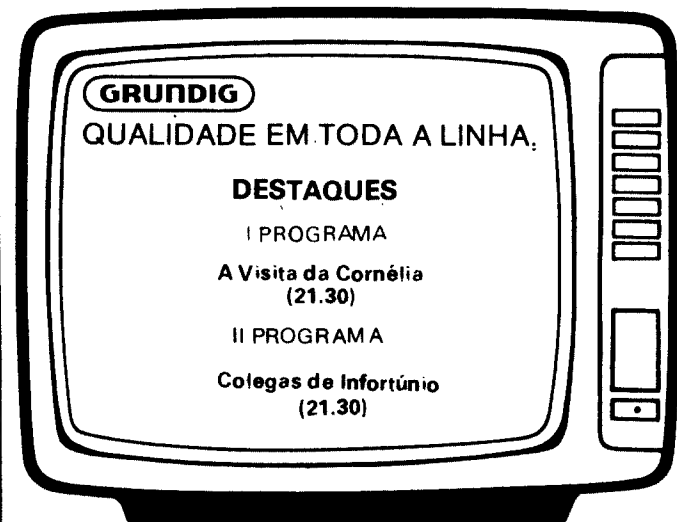
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal. 1.ª edição
- 18.35 O Circo Pepinelo
- 18.50 Abre-te Sésamo
- 19.25 Recital pela pianista Angeles Pressunto da Gama
- 20.00 telejornal. 2.ª edição
- 20.35 Gabriela. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini
- 21.20 Boletim Meteorológico
- 21.30 A Visita da Cornélia. 21.ª Sessão. Concurso. Apresentado por Raul Solnado
- 23.40 Telejornal. 3.ª edição
- 23.55 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal. 2.ª edição
- 21.30 Colegas de infortúnio. Intérpretes: Alan Alda, Connie Stevens, Doug McClure, Barbara Feldon, Theodore J. Flicker. «Aventuras e Desventuras de Dois Pais Divorciados...»
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal. 1.ª edição; 18.35: Um verão na ilha Mirabela
- 19.00: Jardins Zoológicos do Mundo. 19.30: Telecinema; 20.00: Telejornal. 2.ª edição. 20.35: Gabriela. 21.15: Boletim Meteorológico. 21.20 Mosaico. 23.10: Telejornal. 3.ª edição. 23.30: Fecho

II PROGRAMA

- 21.00: Telejornal. 21.35: A Visita da Cornélia (Repetição da anterior, 00.00 Fecho)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

EXCLUSIVO TRIUNFO

Adopção

-Adoption-

um filme de MARTA MESZAROS

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM

Obra onde explodem grandes momentos de emoção.

-LE MONDE-

Um filme que se dirige à nossa sensibilidade e à nossa inteligência

-FRANCE SOIR-

"Adopção" um filme admirável.

-L'EXPRESS-

com KATI BEREK / LASZLO SZABO

AMANHÃ — ESTREIA

As 21.30

cinemas

SONORO FILME

JEAN-PAUL BELMONDO
LAURA ANTONELLI
MIA FARROW
em DOCTEUR POPAUL

A CASA DOS DESEJOS

Um local onde todas as doentes merecem um exame bastante profundo...

Um filme de CLAUDE CHABROL

Eastmancolor

2.ª SEMANA

Não aconselhável a menores de 18 anos

ATENÇÃO: SEXTA E SÁBADO SESSÕES ÀS 24.00 HORAS

NACIONAL DE FUTEBOL

No rés-do-chão já não há zeros

A ronda nº 6 do campeonato nacional de futebol do escalão maior trouxe, como novidade grande, o facto do Belenenses ter triunfado no Estoril e, para além desse (único) êxito de um emblema fora de casa, a derrocada sportinguista na deslocação às Antas. Eis os desfechos da jornada: Portimonense-Marítimo, 0-0; Benfca-Espinho, 2-0; Académico-Boavista, 3-2; Braga-Varzim, 2-0; V. Setúbal-V. Guimarães, 1-0; Estoril-Belenenses, 1-2; Porto-Sporting, 3-0; Feirense-Riopele, 4-0.

3-0: os números são, só por si, de fixar. Depois, quando ressaltam de um Porto-Sporting, são de «carregar» (tecer comentários deste tipo: este Porto-de-Pedroto-é-uma-má-quina-que-faz-nove-golos-em-três-jogos). Pois é: está ali a melhor equipa do «Nacional», que foi ganhar ao Riopele, há uma semana, sem cerimónias (2-0), «esmagou» o Manchester United sem apelo nem agravo (com marca de surpresa) e, ontem, para não deixar o seu crédito (e favoritismo) por mãos alheias, enfiou três golos nas redes de Botelho. Ao intervalo, já lá havia dois (de Octávio).

O resultado impressiona, descoroço o mais «pintado» (Benfica) dos candidatos ao título. O desfecho das Antas e o facto de já não haver equipas com zero pontos (os chamados do «rés-do-chão») são as notas marcantes da jornada, que «outorgaram» o primeiro ponto ao Portimonense (começo da arrancada) e os primeiros do Académico (recuperação à vista?).

O Benfica (que manteve a vanguarda), defrontou no seu estádio o recém-promovido Sporting de Espinho e venceu (2-0), apesar de desfalcado de algumas das melhores unidades, como Pietra, Nenê e Vítor Baptista, continuando a ser a única equipa que ainda não perdeu no presente campeonato. Mas, ontem, como com o BK de Copenhaga, quarta-feira, ou perante o Varzim (que vimos), para não nos reportarmos ao Bessa ou a Guimarães, voltou a exibir-se duplamente, sem convicção, sem ritmo, sem gabarito. Uma equipa em nada diferente de qualquer conjunto do meio da classificação, que vive a expensas (por conta) de dois ou três homens, e da falta de audácia (medo? respeito?) dos seus adversários.

O equilíbrio pontual é um dos aspectos mais interessantes da prova, pois entre o segundo e o décimo primeiro classificados existem, apenas, dois pontos de diferença. Com oito pontos, além do F. C. Porto (menos um jogo), figuram o Vitória de Guimarães e o Belenenses. Este trio tem menos dois pontos que o Benfica. O Vitória de Guimarães foi a Setúbal, perder por 1-0, e o Belenenses conquistou a sua primeira vitória fora, no campo do Estoril (2-1), que, depois de quatro jogos sem perder sofreu duas derrotas consecutivas.

Com sete pontos, mais três equipas: Sporting, Espinho e Braga. Deste grupo, a única que venceu foi o Braga, em casa, diante de uma equipa bastante cotada, como a do Varzim. Os bracarense venceram por 2-0 e este triunfo é importante, pois foi obtido sobre um conjunto que tem aspirações a ingressar nas provas europeias da próxima época, aliás como o próprio Braga.

O Sporting e o Espinho, como já se disse, perderam de forma convincente frente ao F. C. Porto e ao Benfica, sendo

de reterir que o desaire dos espinhenses, já era esperado, e não constitui qualquer despréstitio para a equipa que, aliás, está a fazer uma boa carreira.

Depois, um grupo de quatro equipas com seis pontos: Varzim, Riopele, Vitória de Setúbal e Boavista. De todas elas, só o Vitória de Setúbal ganhou: 1-0 ao Vitória de Guimarães. As outras perderam, e o desaire mais concludente foi o do Riopele: 4-0 ante ao Feirense, que obteve a primeira vitória (na Vila da Feira), no Campeonato. Ambas as equipas subiram esta época de divisão.

Outra equipa que se estreou a ganhar foi a do Académico de Coimbra, com 3-2 ao Boavista, conjunto que está a fazer uma carreira oscilante, modesta em relação aos últimos dois anos. O Portimonense é a única equipa que ainda não conseguiu vencer, embora tenha conquistado o primeiro ponto, no seu campo, com o Marítimo da Madeira, que ocupa o décimo terceiro lugar, com 1 ponto, mas menos um jogo.

Na 2.ª divisão, também se deu mais um passo. Resultados na zona norte: Sanjoanense-Famalicão, 0-0; Aliados-Réguia, 1-0; Lamas-Rio Ave, 1-1;

	J	V	D	G	P
Benfica	4	2	0	9	3
F.C. Porto	5	4	1	14	3
V. Guimarães	4	2	2	9	5
Belenenses	4	2	2	7	5
Sporting	4	3	1	12	8
Espinho	4	3	1	12	7
Sp. Braga	4	3	1	12	7
Varzim	4	3	1	8	7
Riopele	4	2	2	4	7
V. Setúbal	4	3	1	7	6
Boavista	4	2	2	9	10
Estoril	4	1	3	6	8
Marítimo	4	1	3	7	8
Portimonense	4	1	3	7	14
Académico	4	1	3	5	11
Portimonense	4	1	3	4	11

O jogo Marítimo-F.C. Porto foi marcado para o dia 21 de Dezembro.
Próxima jornada (6/Novembro): Portimonense-Benfica, Espinho-Académico, Boavista-Sp. Braga, Varzim-V. Setúbal, V. Guimarães-Estoril, Belenenses-F.C. Porto, Sporting-Feirense e Marítimo-Riopele.

Gil Vicente-Fafe, 1-1; Chaves-Vianense, 0-0; Vila Real-Penafiel, 3-2; Leixões-Paços Ferreira, 4-1; Paços Brandão-Lousa, 2-1. Tabela: 1, Rio Ave e Aliados, 8 pontos; 3, Famalicão e Fafe, 7; 5, Paços Ferreira, Gil Vicente e Vianense, 6; 9, Penafiel e Vila Real, 5; 11, Réguia, Sanjoanense e Paços de Brandão, 4; 14, Chaves e Leixões, 3; 15, Lousa e União de Lamas, 2.

Zona Centro: Estrela-União Leiria, 4-1; Académico Viseu-Beira Mar, 1-1; Sintrense-Covilhã, 3-0; Marinhense-Peniche, 0-0; U. Coimbra-U. Santarém, 1-0; Águeda-U. Tomar, 0-1; Marrazes-Mangualde, 0-0; Cartaxo-Portalegre, 0-0. Ordem classificativa: 1, Portalegre, 8 pontos; 2, A. C. Viseu, Beira Mar e União de Tomar, 7; 5, Marinhense, Peniche e Estrela, 6; 8, Covilhã, U. Santarém, 5; 10, União de Leiria, Cartaxo e Marrazes, 4; 13, União de Coimbra, 3; 14, Águeda, Mangualde e Sintrense, 2. Académico de Viseu e União de Leiria têm menos um jogo.

Zona sul: Vasco da Gama-Olhansen, 1-2; Barreirense-Odivelas, 2-0; Juventude-Atlético, 3-0; Almada-Cova da Piedade, 1-0; Amora-Nacional, 2-1; Sesimbra-Lusitano, 0-0; Farense-Luso, 1-1 e Montijo-Cuf, 2-3. A tabela: 1, Amora, Cuf, Barreirense, Olhansen, 7 pontos; 5, Atlético, Farense e Juventude, 6; 8, Cova da Piedade, Luso e Almada, 5; 11, Vasco da Gama, Lusitano e Sesimbra, 4; 14, Odivelas e Montijo, 3; 16, Nacional da Madeira, 1.

Torneio da 3.ª divisão, série A: M. Cavaleiros-Joane, 0-2; Tirsense-Mondinense, 0-3; L. Mianós-Cabeceirense, 1-0; Ta-

dim-Vizela, 0-1; M. Fonte-Monção, 0-1; Prado-Rib. Pena, 6-0; Bragança-Desp. Aves, 1-1; Valdevez-Mirandela, 4-1.

Guia: Desportivo das Aves, 9 pontos.

Série B: Salgueiros-Paredes, 3-1; Avintes-Vale Cambrense, 4-0; Oliveirense-Sampadrense, 2-0; Perosinho-Amarante, 0-0; Laveirense-Cucujães, 5-1; Lamego-Bustelo, 1-0; Freamunde-Vilanovaense, 1-3; Arrifanense-Infesta, 1-0.

Guia: Salgueiros, 10 pontos.

Série C: Alba-Gonçaloense, 3-2; Naval-O. Bairro, 1-1; Moleiros-Tocha, 1-0; Marialvas-Ançã, 1-0; Covilhã Benf. Febrés, 1-0; Anadia-Tondela, 2-2; Guarda-Viseu Benfca, 1-1; Carapinheir. Gouveia, 2-2.

Guia: Oliveira do Bairro, 9 pontos.

Série D: D. C. Branco-Nazarense, 0-0; Amiense-Torriense, 2-3; T. Novas-Batalha, 0-1; Caldas-Elétrico, 2-1; Condéstave-Lousanense, 1-1; Almeirim-Alcanenense, 1-0; Alco-baça-Bombarralense, 1-1; Matre-na-Benf. C. Branco, 0-0.

Guia: Caldas, 9 pontos.

Série E: Elvas-Bucelense, 4-0; Desp. Olivais-Campomaior, 0-1; Souselense-Sacavenense, 0-2; Benavente-Borbenense, 4-0; Alverca-Vitória Lisboa, 1-4; Casa Pia-P. Pinheiro, 1-1; Loures-S. L. Olivais, 0-0; Oriental-Everense, 5-0.

Guia: Sacavenense, 9 pontos.

Série F: C. Caparica-Quarteirense, 1-2; Reguengos-U. Montemor, 1-1; Alcochetense-Seixal, 0-0; Sarilhense-Rosarense, 1-0; P. Pires-Aljustrel, 2-2; Esperança-Serpa, 2-1; Marit. Olhan-Sant. Cadém, 5-0; Desp. Beja-Silves, 2-1.

Guia: Alcochetense e Beja, 7 pontos.

SELECÇÃO

O Comité Técnico da Federação divulgou, os nomes dos dezoito convocados para os trabalhos da selecção com vista ao encontro com a Polónia, a realizar em Chorzov, no próximo dia 29, a contar para o grupo I de qualificação do Campeonato do Mundo de 1978. A lista dos convocados é a seguinte: F. C. Porto (8) — Fonseca, Gabriel, Murça, Teixeira, Octávio, Rodolfo, Seninho e Oliveira; Benfica (4) — Bento, Humberto, Toni e Chalana; Sporting (4) — Botelho, Laranjeira, Manuel Fernandes e Jordão; Vitória de Setúbal (1) — José Mendes; Salamanka-Espanha (1) — Alves.

Estes futebolistas entram, amanhã, em estágio, partindo na próxima quinta-feira para a Polónia.

Entretanto, um problema: Alves terá de alinhar pelo seu patrão espanhol no próximo domingo, pelo que a Federação terá de abrir bem os cordões à bolsa para providenciar no imediato regresso de atleta a Salamanca, logo após o jogo com a Polónia.

ESPERANÇAS APURADAS

Os responsáveis também fizeram a sua escolha em relação às esperanças que vão confrontar-se com o Luxemburgo. Eis a quem saiu a rifa: Vator (Sporting); Matos (Boavista); Teixeira II, Vital e Gomes (Porto); Eduardo Luís (Marítimo); José Luís, Eurico, Sheu e Alberto (Benfica); Salvador e Fernando Martins (Estoril); Isidro (Belenenses); Lito (Braga); Fonseca (Riopele); Sousa (Beira-Mar); Cardoso (Atlético) e Festas (Varzim).



Jacinto João acaba de fazer endosse de bola a Vítor Madeira: foi dos pés deles que saiu a derrota vimaranense

VITÓRIA DE SETUBAL, 1-GUIMARÃES, 0

Desfecho de lotaria

JOÃO FERREIRA

Bom jogo de futebol, este que opôs os dois Vitórias no campo dos setubalenses. Especialmente na segunda parte, onde se viu futebol de primeira água, houve muita emoção, muito empenho na luta, muitas ocasiões de golo, algumas das quais perdidas por uma unha negra e um resultado que, quanto a nós, premeia a equipa que soube guardar o golo obtido, e castiga aquela que, tendo construído mais jogadas de ataque, não soube concretizar uma que fosse para o resultado ficar mais justo.

O árbitro de Santarém, Alder Dante, que ouviu muitos assobios, não mereceu o tratamento do público. Errou algumas vezes, como aliás todos os juizes erram, sobretudo aqueles que não podem contar com juizes de linha atentos, como foi o caso de ontem em relação ao bandeirinha do lado da tribuna. Mas, o escalabitano impôs a sua autoridade.

E fê-lo duma maneira correcta, de mostrando poucas dúvidas nas decisões tomadas.

Voltemos ao jogo em si. Pena foi que o resultado não tivesse outra expressão. Não queremos dizer que defenderíamos um empate ou por uma vitória dos vimaranenses: apenas lamentamos que em tanto jogo jogado (e bem), em tantos bons lances de ataque, em tanta bola «trabalhada» para ir «beijar» as malhas, o resultado se quedasse por um único tento. Nem os «keepers» fizeram grandes defesas! O que faltou, foi sobretudo o remate certo, ou pelo menos directo às balizas.

Foi a turma de Setúbal que fez o tento, como podia ter sido o Guimarães. Porém, tal como perante o Sporting, os sadinos, uma vez «feitos» o 1-0 souberam guardá-lo magistralmente.

TOTOBOLA

A chave

Portimonense - Marítimo	X
Académico - Boavista	1
Braga - Varzim	1
Setúbal - Guimarães	1
Estoril-Belenenses	2
Porto - Sporting	1
Feirense - Riopele	1
Sanjoanense-Famalicão	X
U. de Lamas - Rio Ave	X
Sintrense-Covilhã	1
U. Coimbra-U. Santarém	1
V. da Gama - Olhanense	2
Juventude - Atlético	1

PRÉMIO Black & Decker

O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Octávio (Porto)



Esta semana, o prémio «Black & Decker» vai, inteiramente, para o portista Octávio, motor e flecha da turma azul-branca que, ontem, entusiasmou as Antas com uma exibição fora de série.

O «internacional» de Palmeira, para além de conseguir dois tentos e de ter sido atingido por Artur (rasteira) dentro da área de rigor, em lances que o árbitro Porém

cial da partida, o brasileiro Almiro, peça importante na manobra atacante vimaranense. Fernando Vaz, consciente disso, mandara Narciso para o «amarrar», tal como semanas antes o fizera a Jordão.

Uma palavra final para o aspecto disciplinar. Apesar dos cartões amarelos (3) exibidos por Alder Dante, e de uma ou outra intervenção mais rija, os profissionais dos Vitórias, souberam mostrar-se dignos desportistas. Uma tarde de futebol a que valeu a pena assistir.

Nomes e números: V. SETUBAL — Vaz, Tomé (Quim), Caíca, Martin e José Mendes; Narciso, Formosinho e Rachão; Palhares e J. João.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Ramalho (Pedroto) Torres, Soares e Alfredo; Pedrinho, Abreu e Mário Ventura; Almiro (Ferreira da Costa) Romeu e Tito.

ÁRBITRO: Alder Dante (Santarém). Cartões amarelos para Romeu, Martin e Jacinto João. Golo obtido por Vítor Madeira aos 31 minutos.

Luis não entendeu como merecedor da (absoluta, para a crítica) grande penalidade, foi ainda o cérebro de toda a movimentação idealizada por José Maria Pedroto para atirar ao pó as (poucas) veleidades do técnico brasileiro Paulo E milio.

Com uma alegria que contagiou todo o «team» norte-nho, Octávio bem mereceu o título de homem do dia, no jogo do dia. A sua classe e a magnífica «forma» actual fazem recordar (finalmente) o Octávio que deslumbrava plateias quando ao serviço do Vitória de Setúbal.

Recordamos que, no final da 1.ª volta do campeonato, reuniremos os distinguidos pela «Black & Decker», para a entrega dos prémios: ferremos dois tentos e de ter sido atingido por Artur (rasteira) dentro da área de rigor, em lances que o árbitro Porém



Portimonense esteve muito ao ataque: três golos anulados e uma grande penalidade falhada...

PORTIMONENSE, 0-MARITIMO, 0 O primeiro ponto

Diamantino merecia a vitória. Ele e Nelson, homens com espírito e genia algarvios, dois jogadores que encheram o campo de suor e esforço, de catapultação e amor. Mas o esforço daqueles e mais alguns, todos, enfim, que sentem no cerne o vírus do brio profissional à falta da acrisolada inclinação clubista, não foi suficiente para que o Marítimo, alheio a todos esses problemas (pejado de profissionalismo a tempo inteiro), saísse de Portimão vergado ao peso da derrota.

Raul Nazaré, de Setúbal, árbitro de reconhecido gabarito, dirigiu os homens, e não pode dizer-se que tenha culpado a inexistência de golos. E os homens, nem todos, deram-se à luta com alma e coração: os algarvios, para darem o primeiro consolo aos seus adeptos; os insulares, caramba, para arrecadarem os seus primeiros pontos no continente. E, se não conseguiram os primeiros, lograram o primeiro. Por razões várias, desde as de «verdade» estritamente futebolística (não sofreram nenhum golo), a outras, não menos importantes, sociológicas e psicológicas.

Seja qual for a equipa, qualquer conjunto se ressentirá, num ou noutro sentido (e o Portimonense foi no pior) da saída de um técnico e entrada de outro. Depois, quando há outras questões, «casos» que transcendem que malimenta o clube (os sócios), gente de trabalho que se sente enganada, é o cabo dos diabos. E isso é o ontem patente no campo do Portimonense, em que houve arreganhado por parte de alguns (locais) e muita cabeça do lado dos marítimos.

Para que não fosse apenas esse o maior azar, os algarvios ainda esbanjaram uma grande penalidade, aos 70 minutos, por Sapinho, que atirou ao lado das redes de Amaral. A supremacia dos locais era, nessa altura, mais que flagrante, gritante. Corroava-se, então, uma superioridade quase nunca discutida (por três vezes o couro fora, em circunstâncias

irregulares, ao fundo das malhas dos insulares) quando aconteceu esse «penalty». E todos se prepararam para aplaudir o golo. Mas Sapinho falhou, ele que também fora dos que mais lutaram contra a maré e o infortúnio.

Sob a direcção de Raul Nazaré, as equipas constituíram:

Portimonense: Avelino; Eduardo, João Carodoso, Paulo César e Soares; Sota, Fernando Sapinho; Arnaldo (Manuel Fernandes), Valter (Nelson) e Diamantino.

Marítimo: Amaral; Fernando, Eduardo Luis, Bira e Braque, Calisto, Nelson e Valter; Marinho, Norberto e Djair.

FEIRENSE, 4-RIOPELE, 0

Fabris ajudaram à goleada

O Feirense encontrou no Riopele o adversário ideal para uma tentativa de recuperação daquela vila. A primeira vitória dos feirenses foi «adornada» com um «score» que ninguém imaginava, para o que contribuiu, pelo menos em metade dos golos, o próprio Riopele.

Equipas de tipo de futebol diferente: a local mais entusiástica, com o pensamento na baliza adversária que assoberbou através de lançamentos longos; a visitante contrapondo um tipo de manobra muda e pouco envolvente. O Riopele respondeu em jeito à força e velocidade atacante do Feirense, e daí resultou que a bola viajasse com muito mais frequência à área dos visitantes, consequentemente com o perigo de rondar muitas vezes a baliza de Matos e só uma vez (na primeira parte) a de Silva Moraes.

Consequindo o primeiro golo aos 4 minutos, com mérito inteirinho (que não aconteceu em dois dos outros tentos) para o «rubricador», o Feirense dispôs logo das condições anímicas favoráveis para uma ex-

BRAGA, 2-VARZIM, 0 Homens do mar não se dão no interior

FERNANDO ALBERTO

A deslocação do Varzim a Braga possibilitou-nos, para já, que reitrassemos uma primeira conclusão, acerca da turma poeira: os pupillos de Antonio Teixeira estão mentalizados para ganhar «em casa» e... perder fora. Com efeito, para quem tem acompanhado a par e passo o comportamento dos varzinistas no «Nacional», não deixa de ser curioso verificar que nas suas primeiras jornadas o Varzim alternou a vitória com a derrota consoante o jogo fosse na Póvoa ou fora. Esta regularidade é ao mesmo tempo, duplamente, da turma poeira, foi bem marcada durante o encontro que disputaram, no sábado tarde, no Estádio 15 de Maio, em Braga, onde perderam (e bem) com a turma local, por números que ficaram ainda aquém da «verdade» do jogo.

Em contrapartida, o Braga só precisou de jogar cerca de metade daquilo que está ao seu alcance, para obter dois golos e perder muitos mais, sobretudo na segunda parte, e, consequentemente, para ultrapassar na tabela classificativa a equipa que mais prometia neste campeonato — o Varzim. Pode mesmo dizer-se que Co-

nhé foi quase um espectador ao longo dos 90 minutos, em virtude do fraco rendimento atacante dos poeiros que apenas deram nas vistas no meio-campo para trás. Daí, portanto, a justificação para a actividade de Tibi e seus pares que foram, aliás os homens mais em evidência na equipa da Póvoa. No Braga, Chico foi o principal responsável pelo «magro» resultado conseguido pela sua equipa, mas ainda assim, ele foi, juntamente com Marinho, Ronaldo e Nelinho, dos elementos mais influentes no rendimento do conjunto.

Manuel Vicente teve alguns deslizes, como de costume, mas que desta feita, não tiveram qualquer influência no resultado.

Braga: Conhé, Mendes, Fernando, Ronaldo (Artur, após 82 m.) e João Cardoso; Paulo Rocha, Marinho e Rodrigues; Nelinho, Chico e Lito.

Varzim: Tibi; Cacheira, Festas, Albino e Guedes; João (Leopoldo, na 2.ª parte), Eliseu e Marques; Horácio, Marco Aurélio e Jarbas.

Ao intervalo: 1-0 marcados: Ronaldo (11 m.) e Nelinho (65 m.).

o meio-campo «fabril» falhou também estrondosamente, pelo que até nem foi muito difícil aos feirenses despejarem o jogo e criarem situações de perigo na baliza de Matos.

Assoberbada com trabalho a defesa visitante oscilou, confundiu-se até ao descontrolo e disso tirou benefícios directos o Feirense, a jogar com alento, confiante de que a vitória já não lhe poderia fugir tanto mais que o terceiro golo desencorajou quase até ao desânimo outros esboços de reacção dos «fabris», que não evitariam ainda um quarto golo e, com ele, a pesada derrota.

A vitória do Feirense (equipa agora treinada pelo prof. João Mota e onde se estreou o ex-covilhanense Babalito) foi absolutamente justa. A expressão dos números, essa, tem muito de demérito por parte dos «fabris». Certa a arbitragem do lisboeta Graça Oliva.

Feirense: Silva Moraes; Babalito, Seminário, Brito e Gilberto (aos 83 m. Sobreiro); Brites, Parra e Ezequiel (aos 62 m.).

Feirense: Silva Moraes; Babalito, Seminário, Brito e Gilberto (aos 85 m. Sobreiro); Brites, Parra e Ezequiel (aos 62 m. José Pedro); José Domingos, Zequinha e Sérgio.

Riopele: Matos; Joca, Vitorino, Messias e Teixeira (aos 75 m. Neca); Luis Pereira e Barros; Fonseca, Jesus e Piruta (aos 75 m. António Luís).



Amílcar em «corte», leva a melhor sobre Clésio perante Vieira

ESTORIL, 1-BELENENSES, 2

Mais experimentados os jogadores de Belém

LUÍS MIRANDA ROCHA

Foi um jogo muito disputado de parte a parte e sem desfalecimento durante o tempo todo, entre duas equipas de valor algo desniveleado. Vá lá o lugar comum e ganhou a melhor, pelo menos aquela que na disputa se mostrou mais esclarecida e empenhada, mais com o sentido na produtividade do jogo, mais com a rede adversária na direcção certa da pontapé.

A turma de Torres entrou com uma determinação forte logo nos minutos iniciais. Era importante marcar cedo, chegar ao ascendente no confronto, impor uma tática predominantemente atacante de onde resultasse jogar-se mais no meio-campo do outro, que, por certo, as oportunidades não faltariam. Só que tudo isto foi feito assim um pouco às cegas, e não deu nada. Depressa se viu que não havia entre os homens de amarelo nem um excepção inspirado ou expedido para saltar a defesa contrária, nem, entre eles, a articulação de conjunto era correcta e eficaz, ou minimamente hábil para desfazer a resistência azul. Os jogadores de António Medeiros suportaram por pouco tempo o embate inicial algo descontrolado de Cepeda e outros; a breve trecho, e servindo de lá, um esclarecimento tático mais aprendido e experimentado, puderam furtar-se ao impacto, ao ímpeto do outro lado e passar o jogo com relativa facilidade para o meio-campo de lá. Estabeleceu-se então um equilíbrio que, em boa verdade, o onze da casa jamais pôde desfazer.

Os dois golos do Belenenses têm a ver com o progresso do jogo. Pode-se dizer que o primeiro (de Vasques, aos 41 minutos da parte primeira) apareceu um pouco contra a corrente do jogo. E daí, talvez não. Ele já vinha gerando-se na precipitação das linhas média e avançada do Estoril contra a zona defensiva belenense, a distrair lá atrás do sentido de colocação a não perder. O segundo (aos 25 minutos da parte segunda) por Norton de Matos foi já quando o Belenenses se mostrava francamente mais capaz de não perder do que o Estoril de sair do encontro com os dois pon-

tos da vitória. O golo da casa (de Salvado, a cinco minutos do fim) veio tarde demais. Se tivesse acontecido quando dum remate à madeira atravessada quando ainda se ia no minuto 13.º? Mas não aconteceu. Entretanto, assinala-se, foi a única grande oportunidade de golo perdida em casa, enquanto o Belenenses teve mais do que uma que não aproveitou.

O Belenenses mostrou-se um conjunto não muito organizado na produção do seu jogo. Mas trata-se de uma equipa com excelentes jogadores (e nem valerá a pena citar nomes) que fizeram um bom trabalho, e consequente. Que dizer do Estoril? Muita falta de pericia entre a maior parte, um conjunto que parece uma equipa, mas em boa verdade ainda não o é. Precisamos muitos treinos — para um Amílcar ter quem o ajude mais e melhor e um Cepeda não estar lá à frente tão pouco apoiado, ou tão deficientemente.

Mas gostámos das duas equipas, que puseram no trabalho da bola uma vivacidade dura e enérgica que tornou o jogo muito movimentado — mas também uma lealdade prática que aguentou até à impaciência de certos homens da casa: compreensivelmente, não queriam perder. Mas perderam. E então? O Belenenses — reforçado por Mito, esta época — talvez não seja somente mais uma das muitas equipas que estão a fazer o campeonato preocupado exclusivamente com a conquista de pontos para se afastar o mais depressa possível dos riscos eminentes da despromoção. Do Estoril — desfalcadíssimo esta época — é que não se poderá dizer o mesmo, certamente.

ESTORIL — Ferro, Vieira, Fernando, Amílcar e Peixoto; Oscar, Zuleido (depois Laranjeira), e Fernando Martins; Salvado, Abrantes, e Cepeda.

BELENENSES — Rui Paulino, Sambinha, Luis Horta, Alinho e Carlos Pereira; Eurico, Isidro e Esmoriz (depois Norton de Matos); Vasco, Clésio e Hertz.

Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa; fiscais de linha, Carlos Trindade e Pires Alves.

VÁ A DINAMARCA COM A

EUROCOM

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, Lda

ASSISTA AO JOGO

BK 1903 — S. L. BENFICA

PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

3 PROGRAMAS DIFERENTES

PARA CONHECER A DINAMARCA E A SUÉCIA

Partida Domingo (30/10) ou 3. Feira (1/11)

Regresso: 5. Feira (3/11) — 6. Feira (4/11) ou Sábado (5/11)

PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS

PREÇOS A PARTIR DE 9180\$00

Incluindo bilhete para o jogo

AMADORA

TELEF. 94 21 28 - 94 21 29

COMO VÃO AS COISAS

MENINAS EM DUELO

Para a «Taça das Taças» em andebol feminino, a turma do Liceu Maria Amália defrontará, na 1.ª eliminatória, o grupo francês do Bordeaux.

COELIMA SOBE BEM

Luis Teixeira (Coelima) é o novo campeão ciclista de rampa, classificando-se à frente de Adelino Teixeira (Lousa) e Jo-

sé Monteiro (Facar). Entretanto, remodelação na futura turma do Águia/Clock: saem Armando Lúcio (dispensado) e Joaquim Carvalho (que vai radicar-se no estrangeiro) entrando Joaquim Andrade e Flávio Mendes.

BENFICA EMEBULIÇÃO

Parece ir por diante o pedido de uma assembleia geral extraordinária solicitada por um grupo de benfiquistas que

pretende colocar à discussão dos associados os seguintes temas: «momento dos 13», no âmbito patinatório; contratação de futebolistas estrangeiros de língua portuguesa e relações com o Sporting.

MADRID É MELHOR

A representação do atletismo feminino do CAF (de Madrid) bateu uma equipa do Benfica (80-65) em Lisboa.

Continua na pág. 22

PORTO, 3-SPORTING, 0

Esplendor sobre a relva

Fascinante exemplo de espectáculo futebolístico, merecedor de honras filmicas em antologia do chute: angústia para o jantar de todos os sportinguistas que, se não tivessem cintos nas calças, tinham saído nus do Estádio das Antas. Um esplendor sobre a relva, um «show» memorável, bola branca na carreira de José Maria Pedroto que, aos 49 anos, atinge o zénite como tático da melhor água: embora (digamos, para esfriar ânimos demasiado incandescentes) à custa de parcerias de festividade que entram amarrados de pés e varridos de cérebro, mal pisam o monumental parque onde azuis-brancos dão récita com hora marcada.

Consternou, fez emudecer, provocou tristeza para 20 cores o modo como os (outros) «leões de rja juba», entraram no circo: sem disciplina a um esquema, sem pernas para um galope de 30 metros, perdidos na vaga imensa em busca de ilha que ninguém avistava. Foi (como dizê-lo, sem que os fanáticos me saltem em cima?) uma das mais descoloridas motivações profissionais que já vai em turmas de artistas do futebol, cá deste burgo. Parecia (desculpem) gatarrao sabido a brincar com ratão de leite, fechados no espaço de metro quadrado. Lambuzava-se de gozo o bigodes grande: tremia de susto, mijado e sujo, o pobre do bichanito-bebé.

O Porto (toda a gente o sabe) marcou três golos: e, para além disso, construiu oportunidades de sobra para fazer o marcador agigantar-se até ao dobro. Teve (ainda) aquela penalidade máxima a seu favor, quando Artur aplicou uma tesoura nas pernas de Octávio mas o excelente árbitro Porém Luís, dissociando-se do sinal do camarada Azóia Monteiro e do clamor da multidão, temporizou com a falta do loureiro entendendo que as vergastadas no Sporting já dilaceravam a carne viva. Porque, não fora isso, e vingasse aquele chuto de Oliveira na relva quando estava isolado, e aquele embate com Seninho quando a rede estava escancarada, e aquele pontapé do «capitão» contra o corpo estirado de Botelho, e teríamos hoje, rebolando-se de gozo, todos quantos começam a acreditar que o Sporting está em queda vertical e, mesmo com Baltasar, Keita e Manoel, dificilmente poderá suplantará processos de trabalho que só podem conduzir à aposta na lotaria.

Paulo Emílio será (acreditamos) um sujeito muito bem intencionado, daqueles para quem o Mundo é cor-de-rosa. Saberá, não o duvidamos, de futebol. Mas, não conhece como jogam os clubes portugueses, os rapazes mais conhecidos cá pelo sítio. E, como ninguém lhe deve ter dito patavina a respeito dos esquemas feitos pelo Porto perante o Manchester (malandrice...) ficou varado, tolhidinho de todo, quando verificou que os seus pupillos não marcavam ninguém, não cobriam zonas de terreno, não passavam o risco de meio-campo, andavam com a defesa a ver navios, a média a dançar sobre manteiga e o ataque com reumático nas articulações.

NEVES DE SOUSA

lações.

Manaca foi (justiça se diga) o único lisboeta que mostrou saber o que queria: marcou Duda e estava capaz de ir com ele até ao pátrio lar. No resto, nem Vítor Gomes tocou na sombra de Oliveira nem qualquer dos defesas-extremos portistas (Gabriel ou Murça) tiveram pela frente a mais pequena barreira impeditiva das avalanchas que, em colaboração com Celso e Rodolfo, lançaram para os pés de Seninho ou Oliveira, para a inteligência e habilidade do dez-réis-de-gente nascido em Palmela, que abriu o cofre e colocou ao sol as jóias com que foi brindado em pe tiz. Octávio, só por si e sem mouro pela costa, rasgou o Sporting e ridicularizou Botelho, tornando-o apontado a dedo como réu-mor de uma bagunçada em que, bem vistas as contas, as culpas se devem dividir por todo um cartório, desde Jordão ao tempestuoso Manuel Fernandes, desde Artur ao mocinho Barão que, lá por ter linha-guem nobre, não possui o sangue azul que marca os senhores do trono.

Realmente, sem coragem nem alegria, o Sporting era (só) um amontoado de retalhos, à espera de linha e agulha. Fraguito está no zero físico, Botelho está de rastos em matéria de reflexos, Laranjeira não sabe para que lado deve conduzir o extintor das chamas, e Inácio deu a mania de ser malandreiro para dar vistas. A indisciplina (aparente

ou recalçada) é visível a olho nu. E, na ausência das três saudades, fica Ailton como o único elemento válido que pode, braço dado com Manaca, dormir como um justo ao longo desta semana.

Porque, nem sequer Isaías (jogado cruelmente naquela fornalha onde cada qual despejava rancores na lentidão do relógio) pode ser profeta perante jogadores de estatura e classe. De bons rapazes, está a terra cheinha: e, para se brilhar num palco onde os artistas são principesca e liberalmente pagos, é preciso não andar de tamancos e, pelo contrário, ter lá dentro algo de incomum, que faça sair do anonimato por justiça e não por benesse.

E, mesmo dando de barato que a demasiada franqueza poderá cortar-nos amigos, há gente, nas escolhas de Paulo Emílio para a ribalta, que só por magia têm lugar num «onze» de futebol que (honestamente) tem candidatura entregue para o podium. Todos sabemos que o «banco» do Sporting não vale dez centavos: mas, se assim é, porque não se lança mão da juventude que, ano após ano, é ricamente recrutada para vestir camisola com o «leão»? Ou, por acordo vitalício, haverá gente que só deixa o «team» quando andar de muletas e com netos à beirinha?

Cruel será este arrazoado: mas, nunca insensato, pois não é com louvaminhas de ocasião que se disfarçam verdades e a razão vem sempre à tona de água, mesmo que seja preciso esperar pelo Vitória de Setúbal, pelo Bastia, pelo Porto, para notar que a ferida sangra e ninguém lhe colocou mercúrio-cromo.

Restará dizer, depois do zero mais redondo que se coloca na baixela do Sporting, que do outro lado nem sequer se notou a lesão de Freitas, a carência de velocidade de Simões ou Teixeira, a inatividade forçada de Fonseca, o verneante. Os demais, chegaram e sobram, para a tal lição dominical que estava prevista na linha já tradicional e que foi muito diluída pelo espírito altruísta de Porém Luís, a deixar ficar pelo meio castigo uma agressão por Manuel Fernandes, a intemperividade destrambelhada de Inácio e Barão, o tal «penaltie» do tamanho de uma catedral cometido pelo fatoso Artur, que seria a catástrofe numérica para um Sporting que, em matéria de finanças, bem pode pensar em outras recolhas, já que com este futebol que mostra na montanha não arranja dinheiro nem para o petróleo.

Sob a arbitragem de Porém Luís (ajudado por Azóia Monteiro e Jorge Fachada), as equipas alinharam da seguinte forma:

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas (Teixeira) e Murça; Rodolfo, Celso e Octávio; Seninho, Duda e Oliveira (Ademir).

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Fraguito, Vítor Gomes Isaías, Barão e Ailton; Manuel Fernandes e Jordão.

Golos de Octávio (17 e 35 m) e Duda (51).



Celso: disparo às malhas espinhenses

BENFICA, 2-ESPINHO, 0

"PORCA MISÉRIA"

JULIO RODRIGUES

Se aquele remate potente, traiçoeiro (todos esperavam um cruzamento para a pequena área), com selo de manha e de raiva, de Coelho, não tivesse sido «cortado» pela corajosa e categórica intervenção de Bento (bem colocada), podia ter acontecido escândalo no Estádio da Luz. É que estavam de corridos 14 minutos da parte complementar do encontro e o Benfica era uma equipa à deriva, sem coordenador no centro do campo (Toni estava positivamente estafado). Ao contrário, os espinhenses tinham levantado a crista, atacavam e contra-atacavam, impediam as tentativas de progressão de Humberto Coelho e Alberto (defesas, centrocampistas e avançados), e pareciam dispostos a vender cara a derrota.

Isto, meus senhores, na Luz, perante mais de trinta mil pessoas, numa tarde amena. O «placard» apontava 2-0 (já) a favor dos encarnados, com todo o sabor de injustiça. Tudo começou (a injustiça) logo aos cinco minutos, quando Celso tropeçou (não encontrou melhor termo para enquadrar o lance e definir a atitude de António Espanhol) nos pés de Raul, num lance rápido, é verdade, mas que não deixou a todos a mínima ponta de dúvida. Não era falta e muito menos (caramba!), grande penalidade. Mas o árbitro leirês, como Carpenter (irlandês) há dias (quarta-feira) decidiu criar uma benesse, e vá de apontar castigo máximo. José Luís não perdeu.

Os espinhenses de António Moraes não desanimaram, continuaram com a sua explanação, vivendo muito de Manuel José e Acácio, no meio do campo, e de Canavaro e Mória (um ex-encarnado), no ataque. Briosos e comprometidos, com Gaspar nas redes a intervir quando necessário, e Coelho e Raul à altura das circunstâncias, nem sequer acantonaram a sua defesa. Evoluíram como se não se tratasse do Benfica. Mas faltava-lhes, era evidente, crença na vitória. Isto na primeira parte, já com 0-1 no marcador. Pena, pois que, de contrário, teriam, pelos menos, evitado o segundo golo, esse sim, perfeito, justamente aplaudido. Um golo que também poderia ser evitado se Gonçalves não concedesse aquele canto que, dobrado por José Luís permitiu que o couro viajasse para Cavungi. O rapazinho, que antes falhara alguns passes (estava a ser muito soli-

citado, coisa que não se viu no tempo complementar), rematou com força, Gaspar defendeu, largou, e Celso (que nesse lance nos pareceu homem para a área, ponta-de-lança genuíno), atento, rematou.

Na outra parte da contenda, como referimos, os homens da Costa Verde encheram o seu balão do brio e dispuseram-se ao ataque, em toada de taco a taco. Foi um pandemónio o que se viu, com os encarnados aflitos. Então Humberto e Alberto, que se terão apercebido da improficuidade dos seus companheiros da vanguarda, resolveram galgar terreno. O Espinho, como que em resposta, soltou mais os seus homens, operou substituições e — viu-se com clareza — pensou, ao que parece, no golo de honra, pelo menos. Era o que se pode definir como «partenaire» para liquidar a displicência dos encarnados. Mas, nem mesmo assim os locais se dinamizaram.

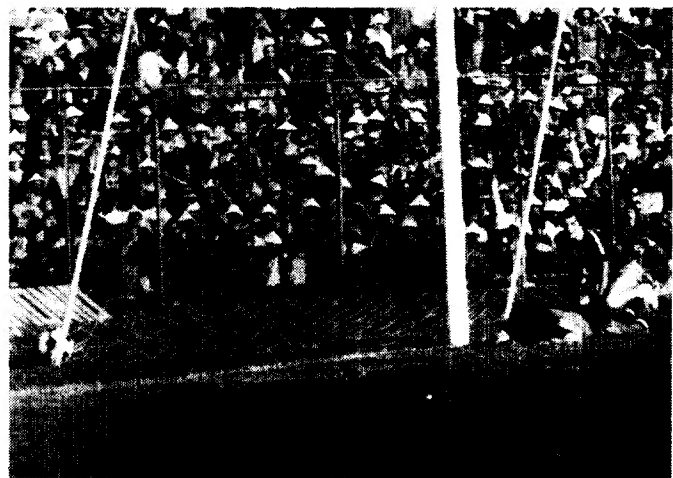
E, antes do remate matreiro de Coelho, Canavaro teve o golo na cabeça. Bento não bloqueou o couro mas a barra estava lá. Em duas ocasiões, o guarda encarnado evitou o pior para uma equipa que demonstrou ontem, uma vez mais, ser acessível a qualquer conjunto. Por não poder contar com Vítor Martins, Vítor Baptista e Nenê? Mas, caramba, com um Chalanasso, um Toni sem força (magoado?), um Shéu fora de forma, que poderá esperar esta equipa de Mortimore que só sabe despejar para a pequena área do adversário (para as mãos de um guarda-redes qualquer)?

Antes da ficha técnica, a justificação do título: os italianos, perante um jogo daqueles, como ante qualquer manifestação ou espectáculo do seu desagrado, que rinde a ridícula ou descaembe para o aborrecimento, costumam dizer: «porca miséria». Nenhuma expressão se amolda com mais perfeição ao que o desafio substanciou que isso mesmo.

Sob a direcção de António Espanhol (actuação razoável se esquecermos o exagero da já assinalada grande penalidade), as equipas formaram:

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; Toni, Shéu e Chalanasso; José Luís (Mário Wilson) Celso e Cavungi.

Espinho: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória (Zezinho), Reis e Canavaro (Meireles).



Octávio acaba de ser carregado em falta. Um «livre»: tento n.º 3, por Duda. Nas imagens, em destaque: Porém Luís instantaneamente a falta, Botelho com o rosto na relva e a euforia portista, lógica e natural

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com **Black & Decker**



Cortina do Sporting foi quase impecável

ANDEBOL

Verde nacional vence azul da Europa

Com os jogos da 4.ª jornada (incompleta devido a adiamento da partida entre o Francisco de Holanda e o Porto), prosseguiu o Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol de sete, a decorrer na sua fase de apuramento que conduzirá à «Poule» final os dois primeiros de cada zona.

Ao mesmo tempo que o Belenense sofria a primeira derrota, frente ao Sporting (no jogo de maior cartaz da jornada), o Vitória era «picado» em Setúbal pelo Camará. Assim, ao sul, a turma leonina é a única sem por cento vitoriosa, enquanto ao norte permanece em mesma situação o F.C. do Porto e o S. Bernardo.

A característica de equilíbrio dos resultados, a traduzir um nívelamento de valores salutar, mais uma vez foi a nota dominante, e dois resultados imprevisíveis foram o empate cedido pelo Setúbal e a derrota, em «casa» do Gaia (finalista da Taça de Portugal) diante do Beira-Mar.

Resultados: — Zona Norte: Desp. Portugal, 8-Acad. S. Mamede, 15; Académico, 19-Maia, 16; Gaia, 14-Beira-Mar, 18; S.

Bernardo, 28-Vilanovense, 25, e Desp. Póvoa, 19-Sp. Braga, 19. Zona Sul: Benf. Castelo Branco, 18-Encarnação, 15; Oriental, 12-Campo de Ourique, 10; Benfica, 27-CDUL, 13; Setúbal, 21-Camará, 21; Passos Manuel, 20-Almada, 13; e Belenenses, 18-Sporting, 21.

Duas equipas a revelarem uma capacidade técnico-táctica e física nunca vista disputaram um desafio bem jogado, embora um tanto viril, que decorreu sempre em clima de grande emoção, dentro e fora das linhas: Belenenses que faz figura de grande senhor na Europa, batido por um Sporting «com equipa» para legitimar ambições «cineiras». Adversários dignos de, competindo lado a lado, contribuírem decisivamente para o progresso do andebol nacional, no que poderão ser ombreados (a fase final o dirá) por esse baluarte da modalidade e antigo «campeão» que é o F.C. do Porto. É conveniente, para bem do nosso andebol que haja o maior número de equipas a «cobiçar» as proezas do Belenenses na Europa.

CCMO VÃO AS COISAS

Continuação da pág. 20

BASQUETEBOL TEVE ESCOLHA

Os «cinco» do Sporting, Benfca, Atlético e CDUL foram apurados, após a fase regional, para competir pelo título de Lisboa.

PROBLEMAS OLÍMPICOS

O Comité Internacional Olímpico retirou o seu reconhecimento a todas as federações internacionais, com excepção das 27 cujo desporto figura no programa dos Jogos Olímpicos de Moscovo.



ACADÉMICO,3 BOAVISTA,2

Já era tempo

O Académico de Coimbra, com dois golos de Joaquim Rocha e um de Camélim, averbou ontem, no «Municipal» de Coimbra, a sua primeira vitória no «Nacional» maior e, concomitantemente, os primeiros pontos. Diga-se já, e em abono de uma verdade mais que cristalina, que o triunfo quase nunca esteve em discussão, tal foi a superioridade manifestada pelos conimbricenses.

Ao intervalo havia 2-1 a favor dos locais, com dois golos de Joaquim Rocha, o mais percutante dos atacantes académicos, apesar de constantemente vigiado por uma defensiva que apenas errou nos lapsos que teve. E, tantos os lapsos quantos os golos do Académico, a vitória bafejou uma equipa que já há alguns domingos vinha «perseguido» os primeiros pontos.

O encontro valeu por se sentir que, ontem, a equipa de Juca tinha de conquistar os seus primeiros pontos e, também, pela determinação, extravasando de fora para dentro do rectângulo (ou vice-versa), com que jogadores e adeptos encaram a pugna. Depois, foi o evoluir dos homens, dois 4x3x3 que se encaixavam, mas com os locais mais imaginativos, mais expeditos. Mas o encontro (e também para abono da verdade o dizemos) foi de fraca estrutura técnica.

Mas houve homens em saliência de um lado e de outro: Gregório Freixo, por exemplo, no Académico, esteve uns furos acima dos seus companheiros, valendo tanto a sua actuação no forjamento de lances e na orientação, em campo, do «sistema», como a codícia (e os golos) de Joaquim Rocha. Pelos boavisteiros, Salvador e Albertino, este embalado de trás para a frente, deram muito que fazer àquela defensiva do Mondego.

Sob a direcção de Lopes Martins (Lisboa), as equipas formaram:

Académico: Marrafa; Brasfemes, José Freixo, Belo e Paulo Costa; Gervásio, Camilo e Costa (Freitas); Gregório Freixo, Camegim e Joaquim Rocha.

Boavista: Matos; Trindade, Amândio, Artur Alberto; Francisco Mário, Barbosa (Pais) e Jorge (Gomes); Albertino, Moínhos e Salvador.

Moínhos e Salvador, aos 35 e 68 minutos, marcaram os golos do Boavista.

Séneca

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista.
A COBRANÇA + 20000 (portos)
PEDIDOS A: APARTADO, 282 PORTO
SEX SHOP R. S. A. 12-13, 1.7

COLISEU
Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
GRANDE ÉXITO
Todos os dias 2 espectáculos às 16 e 21.45. Domingos e feriados às 14.30, 17.15 e 21.45 (Espectáculo para todos)
Bilhetes à venda



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco do Quadrante Norte e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.		
PORTO	12°	
P. DOURADAS	6°	
COIMBRA	13°	
PORTALEGRE	10°	
LISBOA	16°	
ÉVORA	12°	
BEJA	12°	
SAGRES	17°	
FARO	14°	
P. DELGADA	14°	
FUNCHAL	19°	

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	Máxima	22°
PENHAS DOURADAS	Mínima	2,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
1.03	3,8 m	6.48	1,2 m
13.20	3,9 m	19.09	1,0 m
Dia 25			
1.46	3,9 m	7.26	1,1 m
14.02	4,0 m	19.44	1,0 m
Dia 26			
2.24	4,0 m	8.01	1,0 m
14.41	4,0 m	20.16	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento fraco predominando e moderado Noroeste; aguaceiros em especial nas regiões a norte do Tejo diminuindo de frequência para amanhã

AMANHÃ
NASCER AS 6.56
OCASO AS 17.45
DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 17

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11.872

HORIZONTAIS:	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11	VERTICAIS:
1 Aquele que Procura (fig.).		1 Temas. Artigo indefinido.
2 Cidade da antiga Caldeia. Realizasse.		2 Larvas das feridas dos animais. Sua Senhoria.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Considerar (fig.).		3 Pune.
4 Abreviatura de Santíssimo. Textualmente. Despidas.		4 Advinho grego, filho de Apolo ou do cretense Rácio, fundador de oráculos de Apolo em diversas cidades (Mit. greg.). Em partes iguais. Pertences.
5 Fêmur. Exclamação que remata algumas cantigas populares.		5 Animal vertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas. Lapa (inv.).
6 Sufixo que designa abundância. Cidade dos Países Baixos. Pronome pessoal.		6 Peixeiro. Basta.
7 Catafalco. Árvore ornamental também conhecida por árvore da-Judeia.		7 Época. Levantem.
8 O Diabo. Borrifar.		8 Pessoa impertinente, pego-dica (fig.). Nome de letra.
9 Vossa Alteza. Distar.		9 Cêso (s. q.). Interjeição de dor. Seguir. Post-scriptum.
10 Iminente. O sustento.		10 Atacarias.
11 Artigo definido. Achata.		11 Tempo do verbo ser. Estais. Rate.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7933

HORIZONTAIS:	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11	VERTICAIS:
1 Escravente.		1 Rodearam.
2 Amalgas.		2 Insistiram.
3 Item. Nome por que se conhecem no Brasil os peixes denominados chimbure e piabá. Crómio (s. q.).		3 Ruim. Cãhamo de Manila. Cálcio (s. q.). Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Redimir. Artigo definido. Sufixo que designa estado.		4 Estimar. Ilha do Pequeno Belt.
5 Rema para trás. Rio da Suíça. Greda branca.		5 Relataramos.
6 Artigo indefinido. Esperar o arpeu em. Amónio (s. q.).		6 Emprega. Atrás de.
7 Homens sem dignidade. (fig.).		7 Amparos (fig.). Genro de Maomé.
8 Aves trepadoras. Pronome pessoal (inv.).		8 Embarcações grandes. Prata (s. q.).
9 Batráquio. Grande ribeira da Ásia Russa. Época.		9 Abreviatura de Santíssimo. Nome de mulher.
10 Patrão. Limpar com água.		10 Enrubescer. Indignar.
11 Punira.		11 Leiloara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.871

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Nadando. Ura.	1 Noite. Anela.
2 Afie. VA.	2 Rolaram.
3 Asas. Ta.	3 Da. Masco. Ti.
4 T. A. O. Cem.	4 Afã. Ara.
5 E. A. FOME.	5 Nino. Abel.
6 As. Apear.	6 Destaparam.
7 Arca. Zela.	7 Aa. Atem.
8 Não. Ara. Mel.	8 VS. Faz. Era.
9 Em. Abate. Ia.	9 Ua. Corem. Ar.
10 Tremera.	10 TEM. LEI.
11 Amial. Marro.	11 Arame. Alado.

PROVERBIO: A FOME NÃO TEM LEI

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7932

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Samba. Assa.	1 Sama. Brasil.
2 Arais. Trais.	2 Árida. Afina.
3 Mirrar. Ocas.	3 Marrãs. Ag.
4 Adros. Ara.	4 Biro. Gola.
5 Aa. Amadas.	5 Asas. Lia. Er.
6 Sal. Aras.	6 Ara.
7 Ra. Ia.	7 Ima. Alma.
8 Afagaram. Pó.	8 Aro. Ar. Mias.
9 Sigo. Alia.	9 Sacadas. Ar.
10 In. Le. Marra.	10 Siasas. Ro.
11 Lavarias. Or.	11 Assas. Socar.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

ACORDO CULTURAL LUSO-ALEMÃO

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto concurso de bolsas de estudo oferecidas pelas Autoridades da República Federal da Alemanha para os anos civil de 1978 e lectivo de 1978/79, no âmbito do Acordo Cultural Luso-alemão e nos termos do Edital publicado na imprensa diária, para as seguintes modalidades:

- Bolsas anuais para o ano universitário de 1978/79.
- Estádias de estudo para cientistas portugueses no ano civil de 1978, com a duração de três meses no máximo.
- Bolsas de curta duração para jovens cientistas no ano de 1978, com a duração de 1 a 6 meses.

A entrega das candidaturas deverá ser feita até ao dia 30 de Novembro no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, situada na Avenida da República, 16, 7.º andar, Sala E, Lisboa-1, onde serão prestadas informações das 9.30 às 11.30 horas e das 14.30 às 17 horas.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO 56
ATÉ ÀS 22 HORAS
ALVALADE - Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070.
ALVES DE CARVALHO - Rua Vale de St.º António, 7-9. (Tel. 840125).
AMOREIRAS - Pr.º Águas Livres, 8-D. (Tel. 681515).
BOM SUCESSO - Rua Bartolomeu Dias, 63-A. (Tel. 611454).
BRITES MOITA - Praça da Alegria, 33. (Tel. 321149).
BOA-HORA - R. Quatéis, 25-27. (Tel. 637777).
CENTRAL DOS OLVAIS - Rua Afonso Barrilero Ruas, 7-C. (Tel. 315533).
COSTA - Rua Lusitadas, 59. (Tel. 636704).
CRUZ DE MALTA - L.º Chafariz de Dentro, 36. (Tel. 866126).
DALVA - Av. Duque de Ávila, 125. (Tel. 542255).
CORTEZ - R. São Nicolau, 93. (Tel. 325378).
BARROS GOUVEIA - R. Vale Formoso de Cima, 29-33. (Tel. 382180).
GASPARINHO - Rua Dr. Gama Barros, 54-A. (Tel. 890465).
MARLUZ - C.º da Picheleira 140-B-C. (Tel. 720703-728395).
MOTA CAPITÃO - R. S. Félix, 45-A/B. (Tel. 660720).
ONILDA - Av. João XXI, 13-A. (Tel. 726848).
OURIQUE - Rua Freitas Gazul, 32-B. (Tel. 671667).
PRATES E MOTA - R. da Beneficência, 91. (Tel. 773728).
PROGRESSO - Estr. da Damaia, 64-C. (Tel. 702226).
PROVIDENCIA - Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. (Tel. 770324).
S. JOSÉ - R. dos Anjos, 41-A. (Tel. 570730).
S. TOME - Estrada do Desvio, lote 12-C. (Tel. 790704).
SALUS - R. Luciano Cordeiro, 73. (Tel. 422399).
SIMÕES - Calç. do Tojal, 102-A.
SOUSA - Est. Benfica, 429-431. (Tel. 780027-789985).
VALENTIM - Rua Poço dos Negros, 86-90. (Tel. 601453).
PERMANENTE
ALVALADE - Av. da Igreja, 18-A. (Tel. 892070).
AMOREIRAS - Praça Águas Livres, 8-D. (Tel. 681515).
BOA-HORA - Rua Quatéis, 25-27. (Tel. 637777).
BRASIL - R. Alves Torgo, 29-33. (Tel. 48843).
BRITES MOITA - Praça Alegria, 33. (Tel. 321149).
CRUZ DE MALTA - L.º Chafariz de Dentro, 36. (Tel. 866126).
PROVIDENCIA - Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. (Tel. 770324).
S. TOME - Estr. do Desvio, lote 12-C. (Tel. 790704).

BARROS GOUVEIA - Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. (Tel. 382180).
CORTEZ - Rua São Nicolau, 93. (Tel. 325378).
SIMÕES - Calç. do Tojal, 102-A.

LINHA DE CASCAIS

ALGES - Cabrita - Miraflores (Tel. 2101486).
ALCABIDECHÉ - Carvalhal - Até às 21 horas.
PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas.
CAXIAS - Nova - R. Bernardino Ribeiro 1 - A (Tel. 242839) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
CARCAVELOS - Central - Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabeia, 29 - B (Tel. 260085) Até às 21 horas.
OEIRAS - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 243069) Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS - Leal - Até às 21 horas.
PAREDE - Junqueiro - Mendes - Até às 21 horas.
MACAU - R. J. Elias Garcia, (Tel. 2471785) até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
AMOREIRA - Amoreira (tel. 262313 267314) Até às 22 horas.
CASCAIS - A. Costa - R. Freitas Reis, 24 - C (Tel. 280214) Até às 21 horas.
CORDOIRO - A. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 2800170) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.
LINHA DE SINTRA
AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente.
S. Jorge - R. Pedro del Negro, 5 - Reboreira (Tel. 938703) Até às 22 horas.
DAMAIA - Damaia - P. Alexandre Gusmão, 9 - A (Tel. 970523).
OUELIZ - Oueliz - Av. Miguel Bombarda, 123 - A (Tel. 951841).
CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato (Tel. 2917038).
MERCES - Claro Russo.

SINTRA

MARRAZES - Vila (tel. 2930155).
RIODEMOURO - Riodeouro - Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
COLARES - Abreja (Tel. 299088).
OUTRA BANDA
ALCOCHETE - Nunçs - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS - Portugal - Av. da Bela Rossa, 8 (Tel. 204250).
BAIXA DA BANHEIRA - Teixeira - Bº de Moçambique, 84 - B (Tel. 2040946).
ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9 - 2º Piso E (Tel. 2768030).
BARREIRO - Piçarra - Av. do Bocado, 65, A (Tel. 2074771).
COVA DA PIEDADE - Garcia Reis - R. dr. Alberto Araújo, 19 - A.
MOITA - Silva Rocha - P. da República, 18 (Tel. 239029).
MONTIJO - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156).
SESEMBRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233038).
SEXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34 - A. Quinta de St.º António.
RTO (De dia e só até às 22 horas)
NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156, FOZ. (Tel. 680833).
BOA-VISTA - Rua da Boavista, 601. (Tel. 25443).
COSME - Rua de Costa Cabral, 584. (Tel. 481511).
ALBERTO FERREIRA - Rua da Estação, 100 (Tel. 51302).
ANTONIO DE QUEENTAL - Rua Antero de Quental, 520. (Tel. 485048).
ANTUNES - Rua do Bonjardim, 485. (Tel. 27936).
PEREIRO - Rua da Preciosa, 35. (Tel. 681027-681877).
HERCULANO - Rua Alexandre Herculanho, 384. (Tel. 27943).
De dia e toda a noite
S. DINIZ - Rua de S. Diniz, 428. (Tel. 482281).
SOEIRO - Rua de Santos Pousadas, 71. (Tel. 51370).
VITALIA - Praça da Liberdade, 34. (Tel. 24133).
COIMBRA (Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
SANTA ISABEL - Avenida Sá da Bandeira, 28. (Tel. 24916).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C. 20.30, 22.45 (18 anos) «O da Guarda»
LISBOA/Cinemas
MONUMENTAL 21.30 (18 anos) «Dona Flor e seus Dois Maridos»
CINEBOLSO 21.30 (18 anos) «Rainha Ardente»
EUROPA 21.00 (18 anos) «Juramento de Amor»
CAPITÓLIO 21.00, 23.00 (18 anos) «Loucuras Porno»
VUX 21.30 (13 anos) «O Expresso de Chicago»
CINEARTE 21.30 (13 anos) «Pronto a Disparar»
JARDIM 21.15 (18 anos) «Semente de liberdade»
QUARTETO Sala 1 21.00 (13 anos) «A História de Adele H.»
Sala 2 21.15 (18 anos) «Verão 42»
Sala 3 21.00, 23.00 (18 anos) «A Punição»
Sala 4 (18 anos) «Morangos Silvestres»
LUMIAR 21.30 (18 anos) «Missão Secreta»
CALEIDOSCÓPIO 21.30 (6 anos) «Uma rapariga da província»
PARIS 21.30 (13 anos) «A Secretária»
PROMOTORA 21.15 (13 anos) «Tequila»
CINE AUDIÓRIO 21.30 (10 anos) «O bom, o mau e o vilão»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino 17 e 21.15 (13 anos) «A História de Adele H.»
CASCAIS Oxford 21.30 (18 anos) «Exorcista II»
LINHA DE SINTRA
AMADORA Lido 21.15 (13 anos) «A Canção da Felicidade»
SINTRA Carlos Manuel 21.15 (13 anos) «O Paraíso Carnal»
AMADORA Cinestúdio 21.30 (18 anos) «O Inquilino»
OUTRA BANDA
ALMADA Academia 21.15 (18 anos) «Agente na Sombra»
ALMADA Incrível 21.15 (13 anos) «Trinitá, cow-boy insolente»
PORTO/Teatros
TERÇO 22.45 (18 anos) «O Pálio das Cantigas»
PORTO/Cinemas
ESTUDIO 400 21.30 «Gigantes em Duelo»
COLISEU 21.30 (18 anos) «1900» (2.ª parte)
CARLOS ALBERTO 21.30 (18 anos) «Um Lance no Escuro»
S. JOÃO 21.30 (18 anos) «Férias Tentadoras»

CHAPLIN

21.30 (13 anos) «O Regresso de King-Kong»
TRINIDADE 21.15 (14 anos) «O Maior Espião da História»
ESTUDIO 21.15 (13 anos) «Os Dois Amigos»
RVOLI 21.30 (18 anos) «Punhos em Fúria»
CHARLOT 21.30 (18 anos) «O Padrinho» (2.ª parte)
SALA BEBÉ 21.10 (13 anos) «Voltar a Viver»
ESTUDIO FOCO 21.15 (13 anos) «Car Wash»
AGUIA DE OURO 21.30 (18 anos) «História d'O»
OLÍMPIA 21.30 (18 anos) «Herança Erótica»
JULIO DINIS 21.15 (18 anos) «O Presidiário»
BATALHA 21.30 (13 anos) «O Abismo»
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «1900» (1.ª parte)
COIMBRA
AVENIDA 21.30 (13 anos) «O Abismo»
GIL VICENTE 21.15 (13 anos) «Destacamento de Mineiros»
S. TEOTONIO 21.30 (13 anos) «A História de Fernão Capelo Galvota»
TIVOLI 21.30 (13 anos) «Ben-Hur»

cinemas

CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE

Tel. 803055 Sala A
 Não acons. men. 13 anos
 13, 15, 17, 19 e 21.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA Sala B
A CASA DOS DESEJOS
 Grupo D. Maiores 18 anos
 As 6.ªs, 7.ªs e 8.ªs sessões às 24.ªs

CASTIL

Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 c/ Barbara Steisand Kris Kristofferson
NASCE UMA ESTRELA
 Premiado com 5 Globos de ouro
 4.ª Semana

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 9.ª Semana
DAISY MILLER
 um filme a não perder
 As 24 horas Int. men. 18 anos
OS PÁSSAROS

ALVALADE

Tel. 897480 15, 15, 18.15 e 21.15
 Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
 4.ª semana
 com Tanuja e Rajesh Khanna
 Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
 Michel Piccoli, Gerard Depardieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
 Um filme de Jacques Rouffio
 Não acons. a menores de 18 anos
 3.ª semana
 Hora às 24 Grupo D M/18 anos
LOS AMIGOS

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 19.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
 c/ Shashi Kapoor e Sharmila Tagor

BERNA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.30
 George C. Scott, Anne Bancroft em
HINDENBURG
 um filme de Robert Wise
 Não acons. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

(Tel. 795093 14, 16.30, 19 e 21.30 h)
 Jeannie Berlin, Roy Scheider
UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA
 um filme de Sidney J. Furie
 Para todos

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
 O grande acontecimento cinematográfico
UMA PONTE LONGE DE MAIS
 Um espectáculo invulgar

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. M/13 anos
O ABISMO
 com Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte
 3.ª Programa Nacional e Regional (790 m)
 18.00: «Contacto» 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiadores de Lisboa; 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.30: «Quando o telefone toca»; 23.03: «Hora luterana»; 23.20: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.
 4.ª Programa Emissão Total em Estereofonia
 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium» Música de jazz, Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma» Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.
Rádio Renascença
 18.00: Apelo; 18.15: Igreja em notícia, Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terceiro do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelo; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR; 22.00: Quanto o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

ODÉON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
KING KONG SUPERMAN
 Eastmacolor c/ Bruce Liang Chiana ai Cha Sek King

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Picante como uma seringa...
A ENFERMEIRA D'EMEU PAI
 um filme de Mario Bianchi
 Não acons. a M/18 anos
 Hoje às 14.15 16.30 e 18.45
 Últimas exhibições do filme
INIBIÇÃO

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
 O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 610375 15 e 21.30
 Int. men. 18 anos
O GENIO DO MAL
 em 6.ª Semana

ROMA

Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
 Maiores 6 anos
O GRANDE CIRCO
 c. Roberto Redford

ROXY

Tel. 48560 14.16.30, 19 e 21.30
 Não acons. a menores de 18 anos
 Pam Grier é
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
 Um filme de William Girdler

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. a M/13 anos
 As sessões começam com a projecção do filme
UMA PONTE LONGE DE MAIS

TIVOLI

T. 570595
 Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
 Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
 Um filme de Walt Disney Productions
 7.ª semana
 Para todos

NOVO CINE

Tel. 840678 Sessões às 15.15 e 21.15
 2.ª semana de lotações esgotadas
 Um grandioso filme indiano
CULPADO OU INOCENTE?
 Colorido Não acons. M/18 anos

D. JOÃO V

Tel. 971794 21 e 56
 Int. men. 18 anos
O JOGO DO ANO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBORA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Mascarados falham assalto a "casino" clandestino

A rápida intervenção da PSP impediu a concretização, de um assalto à mão armada, na madrugada de ontem a um «casino clandestino», na Rua da Misericórdia, 137-1.º, tentado por três indivíduos vestidos de «fatos-de-macaco» e com a cara tapada por meias de senhora.

Segundo informou esta manhã aos jornalistas um porta-voz daquela corporação no Governo Civil, a operação teria sido levada a cabo por elementos ligados à actividade do casino que, a certa altura, teriam ido à casa-de-banho, onde se mascararam antes de entrarem em acção. Porém, ao aperceberem-se de que a Polícia já tinha sido avisada,

conseguiram aproveitar o burburinho gerado para se libertarem dos disfarces e das armas e entrarem de novo no seio dos cerca de trinta jogadores.

Movida por suspeitas fundamentadas, a Polícia detinha três jovens (António Rodrigues, Manuel Esteves e Joaquim Branco), ao mesmo tempo que apreendia ao «controleiro» do «casino» (Manuel Justino, de 43 anos, operador de máquinas) 73 contos em dinheiro e dois cheques de 15 contos. Mais tarde, na casa-de-banho seriam encontrados três «fatos-de-macaco», dois pedaços de meia e três armas (um revólver 9 mm, uma pistola 7.65 e uma pistola 22 m m largo) para além de várias munições de diferentes calibres.

NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA Peritos de treze países discutem acidentes nucleares

Iniciou-se hoje de manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, a reunião de um grupo de peritos de vários países para elaborar um manual sobre o planeamento da protecção do público em caso de acidente numa instalação nuclear.

A reunião é organizada pela Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) em colaboração com o Governo português, representado pela Junta de Energia Nuclear.

Participam na reunião peritos de treze países, entre os quais Portugal, e a OCDE. A primeira reunião deste grupo de peritos teve lugar na Turquia, em Novembro do ano passado.

A AIEA é uma organização internacional autónoma, ligada

às Nações Unidas, que apresenta relatórios da sua actividade à Assembleia Geral e outros órgãos da ONU. É dirigida por uma junta de governadores, de que Portugal fez parte em 1977, e uma conferência Geral, constituída por representantes dos 109 países membros.

A AIEA tem programa e orçamento próprios, sendo financiada através de contribuições dos estados membros.

Esta organização intergovernamental visa acelerar e aumentar a contribuição da energia atómica para a paz, a saúde e a prosperidade no mundo e assegurar que a assistência que presta ou é concedida sob a sua supervisão não será aplicada para fins militares.

Treinadores de futebol estão hoje em votação

PORTO — Na sede do Sindicato dos Treinadores de Futebol, nesta cidade, está a decorrer (até às 24 horas) a eleição para os corpos gerentes, à qual concorrem duas listas. Um pouco antes do momento marcado para abertura da mesa de voto (9 horas) foram designados os representantes das duas listas para fiscalizarem o acto. Assim,

o presidente da assembleia geral do Sindicato, Fernando Cabrita, encontra-se lado a lado por Augusto Martins e José Madeira (lista A) e Raul Oliveira e Hernâni Gonçalves (lista B).

A hora de fecharmos esta edição, já tinham dado entrada na urna mais de 60 por cento dos votos.

Pinto de Magalhães em Vigo

Continuação da pag. 1

cado militante do PSD/PPD) foram dos primeiros. Nem todas as pessoas, porém, podiam abeirar-se do banqueiro. A segurança estava atenta.

Momentos depois, e após alguns desmaios de corações mais «sensíveis», Pinto de Magalhães entrou num imponente automóvel a caminho do Hotel Samil, um dos melhores de Vigo, nos arredores da cidade.

«NÃO ME FAÇAM RIR...»

Ebbe Traberg, correspondente em Espanha do jornal dinamarquês «Infomation», foi um dos raros jornalistas presentes à recepção no aeroporto. Uma expressão sua define, com ironia, a chegada do banqueiro e o banquete no Samil: «homenagem isto? Não me façam rir...».

nas imediações do hotel de cerca de uma centena de luxuosos automóveis de matrícula portuguesa, onde sobressaíam duas dezenas de «Mercedes», muitos «BMW's» e «Citroën's» de modelo recente, era visível. Havia dois autocaros estacionados também junto do hotel. Vieram quase vazios. Um deles partiu do Samil apenas com dez passageiros. Eram alguns dos funcionários do BPM que se prestaram ao «beija-mão»...

A «homenagem» no restaurante do Samil, totalmente às ordens e à conta do banqueiro, durou das 19 às 23 horas, embora durante toda a manhã tivessem sido notadas muitas idas e vindas e encontros nas respectivas instalações. Não era fácil espreitar-lhe os «segredos». Os «gorilas» vigiavam atentos. O próprio repórter de «Pueblo Galego» acentuou esse pormenor, para além de re-

dinheiro que lhe são imputados nomeadamente após o 25 de Abril.

Em Vigo, foi-nos dito que Pinto de Magalhães, tal como conhecidos industriais e comerciantes do Norte, investiu fortes quantias na Galiza. Seja na compra de habitações, seja na construção civil (indústria que ali se desenvolveu extraordinariamente com capitais portugueses, desviados por processos clandestinos), aqueles empresários têm-se mostrado mais «empreendedores» fora do País.

Outro jornalista local, que nos informou ser a quinta vez que Pinto de Magalhães se desloca a Vigo, vindo do Brasil, diria a propósito da compra de andares que, só num ano, foram adquiridas na região cerca de 5000 casas através de capitais portugueses.

Voltando ao «banquete» do Samil, registre-se, ainda, as palavras do já referido Xavier que ali esteve breves momentos antes de ser corrido pelos «gorilas». «A direita portuguesa», disse, «representada naqueles visitantes, apresentou sintomas de perigosa reactividade.»

Ele pôde estar alguns minutos com Pinto de Magalhães numa das «suítes» do último andar. O banqueiro enquanto lhe afirmava que viera a Vigo abraçar os seus ex-empregados, por terem «lutado tanto» contra a fusão do BPM, mostrava-se bem humorado, porque, acrescentou, «a esquerda portuguesa está assustada porque a situação já lhe escapa».

Interrogado sobre a presença do industrial Joaquim Torres, principal financiador da rede bombista, com julgamento marcado para 16 de Novembro, o banqueiro não hesitou em confirmar que sabia da sua vinda a Vigo. E acrescentou: «Conheço muita gente no meu país. Ferreira Torres veio aqui em virtude das minhas 'bodas de ouro' como profissional da Banca que se cumprem no próximo sábado.»

Para esse dia está previsto, certamente, novo banquete, ao mais alto nível, admitindo-se que alguns dos mais conhecidos empresários do Norte, nomeadamente os industriais Manuel Gonçalves e Violas, além, como é natural, do comendador Abílio de Oliveira e de Joaquim Torres, estejam presentes. Fala-se, igualmente, da ida de Amália Rodrigues para abri-lhantar o «acto». Sobre a anunciada presença de Manuel Bulhosa, para negociações com Pinto de Magalhães, visando a criação de um banco no Brasil, nada se apurou. Talvez no sábado próximo, também o ex-patrão da SONAP venha a ser notícia.

Anteontem ainda, uma hora antes do final do repasto que custou cerca de meio milhão de pesetas, empregados do Hotel que serviram os convivas, ao terminarem o serviço e ao passarem rumo a casa, junto dos «Mercedes, BMW's, Citroën's», comentavam a «festa». A um deles, ouvimos a certa altura e distintamente: «É dícen que em Portugal se hace austeridad...»



Dr. Fernando Cabral, ex-governador civil do Porto, no VI Governo Provisório, acorreu a receber o banqueiro. Foi o abraço do PSD/PPD...

Xavier, redactor do «Pueblo Galego», autor de extensa reportagem sobre a festa, é um jornalista conservador. No entanto, o seu título na edição de ontem daquele matutino de Vigo era significativo. Ele punha a questão: «homenagem ou conspiração?» e acrescentava, após referência pomenorizada ao modo como numerosos «gorilas» controlavam os movimentos dos jornalistas: «trama-se aqui qualquer coisa».

O hotel onde se realizou o convívio fica junto à praia, a cerca de 5 quilómetros do centro de Vigo. Aquela zona afluem, sobretudo nas tardes de sábado e domingo, em passeio, os habitantes da cidade. O seu espanto pela afluência

terir que aquele Hotel era, sábado passado, «um conjunto de esperanças políticas, de recuperação financeira, de reconquista de posições, por detrás das «lágrimas, dos abraços, e das trocas insignificantes de palavras».

Vera Lagoa, directora do semanário fascista «O Diabo», e Alves Teixeira, director do «Norte Desportivo», foram vistos, alegres e loquazes, por entre os 400 convivas presentes no amplo salão de jantar do Hotel.

«PERIGOSA REACTIVIDADE»

A principal razão da saída do País daquele banqueiro está ligada, ao que se julga, a inúmeras fraudes e desvios de

Fraudes superiores a dois milhões de contos

Convém recordar, sobretudo agora que se procura reavivar a imagem do benemérito, quando o que ressalta à evidência é a fraude, quem é o banqueiro Pinto de Magalhães. Convém recordar.

Ultrapassando dois milhões de contos as fraudes cometidas por Afonso Pinto de Magalhães, ao longo de vários anos de gestão do BPM. Fraudes essas relativas a diferenças de caixa, descontos fictícios e desvios de depósitos a prazo aplicados na sua fortuna pessoal e em empresas (no valor aproximado de 700 mil contos) tudo isto sem considerar o capital e as reservas do Banco que já estavam absorvidas por créditos incobráveis. Por outro lado, as fraudes fiscais elevam-se

a 20 mil contos.

Recorde-se que, conforme veio publicado no «Diário da República», o quantitativo do que está por liquidar por aquele banqueiro no BPM é da ordem de um milhão e 100 mil contos, quantia esta relativa aos desvios praticados e descobertos até à data da publicação da folha oficial. Apon-te-se também o tráfico de divisas designadamente para o Brasil, praticado com os apoios de Albano Pedroso, chefe dos inspectores do BPM, e Manuel Duarte, um dos organizadores das deslocações a Vigo.

Desconhece-se se, actualmente, os processos respeitantes a todas estas actividades criminosas estão em perfeito andamento ou esquecidos em alguma gaveta.

3
tome
e

DESCOBERTA DA AMÉRICA NA CHINA

Consta que o verdadeiro motivo da chegada atrasada do capitão Tomás Rosa está relacionada com o facto de ter sido demorado para completar um curso breve sobre o carácter pacífico do imperialismo americano. As lições ministradas por especialistas chineses do «marxismo-leninismo-maoísta» eram apoiadas em abundante documentação da época de Mao, dos comentários de He Du Ino, e ilustradas com fotografias e filmes sobre a guerra do Vietname.

Este curso de reeducação política, apesar da breve duração, é altamente especializado e são raros os estrangeiros que a ele têm acesso.

QUE BOMBEIROS!

«Vivemos o absurdo de uma democracia de quatro poderes: República, Conselho da Revolução, Presidente da República e Governo. Todos parecem mandar um pedaço, mas nenhum o suficiente para o necessário. Mas não nos esqueçamos que quatro forças a puxar pela democracia acabam por a fazer em tiras» — lê-se num vespertino do passado dia 21 do corrente, em artigo assinado por um gestor da Empresa Pública «Diário Popular». Parece-nos que a confusão ainda será maior quando um gestor público envereda para a defesa de empresas privadas... Que bombeiros, estes gestores!

BASTIDORES

Para além da revista ultra-reaccionária que actualmente exhibe, o Teatro Maria Vitória começa a ter histórias de bastidores que fazem meditar. Uma das suas mais antigas actrizes, Odete Antunes (trabalha ali há 16 anos) foi despedida recentemente porque teria exigido o pagamento do subsídio de férias. O argumento — provou-se — era, além de inconcebível, falso.

Mas não se ficou por aqui. Odete Antunes, embora despedida, não deixou de contactar com regularidade, no próprio teatro, as suas velhas companheiras de trabalho. Ora um dia destas a conhecida Cidália Moreira, vedeta da revista, virou-se para o «patrão» e disse «ou ela ou eu».

Em suma, Odete Antunes já nem pode entrar no teatro!

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
Hoje 24 páginas



grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de mapas do País. Encerra às 23 h.
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)